



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - PPGHIS

IMPrensa E CRIMINALIDADE: OS JULGAMENTOS DOS GORDON RIOTS NA OLD  
BAILEY E EM ST. MARGARET'S HALL PUBLICADOS EM PANFLETOS E JORNAIS  
LONDRINOS EM 1780

JOANA RIOS RIBEIRO MAIA CARBONESI

BRASÍLIA

2019

Joana Rios Ribeiro Maia Carbonesi

**Imprensa e criminalidade: os julgamentos dos Gordon Riots na Old Bailey e em St. Margaret's Hall publicados em panfletos e jornais londrinos em 1780**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em História.  
Orientador: Prof. Dr. André Gustavo de Melo Araújo

BRASÍLIA

2019

À minha mãe, pela presença em todos os momentos da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Colocar em palavras as contribuições das diferentes pessoas que me ajudaram ao longo da trajetória do mestrado não é, para mim, um feito fácil. Isso se dá principalmente pela dificuldade de mensurar o quanto cada uma dessas pessoas foi importante durante todo o processo de pesquisa e escrita desta dissertação. Entretanto, gostaria de agradecer, mesmo que de forma insuficiente, o auxílio de todos aqueles que me ajudaram nessa jornada.

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família. À minha mãe, Maria Anastácia, por ser minha eterna fonte de força. Se consegui chegar até aqui, foi porque sempre estive ao meu lado me proporcionando toda a estrutura necessária e me encorajando a seguir em frente. Ao meu pai, João Bosco, por todo suporte e apoio ao longo dos anos. À minha irmã, Juliana, pela força e compreensão. Obrigada pelas noites que dormiu na sala para que eu pudesse escrever no quarto.

Ao meu orientador, André Gustavo de Melo Araújo, pela paciência e dedicação. Lhe admiro muito enquanto pessoa e profissional e, sem o senhor, provavelmente não teria conseguido finalizar essa dissertação. Muito obrigada pelas palavras gentis quando eu precisei.

Às minhas amigas Nayara, Lana, Isabela, Luísa, Maria Eduarda e Laura, por sempre estarem dispostas a me ouvir e a me ajudar em momentos de angústia e desespero. A companhia, o carinho e a atenção de vocês é muito importante para mim.

Um agradecimento especial ao professor Tiago Luís Gil que para mim sempre foi uma fonte de inspiração e que sempre me guiou na minha trajetória acadêmica. Obrigada por sempre estar disposto a me ajudar e a me dar conselhos.

Agradeço também aos demais professores que contribuíram para a minha formação intelectual, em especial à professora Maria Filomena Pinto da Costa Coelho pelas contribuições feitas durante a minha defesa. Assim como agradeço os funcionários do PPGHIS, Rodolfo e Jorge, pela constante disponibilidade em ajudar não só a mim, mas a todos os outros estudantes do programa de pós-graduação.

Por fim, agradeço ao CNPq pelo auxílio financeiro ao longo desses dois anos, sem o qual o processo todo teria sido mais difícil de realizar.

## RESUMO

Essa dissertação tem como objetivo fazer uma análise formal e linguística de como dois gêneros documentais impressos da Inglaterra setecentista representaram os mesmos acontecimentos históricos, a saber, as repercussões judiciais dos Gordon Riots nas cortes de Old Bailey e de St. Margaret's Hall. A partir da seleção de dois conjuntos de panfletos, os *Old Bailey Proceedings* e os *St. Margaret's Hall Proceedings*, assim como um grupo de quatro jornais (*The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *London Courant and Westminster Chronicle* e *London Evening Post*), compara-se a publicação dos relatos de julgamentos daqueles que participaram dos Gordon Riots nos dois gêneros documentais. No primeiro momento, além de se apresentar a relação das fontes com os gêneros em que estão inseridos, é estabelecida a ligação entre esses impressos e os motins de 1780. Em seguida, são apresentadas as estruturas narrativas dos relatos em cada uma das publicações, realçando as suas partes constituintes. Por fim, são expostas semelhanças e diferenças entre os relatos publicados nos panfletos e nos jornais, principalmente quanto aos recursos visuais e narrativos. Após a análise de elementos constitutivos dos dois gêneros documentais, conclui-se que enquanto nos *Proceedings* tem-se como objetivo principal a narração de cada um dos casos julgados, o que gera uma primazia à publicação de informações relacionadas às evidências que compõem cada julgamento, nos relatos publicados nos jornais percebe-se uma presença, para além dos casos, de informações ligadas às instituições associadas à justiça criminal. Com esse trabalho, busca-se contribuir principalmente com as investigações historiográficas centradas na publicação de textos relacionados à criminalidade na imprensa inglesa do século XVIII, assim como para os estudos voltados para a análise de tipologias documentais.

**Palavras-chave:** Imprensa; Gordon Riots; Inglaterra; Época Moderna

## ABSTRACT

This thesis analyzes how two types of documents from eighteenth-century England represent the same historical events, namely the judicial repercussions of the Gordon Riots in the Old Bailey and St. Margaret's Hall courts. Utilizing two pamphlets, the Old Bailey Proceedings and the St. Margaret's Hall Proceedings, and four newspapers (The General Evening Post, Lloyd's Evening Post, London Courant and Westminster Chronicle and London Evening Post), I compare the published court reports on the participants tried for the Gordon Riots. First, I establish the connection between the printed reports and the 1780 riots. I then present narrative structures from each published report, highlighting their constitutive parts. Lastly, I present similarities and differences between published reports on both pamphlets and newspapers, primarily investigating the visual and narrative means used. After analyzing the constitutive elements of both document types, I conclude that while the Proceedings primarily aim to narrate each trial, prioritizing the published information related to evidence from each trial, the newspaper reports display extra-trial information associated to the criminal justice system. This thesis aspires to further historiographic research centered on textual publications on criminality in eighteenth-century English press, conjointly contributing to research on types of historical documents.

**Keywords:** Press; Gordon Riots; England; Modern Era.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A CRIMINALIDADE URBANA EM PANFLETOS E EM JORNAIS INGLESES DA ÉPOCA MODERNA.....	21
1.1 Os panfletos na Inglaterra da Época Moderna.....	21
1.2 Os <i>Old Bailey Proceedings</i> .....	24
1.3 Os casos dos Gordon Riots nos <i>Proceedings</i> da Old Bailey e de St. Margaret's Hall 29	
1.4 Os jornais na Época Moderna e a publicação de notícias sobre a criminalidade urbana.....	31
1.5 Os Gordon Riots no <i>The General Evening Post</i> , <i>Lloyd's Evening Post</i> , <i>The London Courant and Westminster Chronicle</i> e <i>The London Evening Post</i> .....	34
2 A ESTRUTURA NARRATIVA DOS JULGAMENTOS DOS GORDON RIOTS NOS <i>PROCEEDINGS</i> E EM JORNAIS LONDRINOS.....	40
2.1 Organização narrativa dos relatos dos julgamentos nos panfletos e nos jornais.....	46
2.2 Extensão de cada parte dos julgamentos relatados nos panfletos.....	53
2.3 Extensão de cada parte dos julgamentos relatados nos jornais.....	61
3 OS RELATOS DOS JULGAMENTOS DOS GORDON RIOTS NOS <i>PROCEEDINGS</i> E NOS JORNAIS: UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA.....	69
3.1 Recursos narrativos usados pelos panfletos e pelos jornais para a apresentação de evidências.....	69
3.2 O uso dos discursos direto e indireto nos relatos dos julgamentos.....	77
3.3 O itálico como recurso visual nos <i>Proceedings</i> .....	83
3.4 Camadas comunicativas nos relatos dos julgamentos.....	90
3.5 Os relatos dos julgamentos nos jornais para além dos testemunhos.....	97
3.6 Os jornais e a presença do crime em múltiplas notícias.....	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	112
DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE.....	117

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1-</b> Número de casos de motim nos <i>Old Bailey Proceedings</i> por década.....	12
<b>Diagrama 1-</b> Diagrama que ilustra a trajetória de cada caso pelas diferentes cortes de justiça. .....	16
<b>Tabela 1-</b> Quantidade de casos julgados em Old Bailey e St. Margarets's Hall nas sessões que se iniciariam nos dias 28 de junho e 10 de julho de 1780, respectivamente, e que foram relatados nos seguintes periódicos: <i>General Evening Post</i> , <i>Lloyd's Evening Post</i> , <i>The London Courant and Westminster Chronicle</i> e <i>The London Evening Post</i> . A tabela foi construída indicando a comparação com os casos publicados nos <i>Old Bailey Proceedings</i> e nos <i>St. Margaret's Hall Proceedings</i> . .....	36
<b>Imagem 1-</b> Folha de rosto da primeira parte da edição dos <i>Old Bailey Proceedings</i> referente aos julgamentos da sessão de 28 de junho de 1780.....	41
<b>Imagem 2-</b> Folha de rosto da primeira parte da edição dos <i>St. Margaret's Hall Proceedings</i> referente aos julgamentos da sessão de 10 de julho de 1780.....	42
<b>Imagem 3-</b> Primeira página da edição 9084 (29 de junho – 01 de julho de 1780) do periódico trissemanal <i>The London Evening Post</i> .....	44
<b>Imagem 4-</b> Primeira parte do relato do julgamento de John Ellis publicado no sexto fascículo dos <i>Old Bailey Proceedings</i> referentes à sessão do dia 28 de junho de 1780. ....	47
<b>Imagem 5-</b> Segunda parte do relato do julgamento de John Ellis publicado no sexto fascículo dos <i>Old Bailey Proceedings</i> referentes à sessão do dia 28 de junho de 1780. ....	48
<b>Imagem 6-</b> Relato do julgamento de John Ellis publicado no <i>Lloyd's Evening Post</i> , na edição dos dias 28 a 30 de junho de 1780.....	52
<b>Gráfico 2-</b> Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos noventa julgamentos relacionados aos Gordon Riots nos <i>Old Bailey Proceedings</i> .....	54
<b>Gráfico 3-</b> Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos vinte e sete julgamentos relacionados aos Gordon Riots nos <i>St. Margaret's Hall Proceedings</i> . ....	57
<b>Gráfico 4-</b> Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos quarenta e dois julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em Old Bailey e publicados no <i>The General Evening Post</i> .....	62
<b>Gráfico 5-</b> Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos quarenta e dois julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em Old Bailey e publicados no <i>Lloyd's Evening Post</i> .....	62



<b>Gráfico 6-</b> Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos sessenta e nove julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em Old Bailey e publicados no <i>The London Courant and Westminster Chronicle</i> . .....	63
<b>Gráfico 9-</b> Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos vinte e quatro julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em St. Margaret's Hall e publicados no <i>Lloyd's Evening Post</i> .....	65
<b>Gráfico 10-</b> Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos vinte e quatro julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em St. Margaret's Hall e publicados no <i>The London Courant and Westminster Chronicle</i> . .....	66
<b>Gráfico 11-</b> Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos dezenove julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em St. Margaret's Hall e publicados no <i>The London Evening Post</i> . .....	66
<b>Imagem 7-</b> Extrato do testemunho de John Lebarty (julgamento de Mary Roberts e Charlotte Gardiner) publicado nos <i>Old Bailey Proceedings</i> . .....	70
<b>Imagem 8-</b> Extrato do testemunho de Thomas Connolly (julgamento de Charles King e Ambrose Lane) publicado no <i>St. Margaret's Hall Proceedings</i> . .....	71
<b>Imagem 9-</b> Trecho do testemunho de Samuel Gasford (julgamento de Henry Penny e John Bridport) publicado no <i>St. Margaret's Hall Proceedings</i> . .....	72
<b>Imagem 10-</b> Testemunho de John Lebarty (julgamento de Mary Roberts e Charlotte Gardiner) publicado no <i>The General Evening Post</i> , edição dos dias 04 a 06 de julho de 1780. ....	76
<b>Imagem 11-</b> Testemunho de John Lebarty (julgamento de Mary Roberts e Charlotte Gardiner) publicado no <i>The London Courant and Westminster Chronicle</i> , edição do dia 05 de julho de 1780. ....	76
<b>Imagem 12-</b> Testemunho de Thomas e Margaret Connolly (julgamento de Charles King e Ambrose Lane) publicado no <i>The London Courant and Westminster Chronicle</i> , edição do dia 12 de julho de 1780. ....	77
<b>Imagem 13-</b> Extrato do relato do testemunho de Griffiths (julgamento de Thomas Taplin) publicado nos <i>Old Bailey Proceedings</i> .....	81
<b>Imagem 14-</b> Relato do testemunho de Griffiths (julgamento de Thomas Taplin) publicado no <i>Lloyd's Evening Post</i> . .....	82
<b>Imagem 15-</b> Relato do testemunho de Griffiths (julgamento de Thomas Taplin) publicado no <i>The General Evening Post</i> . .....	82

<b>Imagem 16-</b> Trecho do relato do testemunho de James Mahon (julgamento de Thomas Taplin) publicado nos <i>Old Bailey Proceedings</i> .....	84
<b>Imagem 17-</b> O contínuo conceitual da proximidade comunicativa e da distância comunicativa, e a sua relação com os meios fônicos e gráficos. ....	92
<b>Imagem 18-</b> Esquema construído por Koch para representar os níveis de comunicação existentes em documentos judiciais (As letras A, C e D se referem à Imagem 17).....	93
<b>Imagem 19-</b> Esquema dos níveis de comunicação em panfletos dedicados a relatos de julgamentos construído por Suhr a partir do modelo de Koch. ....	95

## INTRODUÇÃO

Na segunda-feira, dia 03 de julho de 1780, Edward Dennis, também conhecido como Jack Ketch, foi julgado em Old Bailey por ter feito parte da multidão que atacou a residência de Edmund Boggis, em New Turnstile, no dia 07 de junho do mesmo ano. O prisioneiro era um carrasco e foi indiciado pelo motim, julgado e condenado à morte após o júri declará-lo culpado. Dennis foi um entre os múltiplos prisioneiros julgados na sessão da Old Bailey que se iniciou no dia 28 de junho de 1780.

Relatos do julgamento de Dennis foram publicados em pelo menos um panfleto e quatro jornais londrinos do período. Na narrativa impressa nos panfletos conhecidos como *Old Bailey Proceedings*, há uma descrição do interrogatório das testemunhas que depuseram em corte.<sup>1</sup> O dono da propriedade, Boggis, alega que, na noite do crime, sua casa, antes em bom estado, sofreu diversos danos, tendo sido “quase toda desfeita em pedaços”<sup>2</sup>. Os lambris foram em grande parte destruídos, assim como partes da madeira e do vidro das janelas foram quebradas.

De acordo com o relato presente no panfleto, quatro pessoas que testemunharam contra o prisioneiro o viram perto da casa atacada, carregando sob o braço tábuas de madeira, as quais provavelmente pertenciam aos lambris, à cornija, à mesa ou a outras partes da propriedade de Boggis. As testemunhas oculares também alegaram que ele teria transportado esses fragmentos para uma fogueira situada perto da casa e soltado uma exclamação de felicidade e satisfação (*huzzah*). Diversas vezes, por volta das 7 horas da noite do dia 07 de junho, Dennis foi visto carregando pedaços de madeira e os jogando no fogo.

Outros relatos sobre o julgamento de Edward Dennis foram impressos em quatro jornais londrinos, a saber, *The General Evening Post*, *Lloyd’s Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*. Essas narrativas integravam edições dos periódicos publicadas ou no dia seguinte ou dois dias após o julgamento do prisioneiro. Contendo relatos com menor extensão do que aquele presente nos *Proceedings*, o *The General Evening Post* e o *The London Courant* apresentam os pontos principais do julgamento e de cada um dos testemunhos de acusação. O relato do *Lloyd’s Evening Post* também traz uma pequena descrição do julgamento, mas dá um enfoque específico à defesa do prisioneiro, acrescentando

---

<sup>1</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-26.

<sup>2</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-26. Tradução livre da autora. No original: “It was torn almost all to pieces”.

ainda a reação de Dennis ao receber a sentença. O *The London Evening Post*, por fim, apresenta um relato bem sucinto do caso em apenas uma linha.

Apesar das divergências entre os relatos publicados nos jornais, os quatro possuem características similares quanto ao modo de apresentação do julgamento de Dennis e de outros prisioneiros que tiveram seus casos julgados na mesma sessão. Os *Old Bailey Proceedings*, apesar de se assemelharem aos jornais em alguns aspectos, possuem diferenças nítidas quanto à composição dos relatos e tratamento desses julgamentos para a publicação. As semelhanças e diferenças entre os panfletos e os jornais se manifestam a partir das múltiplas decisões tomadas pelos agentes responsáveis pela produção e composição desses materiais, assim como são derivadas das características específicas de cada um dos dois gêneros documentais.

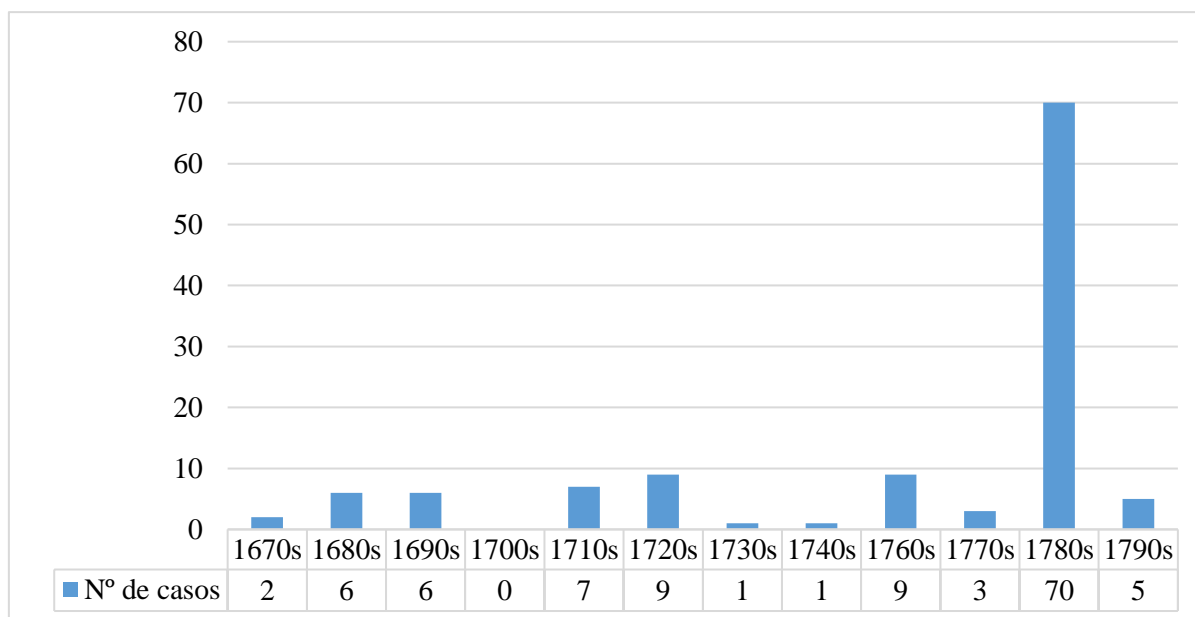
O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise formal e linguística do modo como esses dois gêneros documentais, panfletos e jornais, construíam narrativas acerca da criminalidade urbana e do sistema de justiça criminal inglês no final do século XVIII. Para tal, analisou-se especificamente relatos de julgamentos publicados em dois panfletos e quatro jornais londrinos que tinham ligação com uma série de motins que ocorreram nas ruas da Cidade de Londres em junho de 1780, os Gordon Riots. O caso de Edward Dennis encontra-se entre os casos relatados.

O interesse pela presença de textos sobre o crime e a justiça na imprensa inglesa da Época Moderna, pelo crime de motim e pelos Gordon Riots se iniciou em um trabalho Iniciação Científica que buscava identificar a representatividade de julgamentos relacionados ao crime de motim<sup>3</sup> nos *Old Bailey Proceedings*, panfletos seriados voltados para a publicação de relatos dos julgamentos que ocorriam na corte de Old Bailey. Assim, foi mapeada a quantidade de julgamentos de motins documentados nesta publicação e percebeu-se que, desde o começo de sua impressão no ano de 1674 até o ano de 1800, a maior concentração de casos relatados que se encaixavam nessa categoria de crime foi publicada no ano de 1780. No gráfico a seguir, pode-se ver a distribuição dos casos de motim nos *Old Bailey Proceedings* por década:

---

<sup>3</sup> Ofensa regida pelo *Riot Act* de 1714.

**Gráfico 1-** Número de casos de motim nos *Old Bailey Proceedings* por década.



Fonte: gráfico elaborado pela autora.

Por meio do gráfico, é possível observar que a década de 1780 tem uma quantidade muito superior de casos publicados sobre o crime de motim do que as demais. Dos setenta julgamentos desta década, sessenta e nove são referentes ao ano de 1780 e somente um pertence ao ano de 1781. A partir da leitura da documentação, pôde-se concluir que todos os setenta casos possuem ligação direta com o grupo de motins conhecido como Gordon Riots. Tendo em vista que a partir de 1678 os *Proceedings* publicavam relatos de todos os casos julgados em Old Bailey, os Gordon Riots não só consistiam nos motins de maior representatividade na publicação como eram os que mais desencadearam julgamentos na Cidade de Londres durante todo o século XVIII.

“Gordon Riots” foi como ficou conhecido um conjunto de motins que ocorreu em Londres entre os dias 02 e 09 de junho de 1780. Os motins tiveram sua origem com uma petição organizada pela Associação Protestante que pedia a revogação do *Catholic Relief Act* de 1778<sup>4</sup>. A Associação Protestante era liderada por Lord George Gordon, sobrenome pelo qual os motins foram posteriormente nomeados, e chegou a coletar por volta de 45000 assinaturas<sup>5</sup> para a

<sup>4</sup> Este ato assegurou aos católicos romanos alguns direitos que haviam sido previamente revogados durante o governo de William III, como, por exemplo, o direito de adquirir terras legalmente, desde que jurassem lealdade à coroa inglesa.

<sup>5</sup> Número apresentado por Mark Knights. Pela quantidade de assinaturas, o autor aponta que esta pode ser considerada a maior petição da Inglaterra do século XVIII. Cf.: KNIGHTS, Mark, *The 1780 Protestant petitions and the culture of petitioning*, in: HAYWOOD, Ian; SEED, John (Orgs.), **The Gordon Riots: Politics, Culture**

petição. No dia 02 de junho, uma multidão<sup>6</sup> se reuniu em frente ao prédio do Parlamento com o intuito de apresentar o documento. Os primeiros atos de violência se iniciaram quando os parlamentares se recusaram a discutir a pauta naquele dia. Ataques às carruagens de alguns membros do Parlamento se seguiram de ataques a igrejas católicas e a propriedades privadas em toda a metrópole. Dentre os afetados, encontravam-se algumas figuras políticas que eram vistas como simpatizantes da causa católica, como Lord Mansfield e Sir George Savile, um dos apoiadores do *Catholic Relief Act*.<sup>7</sup>

Após esses acontecimentos, uma declaração condenando a violência foi liberada por Lord Gordon e pela Associação Protestante. Entretanto, no dia 06 de junho, quando o Parlamento se reuniu novamente e se recusou a discutir a pauta, a violência se intensificou. Nos dias que se seguiram, propriedades privadas foram atacadas e queimadas, com a destruição das casas de Lord Justice Hyde e de Sir John Fielding e da destilaria de um católico chamado Langdale.<sup>8</sup> A prisão Newgate foi invadida e prisioneiros foram libertados, seguida logo após pela invasão de outras prisões da metrópole: New Prison, Clerkenwell, King's Bench e The Fleet.<sup>9</sup> Houve ainda uma tentativa de ataque ao Banco da Inglaterra. Os motins chegaram ao seu fim após a proclamação de lei marcial e a intervenção por parte dos militares, que foram autorizados a atirar contra os amotinados sem a necessidade de ler o *Riot Act*<sup>10</sup> ou de referenciar a um dos magistrados.<sup>11</sup> Com a participação das tropas, centenas de amotinados foram mortos. Posteriormente, mais de uma centena de pessoas foram indiciadas e julgadas por terem supostamente agido contra a lei durante os Gordon Riots.

A destruição derivada dos Gordon Riots foi significativa e os acontecimentos que envolveram os motins tiveram repercussão em diversas publicações londrinas de 1780 e dos anos seguintes. Como aponta Richard Ward, as temáticas do crime e da justiça eram recorrentes

---

**and Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain**, Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 46–68.

<sup>6</sup> Estima-se que cerca de 40000 a 50000 pessoas faziam parte da multidão. Cf.: HAYWOOD, Ian; SEED, John, Introduction, in: HAYWOOD, Ian; SEED, John (Orgs.), **The Gordon Riots: Politics, Culture and Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain**, Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 1

<sup>7</sup> *Ibid.* p. 1-7

<sup>8</sup> *Ibid.* p. 1-7

<sup>9</sup> *Ibid.* p. 1-7

<sup>10</sup> De acordo com o *Riot Act*, antes que as autoridades pudessem tomar qualquer ação contra uma multidão que estivesse fazendo um motim, era necessário que se fizesse a leitura em voz alta do ato com intuito de que as pessoas reunidas se dispersassem. Caso elas continuassem agindo de forma ilegal e motinosa, elas então estavam sujeitas a serem indiciadas pelo crime de motim. Cf.: **Full text of the Riot Act (c. 1714 - 1715)**, disponível em: <<http://www.gutenberg.org/files/8142/8142-h/8142-h.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

<sup>11</sup> HAYWOOD; SEED, Introduction. p. 1-7

na imprensa inglesa da Época Moderna e se manifestavam em quase todas as formas de material impresso publicadas.<sup>12</sup>

Dentre as publicações que tiveram como foco os motins pode-se citar alguns livros: *Considerations on the late disturbances, by a consistent Whig* (1780), que pretende responder a quatro questões ligadas aos distúrbios, como o papel dos protestantes e as implicações dos motins para o sistema judicial e para a legislação; *Fanaticism and treason: or, a dispassionate history of the rise, progress, and suppression, of the rebellious insurrections in June 1780* (1780), que se propõe a fazer um relato imparcial dos Gordon Riots; e *The trial of the Hon. George Gordon, commonly called Lord George Gordon, for high-treason at the bar of the court of King's Bench, on Monday, the 5th of february, 1781* (1781), que traz um relato do julgamento de Lord George Gordon, em King's Bench.<sup>13</sup>

O *corpus* documental analisado nesta pesquisa encontra-se dentre esta gama de publicações que abordaram assuntos envolvendo os Gordon Riots. Seguindo os julgamentos dos participantes dos motins nas cortes de Old Bailey e de St. Margaret's Hall, relatos desses julgamentos foram impressos e vendidos em dois gêneros documentais distintos: em panfletos associados às cortes de justiça e em pelo menos quatro jornais londrinos, a saber, *The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle*<sup>14</sup> e *The London Evening Post*.

A primeira publicação, conhecida como *Old Bailey Proceedings*, eram panfletos seriados vinculados a Old Bailey (Justice Hall, Sessions House ou Central Criminal Court). Durante a Época Moderna, a Old Bailey era a principal corte de justiça da Cidade de Londres e do Condado de Middlesex<sup>15</sup>, sendo responsável pelos julgamentos dos crimes identificados como *felony*, isto é, casos considerados mais sérios, que normalmente envolviam danos graves à propriedade ou à pessoa física e que eram elegíveis à pena capital. No século XVIII, a corte se reunia em sessão em média oito vezes ao ano e relatos dos casos julgados em cada uma das sessões eram publicados nos *Old Bailey Proceedings*. Desse modo, sempre que acontecia uma sessão havia uma edição equivalente dos panfletos.

---

<sup>12</sup> WARD, Richard M., **Print Culture, Crime and Justice in 18th-Century London**, London/ New York: Bloomsbury, 2014. p. 4-5

<sup>13</sup> Todos os livros citados podem ser encontrados digitalizados na base *Eighteenth Century Collections Online* (Gale/ECCO).

<sup>14</sup> Esse jornal também será referido ao longo do texto de forma abreviada como *The London Courant*.

<sup>15</sup> O território da Cidade correspondia ao que se encontrava dentro dos muros medievais, enquanto que o Condado de Middlesex era o que circundava a antiga Cidade. Cf.: BEATTIE, J. M., **Policing and Punishment in London, 1660-1750: Urban Crime and the Limits of Terror**, New York: Oxford University Press, 2001. p.5

As responsabilidades da Old Bailey se assemelhavam à dos *assizes* nos demais condados ingleses. As *quarter sessions* e os *assizes* eram os dois principais tipos de sessão de julgamento que ocorriam na Inglaterra do século XVIII. As *quarter sessions* aconteciam quatro vezes ao ano em cada condado e lidavam com crimes de menor gravidade, como roubos de pequeno valor e agressões não letais, cujas sentenças eram punições corporais, aprisionamento ou multa.<sup>16</sup> Enquanto isso, os *assizes* eram responsáveis pelos casos mais graves, como roubos de alto valor, agressões que resultaram em morte, estupro, motim, incêndio criminoso e sedição.<sup>17</sup> Todas essas ofensas eram elegíveis à pena de morte. Os casos dos *assizes* eram julgados por juízes de Westminster encarregados dos julgamentos em King's Bench. Estes transitavam pelos condados duas vezes ao ano<sup>18</sup> em um dos seis circuitos (Home, Midland, Norfolk, Oxford, Northern e Western)<sup>19</sup>. O Diagrama 1, concebido por Henry French, ilustra de forma simplificada a estrutura do sistema legal inglês, apresentando a trajetória dos casos pelas diferentes cortes de justiça.<sup>20</sup>

Quanto ao Condado de Middlesex e à Cidade de Londres, apesar de suas jurisdições serem separadas, elas se sobrepunham quando se tratava do julgamento de ofensas sérias.<sup>21</sup> Uma das comissões de Old Bailey era a de *Gaol Delivery*, assim, era responsável por julgar todos aqueles que se encontravam na prisão Newgate aguardando julgamento.<sup>22</sup> Newgate mantinha prisioneiros tanto de Londres como de Middlesex, desse modo, os casos de ambos eram julgados em Old Bailey.<sup>23</sup> A partir de 1674, relatos de casos julgados na corte de justiça passaram a ser publicados nos *Old Bailey Proceedings*.

Em 1780, os participantes dos Gordon Riots foram julgados em Old Bailey e tiveram relatos de seus casos publicados nos panfletos. O julgamento de Edward Dennis está entre os noventa casos relacionados aos motins que foram documentados nos *Old Bailey Proceedings* entre junho de 1780 e janeiro de 1781. As edições que contêm os relatos dos julgamentos dos Gordon Riots podem ser acessadas digitalizadas e transcritas no *site* do projeto *The Old Bailey Proceedings Online*.<sup>24</sup> O projeto, coordenado por Tim Hitchcock, Robert Shoemaker e Clive

---

<sup>16</sup> FRENCH, Henry, Legal and judicial sources, in: SANGHA, Laura; WILLIS, Jonathan (Orgs.), **Understanding Early Modern Primary Sources**, London: Routledge, 2016, p. 39 e 40

<sup>17</sup> *Ibid.* p. 41

<sup>18</sup> BEATTIE, J. M., **Crime and the Courts in England, 1660-1800**, Oxford: Oxford University Press, 1986. p. 5

<sup>19</sup> FRENCH, Legal and judicial sources. p. 41

<sup>20</sup> *Ibid.* p. 37

<sup>21</sup> BEATTIE, **Policing and Punishment in London, 1660-1750: Urban Crime and the Limits of Terror**. p.12

<sup>22</sup> *Ibid.* p.12

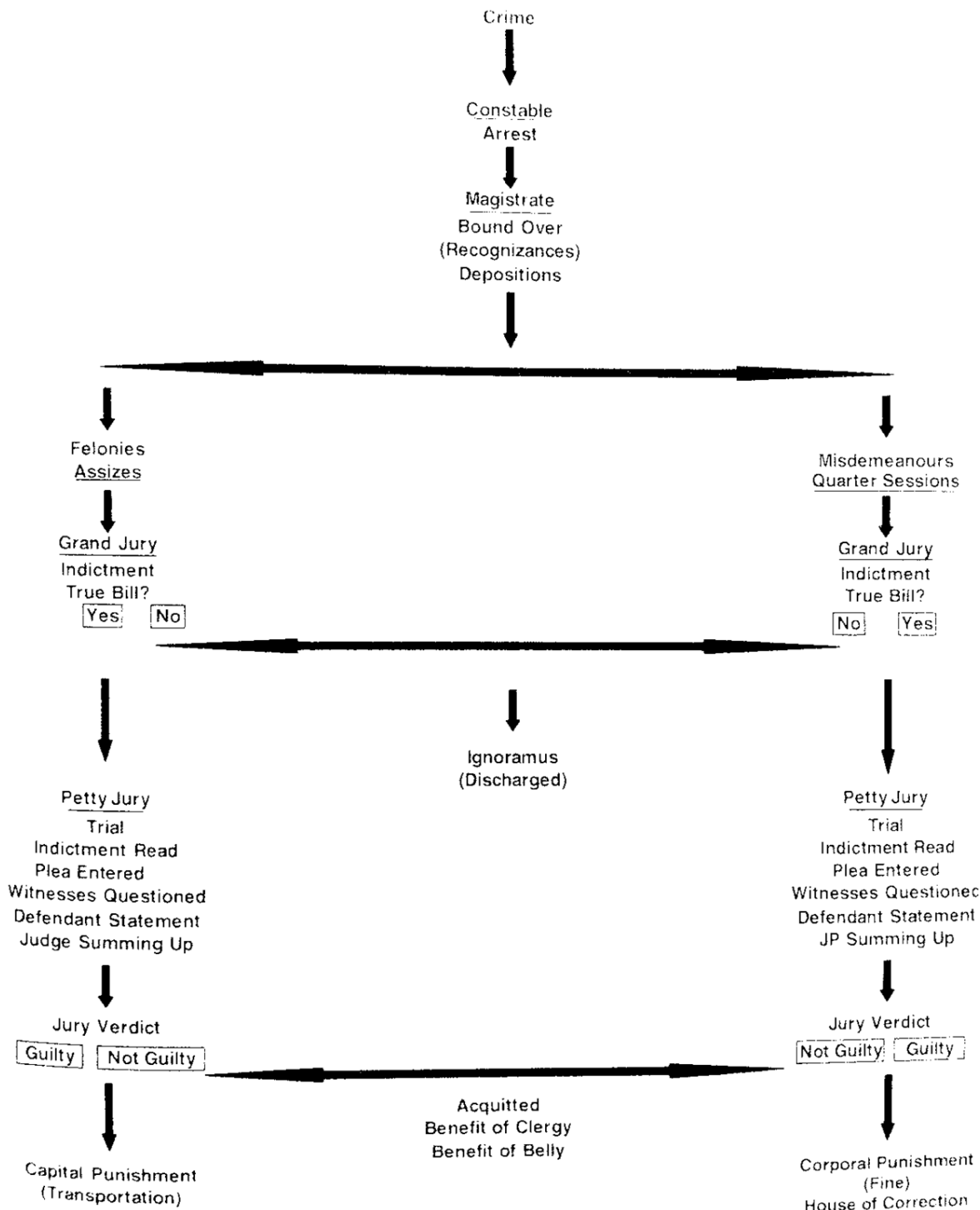
<sup>23</sup> Na Cidade de Londres, os julgamentos de crimes menos graves eram realizados pelas *sessions of the peace* que aconteciam em Guildhall.

<sup>24</sup> Endereço eletrônico do projeto: <http://www.oldbaileyonline.org/>.



Emsley, oferece acesso gratuito a todos os *Old Bailey Proceedings* preservados até os dias de hoje, contendo, assim, centenas de edições dos panfletos que foram impressas entre os anos de publicação do panfleto (1674-1913).

**Diagrama 1-** Diagrama que ilustra a trajetória de cada caso pelas diferentes cortes de justiça.



Fonte: diagrama elaborado por Henry French<sup>25</sup>.

<sup>25</sup> FRENCH, Legal and judicial sources. p. 37

Apesar da maioria dos acusados de participarem dos Gordon Riots terem sido julgados em Old Bailey, houve outra parcela que foi submetida a julgamento na corte de St. Margaret's Hall, no Condado de Surrey<sup>26</sup>. A sessão que os julgou tinha caráter especial e se iniciou no dia 10 de julho de 1780. Ela foi organizada especificamente para lidar com os amotinados que não haviam sido julgados em Old Bailey. Assim, aos noventa casos anteriores, somam-se mais vinte e sete julgados em St. Margaret's Hall. Os julgamentos, assim como os da Old Bailey, também tiveram relatos publicados em forma de panfleto. Estes foram impressos e vendidos em Londres e podem ser referidos como *St. Margaret's Hall Proceedings*.

Os *St. Margaret's Hall Proceedings* são, então, a segunda publicação a compor o *corpus* documental da presente pesquisa, já que tanto ela como os *Old Bailey Proceedings* possuem ligação direta com os Gordon Riots. Acredita-se que os panfletos da corte de Surrey, por estarem vinculados a uma sessão especial, consistiram em uma publicação também de caráter especial. Dessa forma, os *Proceedings* de St. Margaret's Hall não possuem uma tradição de publicação como os panfletos da Old Bailey. A edição dos *St. Margaret's Hall Proceedings* com os relatos dos julgamentos dos Gordon Riots pode ser encontrada impressa em fac-símile como parte integrante do projeto *Eighteenth Century Collections Online Print Editions* (ECCO).<sup>27</sup>

Os dois grupos de *Proceedings*, além de pertencerem ao mesmo gênero documental, podem ser pensados como publicações complementares, já que relatam casos distintos. Para além dos panfletos, relatos dos casos julgados em Old Bailey e St. Margaret's Hall foram publicados em outro gênero documental da Inglaterra da Época Moderna, os jornais. Por meio da base de dados *17th and 18th Century Burney Collection Database*<sup>28</sup>, maior coleção digital de jornais ingleses dos séculos XVII e XVIII, foi possível identificar quatro jornais londrinos que publicaram narrativas dos julgamentos dos Gordon Riots na Old Bailey e em St. Margaret's Hall. São eles: *The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*. Assim, os mesmos casos abordados por esses quatro jornais também foram relatados nos *Old Bailey Proceedings* e nos *St. Margaret's Hall Proceedings*.

---

<sup>26</sup> O Condado se localizava geograficamente logo abaixo do território da Cidade de Londres ao sul do rio Tâmsa.

<sup>27</sup> CONTRIBUTORS, **The proceedings on the King's special commission of oyer and terminer for the county of Surry, held at St. Margaret's-Hill, on Monday the 10th of July, 1780, and the following days;...Taken in short-hand...by Joseph Gurney,...**, [s.l.]: Gale ECCO, Print Editions, 2010.

<sup>28</sup> Cf.: <http://www.gale.com/c/17th-and-18th-century-burney-newspapers-collection>

Tendo como base os dois panfletos e os quatro jornais, o objetivo desta dissertação é empreender uma comparação entre os dois gêneros documentais quanto aos modos com que constroem as narrativas sobre os casos dos Gordon Riots julgados nas duas cortes de justiça. Com esta pesquisa, busca-se contribuir para a historiografia dedicada aos Gordon Riots, mas, principalmente, para a que se dedica ao estudo de publicações impressas na Inglaterra da Época Moderna que se debruçavam sobre a temática do crime e da justiça.

A historiografia sobre os Gordon Riots produzida ao longo dos anos apresenta interpretações múltiplas sobre os motins. Uma das primeiras pesquisas a abordar o tema foi o trabalho monográfico de J. Paul de Castro, intitulado *The Gordon Riots* (1926), que traz uma narrativa detalhada dos acontecimentos que circundaram os motins. O mesmo objetivo de reconstruir por meio de documentos os acontecimentos dos Gordon Riots encontra-se no livro de Christopher Hilbert, *King Mob: The London Riots of 1780*, publicado em 1958.

George Rudé, em 1956, a partir do seu estudo de multidões, deu uma nova roupagem aos motins a partir do seu viés marxista.<sup>29</sup> Ele não só colocou em foco de análise os amotinados, tendo em vista sua perspectiva de que era preciso estudar as pessoas que compunham as multidões, como também identificou como um dos principais motores dos motins uma disputa entre classes. Em seguida, os Gordon Riots seriam analisados em pesquisas como as de Colin Haydon, Nicholas Rogers e Ian Gilmour<sup>30</sup>. Enquanto Haydon entende os motins como parte de uma tradição anticatólica da Inglaterra, Rogers aponta traços de populismo e nacionalismo nos distúrbios, e Gilmour identifica características revolucionárias por trás de seus eventos.

Recentemente, em 2016, Tim Hitchcock e Robert Shoemaker incluíram no livro *London Lives* um segmento dedicado aos Gordon Riots.<sup>31</sup> Os autores identificaram os motins como parte de um contexto amplo de resistência plebeia à justiça criminal na Cidade de Londres e no Condado de Middlesex do século XVIII. Desse modo, eles defendem que durante os eventos dos Gordon Riots é possível perceber uma crescente hostilidade contra a justiça criminal e suas instituições, derivada de um ressentimento, originado anos anteriores, contra os sistemas de polícia e punição.

---

<sup>29</sup> Cf.: RUDÉ, George F. E., *The Gordon Riots: a Study of the Rioters and their Victims*, **Transactions of the Royal Historical Society (Fifth Series)**, v. 6, p. 93–114, 1956.

<sup>30</sup> Cf.: HAYDON, Colin, **Anti-Catholicism in Eighteenth-Century England, c. 1714 - 1780**, Manchester: Manchester University Press, 1993.; ROGERS, Nicholas, **Crowds, Culture, and Politics in Georgian Britain**, Oxford: Clarendon Press, 1998. e GILMOUR, Ian, **Riots, Risings And Revolution: Governance And Violence In Eighteenth Century England**, London: Pimlico, 1993.

<sup>31</sup> Cf.: HITCHCOCK, Tim; SHOEMAKER, Professor Robert, **London Lives: Poverty, Crime and the Making of a Modern City, 1690-1800**, Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2016.

Foi somente nas últimas décadas que surgiram análises focadas no estudo das construções narrativas sobre os motins em diferentes meios. Um dos trabalhos é a tese de Yevgeniya Zbrizher, que apresenta e analisa as diferentes leituras historiográficas dos motins, assim como a representação deles no livro *Barnaby Rudge*, de Charles Dickens<sup>32</sup>. Outro exemplo, é o livro inteiramente dedicado aos Gordon Riots, publicado em 2012, sob a organização de Ian Haywood e John Seed: *The Gordon Riots: Politics, Culture and Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain*.<sup>33</sup> Esta obra é composta por uma série de artigos que exploram tanto aspectos políticos dos motins, como o seu impacto para a ordem social e a memória cultural. Outra temática abordada pelo livro são narrativas escritas e visuais construídas acerca dos motins, como o artigo de Haywood sobre a noção de espetáculo em ilustrações que retratam os Gordon Riots e a análise de Brycchan Carey do relato de Ignatius Sancho, testemunha ocular dos motins.

O presente trabalho pretende complementar essas interpretações sobre as construções narrativas dos Gordon Riots a partir do enfoque da relação deste com o sistema de justiça criminal. Entretanto, apesar da análise dialogar com os acontecimentos dos Gordon Riots, o objetivo principal é contribuir para a historiografia que se debruça sobre a publicação de textos voltados para a temática da criminalidade em publicações impressas do final do século XVIII, assim como para as pesquisas focadas no estudo de tipologias documentais. Portanto, promove-se uma comparação entre o modo como dois gêneros documentais, panfletos e jornais, relataram um mesmo acontecimento histórico ou, mais precisamente, os julgamentos dos Gordon Riots discutidos em corte. Assim, fez-se necessário dialogar com estudos que abordam tanto questões da imprensa do período como especificamente dos gêneros documentais analisados. Como elas estão imbricadas nos tópicos que serão trabalhados, elas serão apresentadas ao longo da dissertação.

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, a dissertação foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo tem como objetivo apresentar a perspectiva historiográfica do que eram os panfletos e os jornais na Inglaterra da Época Moderna, as fontes que serão analisadas e a sua relação com os Gordon Riots. O segundo capítulo se debruça sobre elementos constituintes dos dois *Proceedings* e dos quatro jornais, especialmente quanto a organização narrativa dos relatos dos julgamentos em cada publicação. O terceiro e último capítulo foca nas semelhanças e

---

<sup>32</sup> Cf.: ZBRIZHER, YEVGENIYA, **Representations of Riot: The Transformation of the Gordon Riots from History into Cultural Myth**, Tese de Doutorado, Rutgers University, New Brunswick, New Jersey, 2011.

<sup>33</sup> Cf.: HAYWOOD, Ian; SEED, John (Orgs.), **The Gordon Riots: Politics, Culture and Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain**, Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

diferenças entre os jornais e os panfletos quanto aos recursos utilizados para a apresentação de evidências, as vozes narrativas adotadas por cada gênero e a influência do processo de produção dos impressos e do pressuposto narrativo de cada documento para o material final que é acessado pelo leitor.

# 1. A CRIMINALIDADE URBANA EM PANFLETOS E EM JORNAIS INGLESES DA ÉPOCA MODERNA

## 1.1 Os panfletos na Inglaterra da Época Moderna

Os panfletos se desenvolveram na Inglaterra a partir dos séculos XV e XVI como um novo modo de transmissão de informação ligado ao crescimento exponencial da cultura impressa. Jason Peacey afirma que os “panfletos eram, geralmente, trabalhos vernaculares de uma natureza tópica, relacionada aos debates políticos, religiosos, sociais ou econômicos com os quais estavam envolvidos, ou às informações neles contidas e transmitidas”.<sup>34</sup> Por meio dessa definição, o autor, entendendo os panfletos como um gênero textual, busca abranger a diversidade desse tipo de publicação que englobava textos de diferentes naturezas, dialogando com temas diversos.

Carla Suhr, ao estudar panfletos de bruxaria na Inglaterra da Época Moderna e ao refletir acerca das discussões da área da linguística e suas possíveis contribuições para o fazer historiográfico, aponta para a existência de uma distinção entre gêneros e tipos textuais.<sup>35</sup> Os gêneros, por um lado, seriam definidos por critérios externos ao texto, como o propósito e o público leitor. Por outro lado, os tipos textuais seriam definidos por critérios que compõem o texto, como escolhas linguísticas. Assim, os tipos textuais estariam ligados, de modo geral, à estrutura linguística dos textos. A partir disso, a autora acredita que, pela falta de estudos sobre a composição linguística dos panfletos da Inglaterra da Época Moderna, o uso mais abrangente da ideia de gênero para esse tipo de fonte ainda seja o mais apropriado.<sup>36</sup>

Pensando na categoria do gênero, Suhr ainda aponta que ela pode abranger mais de um tipo de texto e que as expectativas a respeito do conteúdo e do formato de um determinado gênero são criadas por escritores, leitores e pela sociedade como um todo.<sup>37</sup> “Identificar um

---

<sup>34</sup> PEACEY, Jason, Pamphlets, *in*: **Cheap Print in Britain and Ireland to 1660**, Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 454. Tradução da autora. No original: “Pamphlets were generally vernacular works of a topical nature, whether relating to the political, religious, social, or economic debates with which they engaged, or the information that they contained and conveyed.”

<sup>35</sup> SUHR, Carla, **Publishing for the Masses: Early Modern English Witchcraft Pamphlets**, Tese de Doutorado, University of Helsinki, Helsinki, 2011. p. 35

<sup>36</sup> *Ibid.* p. 35

<sup>37</sup> *Ibid.* p. 34 e 35

texto como pertencente a um determinado gênero leva o leitor a esperar que o texto se conforme a certas convenções”.<sup>38</sup>

A historiografia dedicada à cultura impressa inglesa da Época Moderna apresenta algumas características gerais acerca do que seria o panfleto como gênero documental nesse período. A primeira diz respeito ao seu formato e à sua forma. Panfletos consistiam em publicações com o tamanho inferior a um *folio*, normalmente no formato *in-quarto*. Sua extensão variava entre oito a noventa e seis páginas *in-quarto*, o equivalente à quantidade de uma a doze folhas *in-folio*.<sup>39</sup>

Joad Raymond caracteriza os panfletos como efêmeros, descartáveis e com baixa qualidade de impressão.<sup>40</sup> Eles tendiam a ser produzidos em papel de baixa qualidade, o que contribuía para o baixo custo de produção e de venda. O preço dos panfletos era inferior ao dos livros, o que auxiliava na disseminação dessas publicações, tendo em vista que se tornavam mais acessíveis para compra por um maior grupo de pessoas. Sua autoria era normalmente desconhecida, com a frequente utilização de pseudônimos, especialmente, nas publicações envolvidas em assuntos polêmicos.<sup>41</sup>

Segundo Peacey, ainda se conhece pouco sobre a circulação, distribuição e venda dos panfletos produzidos durante a Época Moderna.<sup>42</sup> Leva-se em consideração que a circulação desses materiais ou do conteúdo presente neles poderia se dar de diversas maneiras. Havia a possibilidade de troca dessas publicações entre as pessoas e até mesmo a distribuição gratuita delas na rua, como panfletos deixados em casas comerciais ou pregados em locais públicos.<sup>43</sup> Havia ainda a possibilidade de circulação desses textos por meio da oralidade, supondo-se a leitura desses materiais em voz alta entre grupos de conhecidos ou em outros espaços públicos,<sup>44</sup> além da possível transmissão oral das informações contidas nesses documentos em situações de conversas cotidianas. Essa multiplicidade de meios dificulta o conhecimento do nível de disseminação das informações dos panfletos. Peacey ainda afirma que é difícil ter uma

---

<sup>38</sup> *Ibid.* p. 34. Tradução livre da autora. No original: “Identifying a text as belonging to a certain genre causes the reader to expect the text to conform to certain conventions”.

<sup>39</sup> RAYMOND, Joad, What is a pamphlet?, in: **Pamphlets and pamphleteering in Early Modern Britain**, Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 4–26.

<sup>40</sup> *Ibid.* p. 10

<sup>41</sup> RAYMOND, Joad. **Pamphlets and pamphleteering in Early Modern Britain**, Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 63-65, *apud* SUHR, Carla. **Publishing for the Masses: Early Modern English Witchcraft Pamphlets**. Tese de Doutorado, University of Helsinki, Helsinki, 2011. p. 22

<sup>42</sup> PEACEY, Pamphlets. p. 456

<sup>43</sup> *Ibid.* p. 458

<sup>44</sup> *Ibid.* p. 458

noção dos modos como esses panfletos circulavam em outras localidades que não a Cidade de Londres, principal centro de produção desses materiais.<sup>45</sup>

Suhr acredita que, apesar dessas características gerais, o fato dos panfletos como um todo abordarem uma grande variedade de tópicos dificulta o seu entendimento como um gênero documental uniforme.<sup>46</sup> Assim, considera que os panfletos devem ser divididos em gêneros menores distintos. A autora defende que, por meio de análises historiográficas de menor escala dos diferentes tipos de panfletos, é possível desenvolver uma melhor compreensão deles enquanto conjunto.<sup>47</sup>

Panfletos como os *Old Bailey Proceedings* e os *St. Margaret's Hall Proceedings* que publicavam relatos dos casos julgados em corte podem ser pensados como pertencentes a um gênero específico de panfletos dedicados ao tema da criminalidade e à sua relação com o sistema judicial. Para que esse gênero fosse analisado seria fundamental comparar os *Proceedings* com outros panfletos que também focassem na temática do crime e da justiça. Isto necessitaria que se observasse tanto as características sincrônicas como as diacrônicas dessas publicações, levando também em consideração os dois aspectos apontados por Suhr, ou seja, se compartilhavam o mesmo propósito e o mesmo público-leitor.

Mesmo que o objetivo desta pesquisa não seja promover essa análise macro dos panfletos de criminalidade, algumas características gerais do *corpus* documental escolhido podem ser apontadas. Isto é mais claro para os *Old Bailey Proceedings*, já que suas múltiplas edições dialogam com o seu longo histórico de publicação. A partir de elementos tradicionalmente característicos dos panfletos da Old Bailey, pode-se estabelecer uma relação entre os panfletos específicos que são ligados aos Gordon Riots e os *Old Bailey Proceedings* como um todo.

Diferentemente dos *Old Bailey Proceedings*, a edição dos *St. Margaret's Hall Proceedings* na qual foram publicados os relatos dos julgamentos dos participantes dos Gordon Riots parece ter sido uma publicação isolada. A sessão na corte de St. Margaret's Hall responsável por esses julgamentos foi especialmente organizada com o objetivo de auxiliar Old Bailey no julgamento dos amotinados. Os *Proceedings* provenientes dessa sessão são provavelmente uma publicação singular, particularmente produzida devido ao caráter especial da sessão e à sua associação com os Gordon Riots. Logo, esses panfletos não constituem um

---

<sup>45</sup> *Ibid.* p. 456

<sup>46</sup> SUHR, **Publishing for the Masses: Early Modern English Witchcraft Pamphlets.** p. 35 e 36

<sup>47</sup> *Ibid.* p. 36



material regularmente impresso e, por isso, não dialogam com uma tradição própria de publicação.

Entretanto, supõe-se que o processo de composição dos *St. Margaret's Hall Proceedings* é semelhante ao dos *Old Bailey Proceedings*, pois ambas publicações tanto tiveram o mesmo impressor, como possuem o mesmo formato e veiculam o mesmo tipo de informação. Acredita-se que é possível estabelecer um diálogo entre esses dois grupos de panfletos e que muitos dos apontamentos historiográficos acerca dos *Old Bailey Proceedings* podem ser estendidos para os panfletos da outra corte de justiça

## 1.2 Os *Old Bailey Proceedings*

Os *Old Bailey Proceedings* caracterizavam-se por serem impressos diretamente ligados à corte de justiça Old Bailey. Sua publicação começou no ano de 1674 e teve seu fim somente em 1913. A partir de 1679, a *Court of Aldermen* da Cidade de Londres decidiu que deveria estar vinculada à publicação dos panfletos uma aprovação do seu conteúdo pelo prefeito e pelos outros juízes presentes nas sessões. Desse modo, até o fim do século XVIII, casas de impressão faziam acordos anuais com os prefeitos<sup>48</sup>, por meio dos quais pagavam uma taxa para os direitos de impressão dos *Proceedings*.<sup>49</sup>

Sendo publicados após cada sessão da Old Bailey, os *Proceedings* tinham como principal conteúdo os relatos dos casos julgados em cada uma dessas sessões. Apesar desta constante, algumas mudanças podem ser observadas ao longo de sua trajetória de publicação, especialmente enquanto ao formato.

A primeira delas é a questão de que as suas primeiras edições figuravam somente uma parcela do número total de casos julgados na corte. Emsley, Hitchcock e Shoemaker apontam que, no final da edição mais antiga que se tem documentada, há a indicação de que além dos casos ali relatados havia “diversos outros julgamentos que seriam muito tediosos para inserir”.<sup>50</sup> Assim, pode-se supor que nesse momento inicial os casos selecionados para serem publicados eram aqueles que possivelmente pudessem chamar mais a atenção do público-leitor. É somente

---

<sup>48</sup> O período de governo de um prefeito era de um ano, contando de novembro a novembro.

<sup>49</sup> Cf.: EMSLEY, Clive; HITCHCOCK, Tim; SHOEMAKER, Robert, **The Proceedings - Publishing History of the Proceedings - Central Criminal Court**, disponível em: <<https://www.oldbaileyonline.org/static/Publishinghistory.jsp>>, acesso em: 11 jun. 2017.

<sup>50</sup> *Ibid.* Tradução livre da autora. No original: “divers other tryals which would be too tedious to insert.”

em outubro de 1678 que todos os casos julgados em uma determinada sessão passam a estar presentes em uma edição dos panfletos.<sup>51</sup>

A segunda mudança é que, com o tempo, os relatos foram ficando cada vez mais detalhados. Isto acabou por influenciar tanto a quantidade de páginas, como a quantidade de fascículos publicados para abranger uma única sessão. Os relatos dos casos mais “interessantes” ficaram exponencialmente mais detalhados e maiores, indo além de um breve sumário. Nas primeiras décadas do século XVIII, o uso de *verbatim*<sup>52</sup> passou a ser empregado com mais frequência nos depoimentos das testemunhas. Com isso, buscava-se alcançar maior precisão nos panfletos das palavras pronunciadas pelas testemunhas em corte.

[...] os *Proceedings* não tinham a intenção de ser uma mera publicação escandalosa. [...] A folha de rosto e o *layout* dos *Proceedings* tinham a intenção de transmitir uma imagem de autoridade e respeitabilidade, e o impressor periodicamente assegurava aos leitores que os relatos dos julgamentos eram apresentados de modo imparcial e da forma mais completa possível.<sup>53</sup>

Os *Old Bailey Proceedings*, além de sua ligação direta com o governo da Cidade de Londres, eram um produto comercial que alcançou o seu auge de expansão na primeira metade dos setecentos. Examinando a natureza e os preços de outras publicações dos mesmos impressores desses panfletos, Shoemaker aponta que o público-leitor esperado para esses impressos era as classes médias e altas da sociedade, ou seja, aquelas que também tinham acesso aos jornais.<sup>54</sup> Porém, é provável que, assim como outros tipos de panfletos, os *Old Bailey Proceedings* também tivessem um alcance para além dessas duas classes apontadas e até para além da porção letrada da população, principalmente por meio da oralidade.

Os relatos de julgamentos contidos nos *Old Bailey Proceedings* eram transcrições produzidas a partir de anotações à mão feitas durante as sessões. Impressores usavam as anotações de pessoas que estiveram nos julgamentos ou de escritores que utilizavam da técnica de taquigrafia denominada *shorthand* para compor os relatos.<sup>55</sup>

---

<sup>51</sup> *Ibid.*

<sup>52</sup> Tentativa de emular nos relatos de julgamentos publicados nos *Old Bailey Proceedings* as mesmas palavras ditas originalmente em corte.

<sup>53</sup> SHOEMAKER, Robert B., *The Old Bailey Proceedings and the Representation of Crime and Criminal Justice in Eighteenth-Century London*, **Journal of British Studies**, v. 47, n. 3, 2008. p. 564. Tradução livre da autora. No original: “[...] the *Proceedings* were not intended to be a mere scandal sheet. [...] The title page and layout of the *Proceedings* were intended to convey an image of authority and respectability, and the publisher periodically assured readers that the trial accounts were presented impartially and in as complete a form as possible”.

<sup>54</sup> *Ibid.* p. 563

<sup>55</sup> *Ibid.* p.563

Shoemaker afirma que se tem poucas informações sobre os escritores que trabalharam na produção dos *Old Bailey Proceedings* antes de Thomas Gurney, o qual foi, em 1748, indicado como escritor oficial das sessões.<sup>56</sup> Após sua morte, em 1770, seu filho, Joseph Gurney, o sucedeu na atividade de anotar e transcrever os julgamentos ocorridos nas sessões da Old Bailey.

Ele posteriormente iria prestar os mesmos serviços para ambas as casas do Parlamento, se tornando o escritor em *shorthand* mais conhecido do seu tempo. Durante a sua longa carreira (1766-1813), Gurney apareceu como impressor, vendedor, e transcritor em mais de 125 publicações, incluindo trinta e cinco trabalhos religiosos escritos por dissidentes e evangélicos anglicanos (impressos entre 1768 e 1780) e mais de oitenta julgamentos governamentais.<sup>57</sup>

Durante o período em que permaneceu no ofício de escritor dos relatos de julgamentos, Joseph Gurney foi responsável pela anotação e transcrição do que transcorreu nas sessões relatadas nos *Old Bailey Proceedings* nas quais foram julgados os participantes dos Gordon Riots.

Outro ponto marcante da história dos *Proceedings* foi o aumento, no final dos setecentos, da extensão do relato de cada um dos julgamentos. Essa mudança foi acarretada pela condição imposta em 1778 pelo *Committee for City Lands* que exigia que os panfletos tivessem uma narrativa mais fiel quanto aos acontecimentos das sessões em Old Bailey.<sup>58</sup> Nesta ocasião, o *Comittee* explicitou que os *Old Bailey Proceedings* deveriam “conter uma verdadeira, justa e perfeita narrativa de toda a evidência do julgamento de todos os prisioneiros, tenha sido ele, ou ela, condenado ou absolvido”<sup>59</sup>.

A partir da década de 1780, os panfletos da Old Bailey podem ser considerados uma publicação governamental semioficial, mesmo que ainda vinculada a uma casa de impressão comercial.<sup>60</sup> Os *Old Bailey Proceedings* eram entendidos como uma forma oficial de arquivo

---

<sup>56</sup> Em 1750, Gurney lança um livro sobre a utilização da técnica de *shorthand*. O livro, intitulado, *Brachygraphy: or, Short-Writing, Made Easy to the Meanest Capacity* é anunciado para venda por muitos anos do século XVIII na última página dos *Old Bailey Proceedings*, a qual continha anúncios comerciais.

<sup>57</sup> WHELAN, Timothy, Martha Gurney and the Anti-Slave Trade Movement, 1788-94, in: CLAPP, Elizabeth J.; JEFFREY, Julie Roy (Orgs.), **Women, Dissent and Anti-Slavery in Britain and America, 1790-1865**, Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 46-47. Tradução livre da autora. No original: “He would later perform the same services for both Houses of Parliament, becoming the best-known shorthand writer of his day. During his long career (1766-1813), Gurney appeared as printer, seller or transcriber on over 125 publications, including thirty-five religious works by dissenters and Anglican evangelicals (printed between 1768 and 1780) and more than eighty state trials”.

<sup>58</sup> SHOEMAKER, *The Old Bailey Proceedings and the Representation of Crime and Criminal Justice in Eighteenth-Century London*. p. 561

<sup>59</sup> *Ibid.* p. 561. Tradução livre da autora. No original: “contain a true, fair, and perfect narrative of the whole evidence upon the trial of every prisoner, whether he or she shall be convicted or acquitted.”

<sup>60</sup> EMSLEY; HITCHCOCK; SHOEMAKER, **The Proceedings - Publishing History of the Proceedings - Central Criminal Court**.

dos julgamentos e era obrigatório que o impressor disponibilizasse para os oficiais da Cidade de Londres 320 cópias gratuitas da publicação.<sup>61</sup> “Além disso, em um momento de instabilidade social, a Cidade estava preocupada em demonstrar ao público a justiça e a imparcialidade de procedimentos judiciais na Old Bailey”.<sup>62</sup> Por serem panfletos semioficiais, os *Proceedings* não se encaixam exatamente na efemeridade e na descartabilidade que Raymond aponta como sendo características desse gênero documental.<sup>63</sup>

Mesmo com a decaída do sucesso comercial dos *Old Bailey Proceedings*, no final do século XVIII, eles continuaram sendo relevantes para as autoridades como uma forma de registro dos julgamentos da Old Bailey. Em 1787, era o governo da Cidade de Londres quem precisava pagar uma quantia aos impressores para garantir a continuidade da publicação dos panfletos. Dois dos fatores que contribuíram para essa decaída foram: a queda de popularidade das literaturas relacionadas ao crime e a ascensão dos jornais como espaço de publicação dos relatos dos julgamentos da Old Bailey.<sup>64</sup> É nesse momento que o principal público-leitor da publicação passa a ser profissionais ligados ao meio jurídico, como advogados.

Levando em consideração esse histórico, John Langbein reflete sobre o uso dos *Old Bailey Proceedings* como fonte historiográfica e destaca um dos principais pontos sobre os quais pesquisadores devem se atentar. Isto é, que os *Old Bailey Proceedings* têm a tendência de comprimir os julgamentos que relatam, selecionando as informações de tal modo que não se sabe o que foi retirado e porquê.<sup>65</sup> Langbein acredita que mesmo na década de 1780, quando os relatos se tornaram mais minuciosos, muito do que acontecia ou era dito durante as sessões de julgamento era omitido.<sup>66</sup> Mesmo reconhecendo esse lado dos documentos, o autor afirma que “por outro lado, nós não precisamos nos preocupar com a fabricação ou invenção de conteúdo”<sup>67</sup>.

---

<sup>61</sup> *Ibid.*

<sup>62</sup> *Ibid.* Tradução livre da autora. No original: “Moreover, at a time of social instability, the City was concerned to demonstrate to the public the fairness and impartiality of judicial procedures at the Old Bailey.”

<sup>63</sup> Ver página 22.

<sup>64</sup> EMSLEY; HITCHCOCK; SHOEMAKER, **The Proceedings - Publishing History of the Proceedings - Central Criminal Court.**

<sup>65</sup> LANGBEIN, John H., **The Origins of Adversary Criminal Trial**, Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 185

<sup>66</sup> *Ibid.* p. 185

<sup>67</sup> LANGBEIN, John H., Shaping the Eighteenth-Century Criminal Trial: A View from the Ryder Sources, **The University of Chicago Law Review**, v. 50, n. 1, p. 1–136, 1983. *apud*: SHOEMAKER, The Old Bailey Proceedings and the Representation of Crime and Criminal Justice in Eighteenth-Century London. p. 560. Tradução livre da autora. No original: “on the other hand, we need not worry about fabrication or invention of content.”

O ponto de vista de Langbein é revisto por Robert Shoemaker, o qual faz um estudo amplo desses panfletos desde 1674 até 1778, buscando aprofundar o entendimento dos *Old Bailey Proceedings* e suas possibilidades como fonte historiográfica. Shoemaker também acredita que os relatos dos julgamentos presentes nos *Old Bailey Proceedings* são fruto de um processo de seleção ocorrido entre a situação real dos julgamentos e a posterior impressão dos panfletos.<sup>68</sup> Contudo, vai além de Langbein e defende que, por meio da escolha entre o conteúdo que permaneceu nos panfletos e o que foi retirado, e das prováveis distorções nos julgamentos reportados, essa documentação deve ser entendida como um meio parcial de informação.<sup>69</sup> Os *Old Bailey Proceedings* apresentavam para o seu público-leitor uma visão parcial da criminalidade e da atuação da justiça criminal na Cidade de Londres do período.<sup>70</sup>

Shoemaker salienta que esse processo de seleção das informações que eram omitidas interferia em diferentes níveis com a mensagem ideológica carregada pelos panfletos.<sup>71</sup> Alguns elementos recorrentes nos *Old Bailey Proceedings* ao longo do período em que estuda indicariam isso como: a ênfase dada aos casos considerados mais “graves”, normalmente também mais violentos; o tamanho médio de casos nos quais os indiciados são absolvidos ser inferior do que aqueles que resultam em uma condenação; e as omissões ou simplificações presentes nos testemunhos de defesa.<sup>72</sup> Os organizadores da base de dados *Old Bailey Proceedings Online*, dentre eles Shoemaker, afirmam que “[...] evidência produzida sob a contra-argumentação era normalmente integrada ao testemunho original para fazer com que parecesse que era um depoimento só. O testemunho omitido, contudo, poderia incluir informações valiosas”.<sup>73</sup>

Mesmo Shoemaker interrompendo sua análise dos *Old Bailey Proceedings* no ano de 1778, ano em que foi imposta à documentação a condição de publicação de narrativas mais fieis, acredita-se que pontos por ele apresentados quanto às omissões de informações nos panfletos podem ser aplicados aos julgamentos dos Gordon Riots publicados na década de 1780. Para isto, adota-se a perspectiva de Langbein, que aponta que as seleções de conteúdo eram

---

<sup>68</sup> SHOEMAKER, The Old Bailey Proceedings and the Representation of Crime and Criminal Justice in Eighteenth-Century London.

<sup>69</sup> *Ibid.* p. 560

<sup>70</sup> *Ibid.* p. 560

<sup>71</sup> *Ibid.* p. 567

<sup>72</sup> *Ibid.* p. 566-571

<sup>73</sup> EMSLEY, Clive; HITCHCOCK, Tim; SHOEMAKER, Robert, **The Proceedings - The Value Of the Proceedings as a Historical Source - Central Criminal Court**, disponível em: <<https://www.oldbaileyonline.org/static/Value.jsp>>, acesso em: 8 mar. 2018. Tradução livre da autora. No original: “[...] evidence produced under cross examination was often integrated into the original testimony to make it appear as a single statement. This omitted testimony, however, could include valuable information”.

ainda recorrentes na década de 1780, mas principalmente se reconhece a impossibilidade de que os panfletos contivessem um relato totalmente fiel dos julgamentos. Esta conclusão se dá pelo reconhecimento tanto da insuficiência do processo de anotação *shorthand*<sup>74</sup>, como das interferências realizadas no texto ao longo do processo de produção e de impressão das publicações, e da distância existente entre a comunicação direta oral e sua representação em formato escrito.

Acredita-se que os relatos presentes nos *St. Margaret's Hall Proceedings* passaram pelo mesmo processo de omissão e de seleção de informação que Langbein e Shoemaker apontaram para os *Old Bailey Proceedings*. Essa convicção se consolida a partir de dois pontos. Em primeiro lugar, do entendimento da impossibilidade de os dois panfletos retratarem em sua totalidade a realidade dos julgamentos, tendo em vista a distância comunicativa entre a situação vivida e o relato escrito. Os dois grupos de panfletos empreendem uma representação de uma realidade passada e, por isso, já sofrem inerentemente de escolhas e decisões.

Em segundo lugar, da compreensão de que ambas publicações possuem um processo de produção e de impressão similares. É no decorrer desse processo que temos as decisões tomadas pelos profissionais responsáveis pela produção desses documentos, os quais acabam por interferir no material final que será publicado. Tanto os *St. Margaret's Hall Proceedings* como os *Old Bailey Proceedings* tinham em comum o trabalho de Joseph Gurney. Gurney tinha a permissão de impressão das duas publicações, e foi responsável pela publicação dos dois grupos de panfletos. Ele também foi quem fez as anotações em *shorthand* nas sessões das duas cortes de justiça, as quais se transformaram posteriormente nos textos dos dois *Proceedings*.

### 1.3 Os casos dos Gordon Riots nos *Proceedings* da Old Bailey e de St. Margaret's Hall

No final do século XVIII, uma edição dos *Old Bailey Proceedings* era publicada após cada reunião da corte de justiça. Cada edição era composta por um ou mais fascículos. Para o ano de 1780, há 8 edições dos *Proceedings*, somando o total de 565 casos julgados que foram

---

<sup>74</sup> Cf.: HUBER, Magnus, **The Old Bailey Proceedings, 1674-1834: Evaluating and annotating a corpus of 18th- and 19th-century spoken English**, disponível em: <<http://www.helsinki.fi/varieng/series/volumes/01/huber/>>, acesso em: 8 mar. 2018.

relatados nos panfletos.<sup>75</sup> É importante salientar que ao se trabalhar com fontes ligadas à criminalidade e ao sistema de justiça criminal, tem-se contato somente com os crimes que foram registrados e documentados. É difícil saber quais eram os índices reais de criminalidade do período já que muitos crimes ou pessoas que agiam contra a lei não chegavam a ser detectados ou a estarem vinculados a um processo de julgamento.

Dentre as diferentes ofensas que foram julgadas em Old Bailey e relatadas nos *Old Bailey Proceedings*, destacam-se aqui os casos daqueles acusados de estarem envolvidos nos Gordon Riots. É nos *Proceedings* referentes às sessões iniciadas em 28 de junho e 13 de setembro de 1780<sup>76</sup>, publicados ainda naquele ano, que a grande maioria desses julgamentos está condensada.

Na sessão de 28 de junho, dos 129 julgamentos que englobam esta edição dos *Old Bailey Proceedings*, 84 casos possuem ligação direta com os eventos transcorridos na Cidade de Londres entre os dias 02 e 09 daquele mesmo mês. Já na sessão de 13 de setembro, somente 5 dos 103 julgamentos relatados nos panfletos possuem alguma relação com os motins. A esses números, soma-se também o único caso julgado na sessão do dia 10 de janeiro de 1781.

Ligados ainda aos Gordon Riots são os relatos de julgamentos que se encontram no conjunto de panfletos referentes à sessão especial realizada em St. Margaret Hall, iniciada no dia 10 de julho de 1780. Nesta sessão foi realizado o julgamento de mais 27 casos publicados posteriormente nos *St. Margaret's Hall Proceedings* em oito fascículos.

Alguns dados gerais acerca da natureza dos casos que foram julgados tanto em Old Bailey como em St. Margaret's Hall podem ser apontados a partir da leitura dos relatos. Com o auxílio das ferramentas de busca da base de dados *Old Bailey Proceedings Online*, aponta-se que dos 90 casos que possuem relação com os Gordon Riots nas três edições indicadas dos *Old Bailey Proceedings*, 70 julgamentos (77,7%) são entendidos como pertencentes à categoria do crime de participação em um motim.<sup>77</sup> De acordo com o ato que regia a ofensa de motim no período, o *Riot Act* de 1714, uma situação se caracterizava como motim quando doze ou mais

---

<sup>75</sup> Dentre os casos, 73,63% são referentes à categoria de ofensa *Theft* (roubo). A segunda maior categoria é a *Breaking Peace* (quebra da paz), englobando 12,74% dos casos. É nessa segunda categoria que se encontra, na base de dados, os julgamentos que se encaixam na subcategoria *Riot* (motim).

<sup>76</sup> As sessões na corte costumavam durar mais de um dia. A duração varia de acordo com a quantidade de casos a serem julgados naquela sessão.

<sup>77</sup> Esses casos encontram-se especificados na base de dados sob a categoria *Breaking Peace* (quebra da paz), subcategoria *Riot* (motim).

peessoas se reuniam e praticavam ações ilegais, motinosas e tumultuosas, causando o distúrbio da paz pública.<sup>78</sup>

Os vinte casos restantes dos *Old Bailey Proceedings* se referem a crimes distintos, sendo inclusive categorizados pela base de dados de diferentes modos. Entretanto, percebe-se que a grande maioria está ligada ao roubo ou ao roubo violento<sup>79</sup>. Nessas duas categorias, encontram-se aquelas ações ligadas à apropriação indevida de bens alheios ocorridas durante os motins, ou seja, durante o processo de destruição de uma daquelas propriedades. Outro tipo de crime identificado é justamente o dano à propriedade, especificamente o incêndio criminoso (*arson*).<sup>80</sup> Algumas pessoas foram acusadas de mais de uma ofensa e julgadas separadamente por cada uma delas.

Somando todas as ofensas tem-se, nas três sessões da Old Bailey onde foram julgados possíveis participantes dos Gordon Riots, um total de cento e nove pessoas indiciadas por estarem de alguma forma envolvidas com os motins. Na corte de St. Margaret's Hall, por sua vez, soma-se o total de cinquenta e quatro acusados. Estes encontram-se divididos entre vinte e cinco casos referentes à ofensa de participação em motim e outros dois julgamentos ligados a incêndios criminosos.

#### **1.4 Os jornais na Época Moderna e a publicação de notícias sobre a criminalidade urbana**

Os *Proceedings* são, dentro da historiografia, a documentação mais conhecida para se pensar sobre a criminalidade na Cidade de Londres nos séculos XVII e XVIII. Dois fatores principais podem ter ocasionado essa proeminência. O primeiro está voltado para a significância dos *Old Bailey Proceedings* na época em que eram publicados. Esse grupo de panfletos é entendido como uma das principais fontes de representação da criminalidade urbana e do sistema de justiça criminal londrino na época, considerando tanto o período do seu sucesso de vendas quanto a sua ligação direta com o governo local, a qual lhe conferiu um caráter semioficial. O segundo está possivelmente relacionado à quantidade significativa dessa

---

<sup>78</sup> Cf.: **Full text of the Riot Act (c. 1714 - 1715)**.

<sup>79</sup> As duas categorias encontram-se indicadas na base de dados pelos termos *Theft* e *Violent Theft*, cada qual com subcategorias. Os casos ligados aos Gordon Riots sob a categoria *Theft* estão divididos entre as subcategorias: *grand larceny*, *theft from a specified place* e *receiving*. Os casos sob a categoria *Violent Theft* estão localizados nas subcategorias *highway robbery* e *robbery*.

<sup>80</sup> Os casos de incêndio criminoso encontram-se na base de dados indicados pela subcategoria *arson*, dentro da categoria *Damage to Property*.



documentação que sobreviveu à passagem do tempo, permitindo que múltiplas pesquisas pudessem ser suscitadas a partir das suas variadas facetas.

Apesar da proeminência dos *Proceedings*, outras publicações impressas também se dedicavam a produzir e a vender conteúdo voltado para a criminalidade urbana e para o sistema judicial que julgava e punia os criminosos. Dentre elas, encontram-se os jornais, gênero documental impresso que surgiu e se desenvolveu ao longo da Época Moderna. Ao dissertar sobre o histórico da publicação de notícias na Época Moderna, Joad Raymond aponta algumas características que definem o jornal moderno: serialidade; publicação, ou seja, o material estava sendo disponibilizado ao público; periodicidade regular; continuidade em título e em aparência física; atualidade do conteúdo; e heterogeneidade do conteúdo.<sup>81</sup> A relação entre todos esses fatores constituía o jornal enquanto gênero documental na Época Moderna e o distinguia de outras publicações impressas do período.

Desse modo, os jornais não só eram um tipo de publicação com uma periodicidade definida, podendo variar, por exemplo, entre diários, trissemanais e semanais, como eram também materiais que tinham como objetivo levar ao seu público-leitor conteúdos atuais, de naturezas diversas. De acordo com Raymond, uma periodicidade definida auxiliava na compra dos impressos, na medida em que o leitor sabia quando aquela publicação estaria disponível para a compra.<sup>82</sup> Quanto ao conteúdo, Peter King, ao analisar especificamente as publicações do final do século XVIII afirma que as notícias voltadas para a lei e a ordem faziam parte do conteúdo normal que podia ser acessado por um leitor comum nos jornais londrinos do período.<sup>83</sup>

Nas últimas décadas do século XVIII, os jornais eram a fonte impressa de informações sobre a criminalidade e sobre o sistema de justiça criminal mais lido na Inglaterra.<sup>84</sup> Esta predominância se deu tanto pelo fim da publicação dos *Ordinary's Accounts*<sup>85</sup>, em 1772, quanto pelo progressivo declínio em popularidade dos *Old Bailey Proceedings*. Um dos fatores responsáveis por esse declínio foi a exigência do *Committee for City Lands*, em 1778, que instituía que os panfletos contivessem mais detalhes e apresentassem um relato mais fiel das

---

<sup>81</sup> RAYMOND, Joad, **The Oxford History of Popular Print Culture: Volume One: Cheap Print in Britain and Ireland to 1660**, 1 edition. New York: Oxford University Press, 2011. p. 380

<sup>82</sup> *Ibid.* p. 384

<sup>83</sup> KING, Peter, Newspaper reporting and attitudes to crime and justice in late-eighteenth- and early-nineteenth-century London, **Continuity and Change**, v. 22, n. 1, 2007.p. 80

<sup>84</sup> *Ibid.* p. 74

<sup>85</sup> Panfletos nos quais eram publicados textos do pároco da prisão Newgate e que tinham como tema principal os prisioneiros condenados à morte.

sessões de julgamento, o que aumentava não só o tamanho da documentação como também o tempo necessário para sua produção e publicação.<sup>86</sup> Assim, por meio dos jornais, os leitores tinham acesso a informações de crime e justiça com muito mais rapidez do que com os *Proceedings*. Relatos sobre os casos julgados na Old Bailey eram publicados em determinados jornais no dia seguinte em que os julgamentos aconteciam. É importante ressaltar que, assim como os *Proceedings*, havia a possibilidade que as pessoas acessassem as informações publicadas nos jornais tanto em sua forma escrita como pela oralidade.

A quantidade e a natureza do que era publicado sobre a criminalidade e sobre o sistema de justiça criminal nos jornais variavam entre cada publicação e ao longo do tempo. King identifica, de modo geral, um grupo de conteúdos que constituem o principal material sobre crime publicado nos jornais londrinos do final do século XVIII.<sup>87</sup> Esse grupo é dividido por ele em três segmentos. O primeiro são notícias voltadas para casos não resolvidos, direcionadas para a descrição do crime e apresentação da perspectiva da vítima. O segundo são os relatos dos julgamentos, principalmente da Old Bailey, e, por último, um conjunto misto de notícias de diferentes fontes que englobam descrições de enforcamentos e artigos envolvendo a temática da criminalidade, como discussões acerca da ação de agentes ligados ao sistema de justiça. Desse modo, King apresenta que o que era publicado nos jornais relacionado ao crime e à justiça era heterogêneo, complexo e multifacetado.

Focando especificamente nos relatos de julgamentos publicados nesses jornais, Simon Devereaux aponta que essas narrativas eram seletivas.<sup>88</sup> Isso se expressa na percepção de que havia casos julgados em corte que não foram relatados nos jornais. Assim como havia casos relatados, cuja quantidade de informações publicadas era bem pequena. Essa relação pode ser estabelecida no final do século XVIII ao se comparar os casos publicados nos *Old Bailey Proceedings* e sua extensão com aqueles publicados nos jornais e suas extensões, na medida em que os *Proceedings* tendiam a ser mais detalhados. Quais casos seriam relatados nos jornais e a quantidade de material sobre eles variava entre os diferentes jornais.

Para cada um dos periódicos, é difícil identificar a fonte de informações que gerou os relatos publicados. Devereaux aponta que enquanto alguns jornais pareciam ter relatos originais

---

<sup>86</sup> DEVEREAUX, Simon, From Sessions to Newspaper? Criminal Trial Reporting, the Nature of Crime, and the London Press, 1770–1800, *The London Journal*, v. 32, n. 1, 2007. p. 1

<sup>87</sup> KING, Newspaper reporting and attitudes to crime and justice in late-eighteenth- and early-nineteenth-century London.

<sup>88</sup> DEVEREAUX, From Sessions to Newspaper? Criminal Trial Reporting, the Nature of Crime, and the London Press, 1770–1800.

sobre os julgamentos, isso não acontecia em outros, na medida em que é possível encontrar textos idênticos sobre um mesmo julgamento em jornais distintos.<sup>89</sup> Segundo o autor, é possível que um jornal copiasse o texto publicado em outro, principalmente ao se tratar de publicações com diferentes periodicidades, como diários e trissemanais, e que escritores vendessem suas anotações dos julgamentos para mais de um jornal.<sup>90</sup>

Devereaux defende que, mesmo se tratando de relatos distintos publicados em jornais diferentes, não é possível perceber uma diferença significativa entre os relatos dos múltiplos jornais.<sup>91</sup> Ele acredita que as narrativas sobre os julgamentos apresentadas por essas publicações provinham das mãos de poucos escritores e que não se pode identificar uma diferença ideológica entre os diferentes relatos de um mesmo julgamento nos jornais. As diferenças entre eles se expressariam mais no âmbito estilístico.<sup>92</sup>

Desse modo, complementando a perspectiva de King com a de Devereaux, pode-se dizer que os jornais londrinos, do final do século XVIII, possuíam um conjunto multifacetado de notícias voltadas para as temáticas do crime e da justiça, compondo a gama de publicações que englobavam textos com esses temas. Dentre esses conteúdos presentes nos jornais encontram-se os relatos dos julgamentos da Old Bailey, que estavam presentes em publicações distintas, cada qual com características específicas quanto a quais casos publicavam e a extensão desses relatos.

### **1.5 Os Gordon Riots no *The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post***

Com o intuito de estabelecer possíveis ligações entre os Gordon Riots e os diferentes jornais londrinos publicados no período, recorreu-se ao banco de dados *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*. A base de dados, mais conhecida como *Burney Newspapers*, é o maior acervo digitalizado de jornais ingleses da Época Moderna, organizado a partir da coleção da biblioteca pessoal do Reverendo Dr. Charles Burney.<sup>93</sup>

---

<sup>89</sup> *Ibid.*

<sup>90</sup> *Ibid.*

<sup>91</sup> *Ibid.*

<sup>92</sup> *Ibid.*

<sup>93</sup> Nascido em 1757, Burney, ao longo da vida, reuniu em sua coleção pessoal cerca de setecentas edições de jornais, a maioria deles ingleses, assim como muitos outros documentos impressos. Após sua morte, em 1817, a sua coleção foi comprada pelo Museu Britânico, se juntando, assim, ao acervo já existente de jornais do museu.

Primeiramente, buscou-se quais jornais londrinos tinham edições na base de dados referentes ao ano de 1780, principalmente a partir de junho. Com base nessa seleção inicial, focou-se naqueles que tinham uma quantidade de edições consistente ao longo desse período, ou seja, foram excluídos jornais que tinham edições espalhadas de forma irregular entre os meses de junho de 1780 e janeiro de 1781, com várias lacunas documentais. Logo depois, buscou-se identificar entre os jornais remanescentes quais continham textos referentes aos Gordon Riots. Por meio dessa busca, chegou-se, então, a quatro periódicos nos quais foram publicados relatos dos julgamentos das sessões de Old Bailey e de St. Margaret's Hall da segunda metade do ano de 1780, isto é, aquelas relatadas nos *Old Bailey Proceedings* e nos *St. Margaret's Hall Proceedings*. Os quatro jornais são: *The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*.

Os relatos dos julgamentos dos participantes dos Gordon Riots encontram-se espalhados entre as múltiplas edições dos quatro jornais publicadas na segunda metade de 1780. O número de edições para cada um dos periódicos é: *The General Evening Post*, dez; *Lloyd's Evening Post*, oito; *The London Courant and Westminster Chronicle*, dezesseis e *The London Evening Post*, nove.<sup>94</sup>

Para estabelecer uma comparação entre os periódicos, os *Old Bailey Proceedings* e os *St. Margaret's Hall Proceedings*, criou-se uma base de dados no *Filemaker* para quantificar os casos. Com o preenchimento das fichas, buscava-se identificar quantos e quais julgamentos figuravam em cada um dos jornais. O resultado da quantificação pode ser visto na Tabela 1.

---

Ao longo do tempo, mais documentos foram sendo adicionados à coleção e, posteriormente, foram digitalizados e organizados no banco de dados *Burney Newspapers*.

<sup>94</sup> As edições específicas utilizadas de cada jornal encontram-se indicadas na bibliografia. A edição número 9089 do *The London Evening Post* não está disponível na base de dados consultada. Acredita-se que esta edição poderia ter relatos dos casos julgados em St. Margaret's Hall, assim, a falta desta edição provavelmente afetou na baixa quantidade de relatos publicados dessa corte nesse jornal.

**Tabela 1-** Quantidade de casos julgados em Old Bailey e St. Margarets's Hall nas sessões que se iniciariam nos dias 28 de junho e 10 de julho de 1780, respectivamente, e que foram relatados nos seguintes periódicos: *General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*. A tabela foi construída indicando a comparação com os casos publicados nos *Old Bailey Proceedings* e nos *St. Margaret's Hall Proceedings*.

	<i>General Evening Post</i>	<i>Lloyd's Evening Post</i>	<i>The London Courant</i>	<i>The London Evening Post</i>
<b>Casos relacionados aos Gordon Riots que foram também publicados nos <i>Old Bailey Proceedings</i></b>	40	41	67	32
<b>Casos não relacionados aos Gordon Riots que foram também publicados nos <i>Old Bailey Proceedings</i></b>	7	11	2	8
<b>Casos relacionados aos Gordon Riots e que foram julgados em Old Bailey, mas não foram publicados nos <i>Old Bailey Proceedings</i></b>	2	1	2	0
<b>Casos não relacionados aos Gordon Riots e que foram julgados em Old Bailey, mas não foram publicados nos <i>Old Bailey Proceedings</i></b>	0	0	1	0
<b>Casos relacionados aos Gordon Riots que foram também publicados nos <i>St. Margaret's Hall Proceedings</i></b>	25	24	24	19

Fonte: tabela elaborada pela autora.

Na tabela, pode-se ver o número de casos publicados nos jornais que foram julgados em Old Bailey e em St. Margaret's Hall nas sessões de 28 de junho e de 10 de julho. Dividiram-se os casos na tabela a partir de dois fatores. O primeiro é se o caso possui relação, ou não, com os Gordon Riots. Dentro da categoria de julgamentos com ligação aos motins, considera-se tanto as ofensas específicas de motim como todas as outras apontadas anteriormente que se relacionam de alguma forma aos motins (ex.: incêndio criminoso). O segundo fator refere-se à publicação, ou não, desses mesmos casos nos *Old Bailey Proceedings* e nos *St. Margaret's Hall Proceedings*.

Assim, dos oitenta e quatro casos ligados aos Gordon Riots publicados nos *Old Bailey Proceedings*, da sessão do dia 28 de junho de 1780, quarenta figuram em edições do *The General Evening Post*, quarenta e um no *Lloyd's Evening Post*, sessenta e sete no *The London Courant and Westminster Chronicle* e trinta e dois no *The London Evening Post*. Em escala muito inferior, há também a publicação de alguns casos não relacionados aos motins. Dentre os quarenta e cinco julgamentos publicados nos *Old Bailey Proceedings*, da sessão de junho, que não possuem vínculo com os Gordon Riots, tem-se nos jornais, respectivamente, a quantidade de sete, onze, dois e oito.

Desse modo, percebe-se uma predisposição ao se selecionar os casos a serem publicados em cada um dos jornais. Há a publicação de uma maior percentagem dos julgamentos da sessão do dia 28 de junho que possuíam ligação direta com os Gordon Riots. Enquanto nos *Old Bailey Proceedings* referentes a essa sessão, 34,8% dos casos não estavam relacionados aos motins, se opondo a maioria de 65,1% dos que estavam, nos jornais há um aumento na lacuna entre as duas percentagens. No *The General Evening Post*, 85,1% dos julgamentos publicados, que também figuram nos *Proceedings*, são relacionados aos motins, enquanto somente 14,8% estão também nos panfletos, mas não têm ligação com os Gordon Riots. O *The London Courant* apresenta a maior disparidade, com 97,1% e 2,8%, respectivamente. Nos outros dois periódicos, a tendência permanece com o *Lloyd's Evening Post*, apresentando as percentagens de 78,8% e 21,1%, e o *The London Evening Post*, com, respectivamente, 80% e 20%.

Na tabela também é apresentado o número de casos julgados em Old Bailey que foram publicados nos jornais, mas que não foram citados nos *Old Bailey Proceedings*. Isso ocorre em três dos periódicos selecionados, a saber: *The General Evening Post* (dois casos), *Lloyd's Evening Post* (um caso) e *The London Courant* (três casos). Ao se comparar os periódicos,

identifica-se que um caso se repete nos três jornais, outro aparece somente em dois e o terceiro é exclusivo do *The London Courant*.

O julgamento em comum aos três jornais é o de John Free e Charles Blackburn<sup>95</sup>, acusados de agirem na destruição da propriedade do Mr. Justice Hyde. Nos três periódicos o caso é tratado de forma rápida, somando quarenta palavras no *The General Evening Post*, quarenta e uma no *Lloyd's Evening Post* e noventa e três no *The London Courant*. Os dois primeiros jornais apontam diretamente que os prisioneiros foram absolvidos por falta de evidências contra Free e porque a testemunha que depôs contra Blackburn não tinha certeza da sua identidade. No último jornal, além dessas informações, tem-se o nome da testemunha, a referência de que Mr. Hyde falou sobre o estado da sua propriedade e a informação de que Charles havia sido um dos prisioneiros libertados de Clerkenwell Bridewell e deveria voltar à custódia da prisão.

O segundo caso, presente somente no *The General Evening Post* e no *The London Courant*, refere-se ao julgamento de Charles Seaton e Elizabeth Taylor (ou Anne Taylor)<sup>96</sup>, acusados de participarem de um motim e de roubarem uma quantidade grande de ferro. Novamente, o caso, em termos da extensão do texto, é bem pequeno, somando quarenta e uma palavras no *The General Evening Post* e trinta e seis no *The London Courant*. Os acusados foram absolvidos, pois a acusação não compareceu à corte de justiça.

Por fim, o terceiro julgamento, exclusivo do *The London Courant*, é referente ao caso de William More. Este não possui ligação direta com os Gordon Riots, já que o prisioneiro foi acusado por ação sediciosa por meio da autoria e da publicação de alguns impressos que supostamente causariam a alienação dos súditos contra a pessoa sagrada de Sua Majestade. O caso não foi resolvido durante o julgamento em Old Bailey por uma série de motivos e possui uma extensão média, somando cento e trinta e cinco palavras.

A presença desses casos nos jornais pode ser um indicador de que talvez nem sempre os *Old Bailey Proceedings* publicassem todos os casos discutidos e citados dentro de determinada sessão, como o seu próprio nome sugere. Percebe-se que os poucos casos identificados como não contemplados nos panfletos são de pequena extensão e não tiveram julgamentos completos com a apresentação extensiva de evidências. Outros casos com características semelhantes a

---

<sup>95</sup> A grafia do nome dos acusados encontra-se dessa forma no *The General Evening Post* e no *Lloyd's Evening Post*, enquanto que no *The London Courant* aparecem como “John Fowee” e “Charles Blackwell”.

<sup>96</sup> A primeira grafia é a que figura no *The General Evening Post*, enquanto a segunda é a que aparece no *The London Courant*.

esses encontram-se nos *Proceedings*. Então, é muito difícil apontar com propriedade a razão deles não estarem representados nesta publicação.

Para esta pesquisa são relevantes, portanto, aqueles julgamentos que se encontram paralelamente presentes nos *Old Bailey Proceedings* e nos jornais ou nos *St. Margaret's Hall Proceedings* e nos jornais. Por meio desses casos, é possível estabelecer pontos de comparação entre os dois tipos de documentação para se pensar como esses julgamentos são apresentados por esses dois gêneros documentais.



## 2 A ESTRUTURA NARRATIVA DOS JULGAMENTOS DOS GORDON RIOTS NOS *PROCEEDINGS* E EM JORNAIS LONDRINOS

O primeiro ponto de comparação que pode ser estabelecido entre os panfletos e os jornais é quanto à forma. Cada um dos tipos documentais possui características específicas, as quais estão ligadas a aspectos da tradição de publicação dos dois gêneros impressos. As semelhanças e as diferenças entre os panfletos e os jornais permeiam tanto questões materiais, como o tamanho da folha, o tipo de papel usado para a impressão e a quantidade de páginas, quanto elementos internos, como o conteúdo publicado, a apresentação visual e a organização de cada impresso.<sup>97</sup> A partir dos exemplares dos panfletos e dos jornais que publicaram os relatos dos julgamentos daqueles que participaram dos Gordon Riots, buscou-se evidenciar algumas dessas características.

Focando na apresentação dos documentos, as primeiras semelhanças e diferenças entre os *Proceedings* e os jornais podem ser encontradas ao se comparar as folhas de rosto dos panfletos com as primeiras páginas dos jornais. Os *Old Bailey Proceedings* sempre se iniciavam por uma folha de rosto, a qual continha informações básicas para a identificação do panfleto. Dentre esses elementos encontram-se: o nome da publicação; o número da edição e do fascículo; e dados sobre a impressão e a venda do panfleto. Todos esses elementos podem ser reconhecidos na Imagem 1, relativa à folha de rosto da primeira parte dos *Old Bailey Proceedings* referente à sessão do dia 28 de junho de 1780, ou seja, a sessão na qual a maioria dos amotinados foram julgados.

O longo título da publicação identifica o conteúdo com o qual o leitor se deparará nas páginas seguintes, situando-o no tempo e no espaço. Assim, a partir do título *The Whole Proceedings on the King's Commission of The Peace, Oyer and Terminer, and Gaol Delivery for the City of London; and also The Gaol Delivery for the County of Middlesex; held at Justice Hall in the Old Bailey, on Wednesday the 28<sup>th</sup> of June, 1780, and the following Days; Being the Sixth Session in the Mayoralty of The Right Honorable Brackley Kennet, Lord Mayor of the City of London*, sabe-se que o panfleto pretende apresentar todos os processos de julgamento

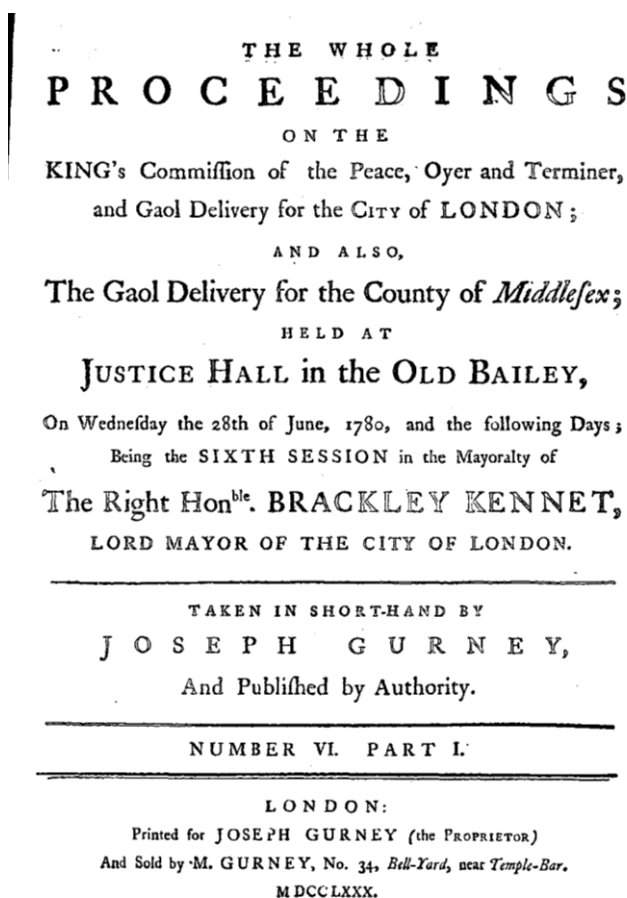
---

<sup>97</sup> A maioria dos aspectos materiais dos *Proceedings* e dos quatro jornais analisados não podem ser explorados neste trabalho devido às limitações impostas pela natureza das cópias dos documentos acessadas. Todos os *Old Bailey Proceedings*, por exemplo, encontram-se digitalizados a partir de microfilme, formato que impossibilita a observância de aspectos como a qualidade do papel utilizado para a impressão do documento.

de uma sessão específica da Old Bailey, a que se iniciou no dia 28 de junho 1780 e perdurou pelos dias seguintes.

Por meio da folha de rosto, sabe-se que essa sessão é a sexta a acontecer em Old Bailey sob o mandato do então prefeito da Cidade de Londres, Sr. Brackley Kennet. Esse dado está ligado diretamente ao número da edição da publicação, tendo em vista que os *Old Bailey Proceedings* eram numerados a partir dos mandatos de cada um dos prefeitos de Londres. Logo, essa é a edição número VI, pois é a sexta sessão do mandato de Kennet. O número da edição interfere na paginação do documento, pois a contagem das páginas se iniciava na primeira edição do mandato de determinado prefeito e seguia de forma ininterrupta até a última. Na folha de rosto é ainda indicado que esse panfleto é a primeira parte da edição dedicada especificamente a essa sessão. A reunião em Old Bailey, que começou no dia 28 de junho de 1780, foi publicada em treze partes, cada uma delas com, aproximadamente, vinte páginas.

**Imagem 1-** Folha de rosto da primeira parte da edição dos *Old Bailey Proceedings* referente aos julgamentos da sessão de 28 de junho de 1780.

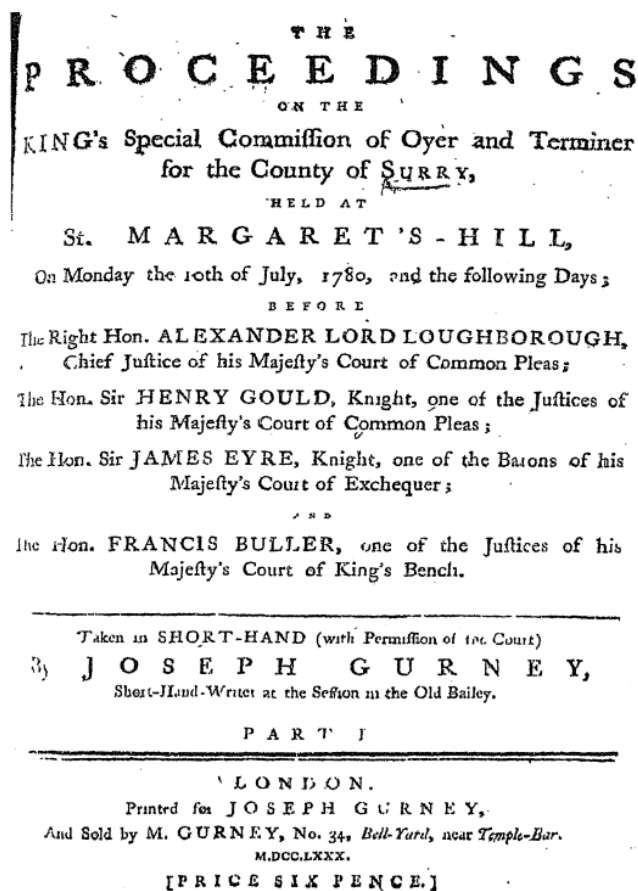


Fonte: *Old Bailey Proceedings*, 28 de junho de 1780.

Outro elemento que consta no título dos *Old Bailey Proceedings* é a indicação de quais comissões de justiça estão associadas à sessão cujos julgamentos serão relatados. Assim, são citados os três tipos de comissões para a aplicação da justiça que existiam na jurisdição criminal da Cidade de Londres e do Condado de Middlesex, a saber: *comission of the peace*, *comission of gaol delivery* e *comission of oyer and terminer*; os três estavam incorporados nas obrigações da Old Bailey.

Uma estrutura similar à dos *Old Bailey Proceedings* pode ser encontrada nas folhas de rosto dos *St Margaret's Hall Proceedings*, com poucas mudanças. A folha de rosto do primeiro fascículo da edição dos panfletos de St. Margaret's Hall, onde foram publicados os julgamentos relacionados aos Gordon Riots, encontra-se na Imagem 2. Nela, é possível destacar os mesmos elementos da folha de rosto do panfleto da Old Bailey, dentre eles o título e algumas informações relativas à sua publicação e venda.

**Imagem 2-** Folha de rosto da primeira parte da edição dos *St. Margaret's Hall Proceedings* referente aos julgamentos da sessão de 10 de julho de 1780.



Fonte: *St. Margaret's Hall Proceedings*, 10 de julho de 1780.

Novamente, o título apresenta o que se pode esperar do conteúdo da publicação, com a indicação da data e do local em que os julgamentos aconteceram. Nos *St. Margaret's Hall Proceedings*, o título também indica a jurisdição da sessão. É apontado o estatuto extraordinário da ocasião, pois se trata de uma sessão de comissão especial (*special comission of oyer and terminer*) no Condado de Surrey. Esse tipo de comissão poderia acontecer em casos de urgência e de importância<sup>98</sup>, o que salienta a proeminência dos motins para seus contemporâneos, tendo em vista que a sessão foi organizada especialmente para julgar o restante dos amotinados não julgados em Old Bailey. A inclusão no título da publicação do nome dos magistrados responsáveis pela sessão e a indicação do preço do panfleto são duas das poucas divergências entre a folha de rosto dos *St. Margaret's Hall Proceedings* e a dos *Old Bailey Proceedings*.

Comparando as duas folhas de rosto das Imagens 1 e 2 lado a lado, percebe-se que, para além das semelhanças da natureza das informações nelas contidas, a apresentação visual das duas publicações também é muito similar. Os dois panfletos provavelmente compartilham os mesmos elementos não só por terem objetivos análogos, mas por terem sido produzidos pelo mesmo impressor. Essa similitude não é encontrada ao se comparar os panfletos e os jornais. Apesar de possuírem alguns elementos em comum com os dois grupos de *Proceedings*, os jornais diferem significativamente do modo de apresentação dos panfletos. Essas diferenças são geradas a partir das divergências entre os dois gêneros documentais quanto ao processo de produção de cada impresso e ao objetivo de cada publicação.

A primeira característica que distingue um gênero do outro é a ausência, nos jornais, de uma folha de rosto. A primeira página de cada um deles (*The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*) sempre traz no topo o nome do jornal seguido por informações relativas à identificação da edição e, logo após, já se inicia a publicação dos múltiplos conteúdos que integram a publicação. A título de exemplo, selecionou-se um exemplar de um dos jornais analisados, o *The London Evening Post* (Imagem 3).

---

<sup>98</sup> BÖKER, Uwe, “The people that the maddest times were ever plagued with”: English Justice and Fair Trials after the Gordon Riots (1780)?, disponível em: <[http://webdoc.sub.gwdg.de/edoc/ia/eese/artic23/boeker/5\\_2003.html#fu12](http://webdoc.sub.gwdg.de/edoc/ia/eese/artic23/boeker/5_2003.html#fu12)>, acesso em: 12 jun. 2017.

Imagem 3- Primeira página da edição 9084 (29 de junho – 01 de julho de 1780) do periódico trissemanal *The London Evening Post*.



Fonte: *The London Evening Post*, 29 de junho a 01 de julho, edição nº 9084, p. 1.

O título dos jornais é fixo, não havendo variações para apontar o que estava sendo publicado. Cada um dos jornais publicava informações de natureza diversa, que variavam entre as edições. Dentre elas, encontram-se notas de falecimentos e de casamentos, notícias da chegada e saída de navios da Inglaterra, anúncios, notícias locais e estrangeiras, e descrições das discussões ocorridas nas Casas dos Lordes e dos Comuns. Nos jornais, os relatos de julgamentos eram apenas mais um entre os múltiplos conteúdos publicados.

Apesar da diversidade, o conjunto de notícias, textos e propagandas contidas em cada um dos periódicos marcavam o perfil daquela publicação. Assim, ainda que a primeira página de cada jornal não apresentasse um resumo do que seria publicado, é por meio da repetição de

determinadas sessões ao longo de múltiplas edições, que o público-leitor poderia criar uma expectativa para o conteúdo que estaria presente no impresso. Por exemplo, durante o período em que estivessem acontecendo as sessões na Old Bailey, era esperado que materiais sobre os julgamentos fossem publicados.

Os jornais, assim como os *Proceedings*, eram publicações seriadas. Entretanto, a periodicidade dos dois era significativamente diferente. Os *Proceedings*, por um lado, eram impressos e vendidos após as reuniões das cortes de justiça. Isso se dava, no caso da Old Bailey, por volta de oito vezes ao ano. O número de fascículos para cada uma dessas sessões variava de acordo com o número de julgados, o tempo de duração da sessão e, talvez o mais importante, quanto do que aconteceu em cada julgamento era selecionado para ser impresso.

Os jornais, por outro lado, eram publicados com maior regularidade. Enquanto o *The General Evening Post*, o *Lloyd's Evening Post* e o *The London Evening Post* eram impressos e vendidos três vezes na semana, o *The London Courant and Westminster Chronicle* era uma publicação diária. A média de páginas de cada edição dos periódicos selecionados era quatro, à exceção do *Lloyd's Evening Post*, com oito páginas.

Tanto nos jornais quanto nos panfletos é possível encontrar, seja nas primeiras páginas ou em outras partes, informações relacionadas ao local de impressão da publicação, e o nome do impressor e do vendedor. Entretanto, ao contrário dos panfletos, os jornais não citam como foram obtidas as informações publicadas sobre os casos julgados. Os *Old Bailey Proceedings* continham relatos produzidos a partir de anotações, utilizando a técnica de *shorthand*. O nome do escritor responsável pelas anotações se encontra na folha de rosto. Em 1780, o escritor oficial dos *Old Bailey Proceedings* era Joseph Gurney, assim como era ele também quem possuía o direito de impressão e de venda da publicação.

Pela folha de rosto dos panfletos de St. Margaret's Hall é possível apontar que Gurney foi ainda o responsável pelas anotações em *shorthand* da sessão em Surrey que posteriormente geraram os *St. Margaret's Hall Proceedings*. Ele foi também o encarregado pela impressão desses panfletos. No caso dos jornais, não se sabe ao certo a fonte das informações publicadas. Havia a probabilidade de os diferentes jornais comprarem anotações feitas por autores diversos que frequentavam as sessões de julgamento, ou ainda que mais de um jornal comprasse as anotações de um mesmo autor.

## 2.1 Organização narrativa dos relatos dos julgamentos nos panfletos e nos jornais

As diferenças entre os *Proceedings* e os jornais continuam ao se adentrar as páginas das duas documentações. Os *Old Bailey Proceedings*, por terem como foco principal justamente os julgamentos, possuem todo o seu conteúdo voltado para as sessões. Há uma parte inicial no primeiro fascículo de cada edição onde são indicados os magistrados responsáveis pela sessão, assim como os integrantes dos júris de Middlesex e dos da Cidade de Londres. Depois disso, iniciam-se os relatos dos casos.

Os *Old Bailey Proceedings* seguem uma estrutura narrativa básica para os relatos dos julgamentos, a qual pode ser identificada tanto na narração dos casos ligados diretamente aos Gordon Riots, quanto nos outros publicados nesses panfletos. Essa estrutura vincula-se ao modo como a informação foi organizada nos *Old Bailey Proceedings* ao longo do tempo, seguindo tendências próprias observadas no decorrer da história dessa publicação.<sup>99</sup> Assim como reflete, de modo geral, a própria ordem com que os acontecimentos se desenrolavam durante as sessões da corte de justiça.<sup>100</sup>

Analisando os panfletos da Old Bailey, é possível estabelecer divisões entre as partes que compõem cada um dos relatos. Assim, identificam-se quatro segmentos principais: 1- apresentação da acusação (*indictment*); 2- testemunhos de acusação; 3- depoimento do indiciado e testemunhos de defesa; 4- veredito, punição e informações adicionais. Cada uma dessas partes possui características e modos de composição próprios. A divisão dos julgamentos nessas quatro partes é demonstrada pelas imagens 4 e 5.

---

<sup>99</sup> Apesar de haver mudanças ao longo do tempo na linguagem, conteúdo e extensão dos relatos, as partes que os compõem permanecem as mesmas. Cf.: EMSLEY; HITCHCOCK; SHOEMAKER, **The Proceedings - Publishing History of the Proceedings - Central Criminal Court**.

<sup>100</sup> Para mais informações sobre o modo como os julgamentos em Old Bailey eram conduzidos nos séculos XVII e XVIII: EMSLEY, Clive; HITCHCOCK, Tim; SHOEMAKER, Robert, **Crime and Justice - Punishment Sentences at the Old Bailey - Central Criminal Court**, disponível em: <<https://www.oldbaileyonline.org/static/Punishment.jsp>>, acesso em: 8 mar. 2018.

Imagem 4- Primeira parte do relato do julgamento de John Ellis publicado no sexto fascículo dos *Old Bailey Proceedings* referentes à sessão do dia 28 de junho de 1780.

[ 463 ]

Parte 1

332. JOHN ELLIS was indicted for that he together with forty other persons and more, unlawfully, riotously, and tumultuously, did assemble, on the 7th of June, to the disturbance of the public peace, and did begin to demolish and pull down the dwelling-house of Cornelius Murphy, against the form of the statute, &c.

Parte 2

CORNELIUS MURPHY *sworn.*

I keep a public-house, the sign of the Sun in Golden-lane. My house was pulled down by the mob, on the 7th of June, between six and seven o'clock.

What number do you suppose the mob consisted of?—There were one or two hundred of them, I imagine. Some were armed with cutlasses and some with bludgeons. When first they came to my house three or four of us served them with liquor. They then called for my books; I laid them down before them. They examined the books and said *I was not a Papist*. After they had examined the books and drank what they chose, they went out of the tap-room; they gave me three cheers, and cried out, *No Popery*. They went out of the house and shook hands with me as they went. When they had got thirty or forty yards from the house a woman, who lives opposite to me, called out to them, and said *I was a Papist and my house ought to come down*.

What was the person's name who said that?—Clarke; she beckoned to the mob, and her husband called them back; then they came back to my house and pulled it down.

Look at the prisoner, was he there?—Not at that time.

When did you first see him?—About half an hour or between that and three quarters of an hour after they came the second time, they began to break down with bludgeons all the house; they pulled all the front of the house and every bit of the bar down; they did not leave one of the boxes in the tap-room. They took all the furniture up into Old-street, and burnt it; they pulled almost all the wainscoting down which was in the one-pair-of-stairs.

Where did you see the prisoner when you

first saw him?—At the bar, pulling part of the wainscoting down.

Had he any thing in his hand?—He had no weapon, he was pulling it down with his hand.

How long did the prisoner stay in the house?—I saw him in the house for the space of half an hour or three quarters of an hour.

What was he doing all that time?—He was drinking part of the time, and at the bar the remaining part.

In what condition was your house when the mob first came to it?—In full repair.

What state is it in now?—All the front, the boxes, and most part of the stairs are pulled down. The roof was pulled down.

Do I understand you that you are sure that the prisoner was not there at first or that you did not see him at first?—I did not see him when the mob first came.

Are you sure he is the man?—I am sure that he is the man.

*Prisoner.* Whether he can take his oath that I was in the bar drinking the liquor?

*Murphy.* He was outside the bar, pulling it down with his hands and I saw him drinking both beer and gin.

*Cross Examination.*

You knew him before?—I had seen him.

Do you know whose servant he is?—Mr. Calvert's servant.

I believe there were casks behind the bar?—There were.

In order to remove those casks was it not necessary that the bar should be pulled down?—No, there is a door on purpose to take the casks out at.

But were they not fixed?—Yes, but they could be removed without. If the bar must be pulled down to take them out, how were they to be put in.

Whether persons endeavouring in a great hurry to take away these casks might not pull the bar down?—They had no manner of occasion to break the bar down unless they did it wilfully.

*Jury.* What was the use of these casks?—They were gin casks, the draw-pipes came



Imagem 5- Segunda parte do relato do julgamento de John Ellis publicado no sexto fascículo dos *Old Bailey Proceedings* referentes à sessão do dia 28 de junho de 1780.

[ 464 ]

'came down from the top of the bar, and let the gin down to serve it.

How much might these casks hold?—

Thirty or thirty-two gallons each.

They were not usually fastened?—No, only fixed upon the shelf.

Do you know the character of the prisoner?—I never heard any thing against his character in my life. I have seen him once or twice before, I believe.

*Jury.* How came you to remark this man in particular?—Because he was one of my own brewer's men, who served me with beer.

*Counsel for the Crown.* Did he pretend to you that he came there for the purpose of taking away these casks to save them?—No, he did not pretend it to me.

Had he brought any cart or any thing to carry them away in?—No.

*Counsel for the Prisoner.* Who serves you with spirits?—Mr. Child, in Old-street.

Parte 3

PRISONER'S DEFENCE.

I will say no more than the truth; I would say that if I was going to be hanged. I went through Crown-court into Red-cross-street, there I saw a great number of people standing together. I said, what is the matter? I saw a great heap of wood laid; I asked where it came from? they said the Sun in Golden-lane. I went up and found it to be Mr. Murphy's house. I never knew he kept the Sun, nor was I ever in the house in my life. I did not stay there above three or four minutes; I was on the other side of the way; I never was near the house; and these words I would say if I was going to be hanged this moment, I never was near the bar.

Did the prisoner use to come to serve your house with beer?—I do not know; Mr. Calvert used to serve my house with beer.

If you did not see him there, how came you to know him?—He is a very remarkable man; I have seen him in Mr. Calvert's yard once or twice when I have been there.

*For the Prisoner.*

JOHN ELLIS *sworn.*

I have known the prisoner several years. Is he any relation of yours?—My bro-

3

ther's son. He has been a hard working industrious lad from his infancy.

THOMAS COLES *sworn.*

I have known the prisoner part of two seasons which he has worked in Mr. Calvert's brew-house. I am a servant there. His occupation there is miller. He always attended to his business, and never was in the least suspected of being drunk, or being disorderly, or riotous.

What are you?—I am brewer there. He was what we call the head miller; he had three or four men under him, subject to his direction.

JOHN FOSTER *sworn.*

I have known the prisoner near two years. He has always appeared to us about the house to be a very sober industrious man. If he was not an industrious, sober man he would not have been in the place he is in, for there is great trust and care put in him. During the whole time he has belonged to the brew-house I never observed him in liquor, nor neglect his business in the least. There are four or five days each week when he is obliged to be up from two or three or four o'clock in the morning till five at night.

*Jury.* Whether the prisoner knew Murphy's was a house you served?—I do not apprehend that he did, because he has no manner of connexion with the out-houses.

ELISABETH KNIGHT *sworn.*

The prisoner is a very civil honest man; I have known him these two years and more; he lodges at my house; he is a very industrious man.

SUSANNA RAVENS *sworn.*

I have known him best part of a twelve-month; he is a hard working, sober, honest man; he always kept good hours. I lodge in the room under him.

NOT GUILTY.

Parte 4

*Tried by the Second Middlesex Jury before Mr. JUSTICE NARES.*

333. ABRAHAM BASSETT was indicted for that he, together with an hundred other persons and more, did, unlawfully, riotously, and

A primeira parte, a acusação, corresponde à apresentação do caso. Nesse momento, temos informações gerais do crime, como o nome do julgado, ofensa pela qual está sendo acusado, data do crime e, por vezes, nome da vítima. Essa parte normalmente é composta por um parágrafo e é significativa, uma vez que as possibilidades de punição estão diretamente ligadas à ação criminosa cometida pelo indiciado. É por meio desse parágrafo inicial que os crimes são categorizados na base de dados *Old Bailey Proceedings Online* e é também por meio dele que é possível identificar as diferentes ofensas conectadas aos casos dos Gordon Riots.

O parágrafo inicial de acusação é seguido por dois segmentos de depoimentos: os testemunhos de acusação e o depoimento do acusado e testemunhos de defesa. As duas partes são basicamente compostas pelo conjunto de depoimentos das testemunhas, estruturados no formato de pergunta e resposta. As primeiras a se pronunciarem são as testemunhas da acusação, as quais normalmente estiveram presentes no local do crime e são testemunhas oculares dos eventos. Elas dão o seu depoimento e podem ser interrogadas tanto pelos membros da corte, quanto por representantes da defesa, como por um advogado ou, por vezes, pelo próprio prisioneiro.

A parte destinada à defesa consiste basicamente no momento em que o indiciado tem o direito de se pronunciar sobre a acusação e sobre os depoimentos das testemunhas de acusação. Enquanto alguns acusados optam por depor, outros não se pronunciam, e outros ainda dizem preferir deixar sua defesa nas mãos de seu advogado. Após esse momento, ocorrem os testemunhos de defesa. As testemunhas podem ser testemunhas oculares e terem presenciado os eventos do crime, mas são, comumente, pessoas que conhecem o indiciado e que atestam o seu bom caráter e as suas qualidades morais.

Os dois segmentos de depoimentos, tanto os de acusação como os de defesa, não necessariamente existem em todos os julgamentos. A sua ausência se dá naqueles casos que não chegaram a ir além do momento de acusação, devido à falta de evidências para prosseguir com aquele julgamento, ou naqueles em que se leva em consideração provas expostas em algum dos julgamentos anteriores. Nesses casos, o relato é composto somente pela apresentação da ofensa e pela última e quarta parte comum a todos os julgamentos

A quarta parte dos relatos é composta pelo veredito, sentença, indicação do júri e do juiz específicos que julgaram aquele caso e possíveis informações adicionais. Por exemplo, em alguns julgamentos o prisioneiro pode ser informado quanto à possibilidade de obter o perdão real. Esse é o caso de Richard Roberts, que recebe essa oportunidade por ter somente 17 ou 18

anos de idade.<sup>101</sup> Os vereditos dos julgamentos podem variar entre culpado, não culpado ou parcialmente culpado, e a gama de punições é extensa, além de depender do caráter da ofensa cometida pelo sentenciado.<sup>102</sup>

Um modelo similar ao dos *Old Bailey Proceedings* é encontrado nos *St. Margaret's Hall Proceedings*. No começo do primeiro fascículo da edição na qual são publicados os julgamentos dos Gordon Riots, assim como nos panfletos da Old Bailey, registram-se os membros do júri. Pela jurisdição da sessão ser equivalente à de um *assize*, indica-se os integrantes do *Grand Jury*, típico desse tipo de sessão. O restante segue praticamente o mesmo formato dos *Old Bailey Proceedings*. Assim, após essas primeiras informações inicia-se a publicação dos relatos dos julgamentos. Os *St. Margaret's Hall Proceedings* são relatos construídos e organizados por partes idênticas àquelas presentes no outro conjunto de panfletos. As similaridades entre as duas publicações provavelmente são decorrentes do fato de que elas compartilhavam o mesmo escritor *shorthand* e o mesmo impressor.

Nos jornais, os relatos dos julgamentos são publicados normalmente na edição do dia seguinte em que o caso foi julgado em corte. Dessa forma, a publicação dos julgamentos se distribui ao longo de múltiplas edições até o encerramento da sessão. As narrativas dos casos encontram-se mescladas com os outros conteúdos impressos nos documentos e podem ser encontradas em diferentes páginas dos jornais, não havendo um padrão. Os relatos localizam-se no meio do corpo do texto, frequentemente com a indicação por meio de um subtítulo da natureza do que está sendo publicado.

Dentre os subtítulos utilizados nos jornais para identificar o início da publicação dos julgamentos da sessão ocorrida em Old Bailey, a partir do dia 28 de junho de 1780, pode-se destacar: *TRIALS of the RIOTERS. OLD BAILEY (General Evening Post)*; *PROCEEDINGS at the Sessions-House on Wednesday, before de Right Hon. the LORD-MAYOR, Sir JOHN SKYNNER, Chief Baron Exchequer, Justice ASHURST, Justice NARES, and the RECORDER, etc. (Lloyd's Evening Post)*; *TRIAL of the RIOTERS (The London Courant and Westminster Chronicle)*; *Account of the TRIALS of the RIOTERS yesterday at the Old Bailey (The London Evening Post)*.

Nos subtítulos apresentados, percebe-se uma ligação direta entre os relatos publicados e os eventos dos motins. O único periódico que dá informações adicionais, indo além da

---

<sup>101</sup> *Old Bailey Proceedings*, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-1

<sup>102</sup> Cf.: EMSLEY; HITCHCOCK; SHOEMAKER, **Crime and Justice - Punishment Sentences at the Old Bailey - Central Criminal Court**.

indicação de que os julgamentos publicados estão relacionados aos motins é o *Lloyd's Evening Post*, que aponta os nomes dos membros da corte. Apesar do enfoque dos subtítulos nos motins, é importante salientar que nas edições dos jornais que publicaram os julgamentos dos amotinados, também foram publicados, mesmo que em menor escala, casos não relacionados aos Gordon Riots. Isto parece ser ignorado pelos periódicos ao apresentarem o conteúdo impresso como diretamente relacionado à onda de distúrbios ocorrida na metrópole.

A extensão dos relatos dos julgamentos nos jornais tende a ser menor do que a dos *Proceedings*. Além disso, não são todos os casos publicados nos panfletos da Old Bailey e de St. Margaret's Hall que figuram nos quatro jornais. Em cada um deles, há uma variação entre quais foram os julgamentos relatados e suas respectivas extensões textuais. Nos casos publicados nos periódicos, identifica-se a mesma ordem de informação utilizada nos panfletos, ou seja, a separação dos relatos em quatro partes principais. Primeiro, a apresentação da ofensa, seguida pelas testemunhas de acusação, depoimentos de defesa e, por último, o veredito. Contudo, apesar das quatro partes que compõem os julgamentos estarem presentes nos dois gêneros documentais, o modo como elas são apresentadas é distinto. As diferenças entre os relatos dos jornais e dos panfletos manifestam-se tanto nos elementos visuais, quanto nos recursos narrativos empregados.

Tendo o caso de John Ellis como exemplo, pode-se perceber algumas das diferenças entre a apresentação de um caso nos panfletos e nos jornais. No relato publicado nos *Old Bailey Proceedings* (Imagens 4 e 5), destaca-se a utilização de recursos visuais que facilitam a identificação e compreensão da informação. Há o uso das letras maiúsculas para indicar o nome das testemunhas, assim como do itálico para salientar, entre outros aspectos, quem se pronunciou, além da testemunha, durante o depoimento. Fica claro, por exemplo, o momento em que a defesa se inicia, indicado tanto pela expressão "PRISONER'S DEFENCE", como pela sentença "For the Prisoner".

Na Imagem 6, é possível observar o relato do julgamento de John Ellis publicado no *Lloyd's Evening Post* na edição do dia 28 de junho a 30 de junho de 1780. A narrativa, além de ser bem menor em extensão do que a publicada nos *Old Bailey Proceedings*, com a simplificação de informações apresentadas em mais detalhe nos panfletos, apresenta-se sem marcadores visuais que destacassem algum dado específico. As quatro partes do relato podem ser identificadas mediante a leitura do documento.

**Imagem 6-** Relato do julgamento de John Ellis publicado no *Lloyd's Evening Post*, na edição dos dias 28 a 30 de junho de 1780.

Parte 1	John Ellis, was indicted, for that he, on the 7th of June, unlawfully, &c. began to pull down the dwelling-house of Cornelius Murphy.
Parte 2	Cornelius Murphy deposed, that he kept the Sun, in Golden-lane.—On the 7th of June, a mob of near 200, came armed with cutlasses and clubs; he gave them liquor, and they examined his books, which they said were protestant. They then departed, but one Clarke, a woman who lived opposite to the Witness, called the mob back, and told them he was a Papist, and should have his house pulled down.—The mob pulled down the front of the house, destroyed all the furniture, which they carried off in a cart to burn. He saw the prisoner pulling down the bar, and part of the wainicot.—The house was in full repair when the mob attacked it—He did not see the prisoner till half an hour after the mob first came.
Parte 3	On cross examination, he deposed, that he never knew any thing against the Prisoner's character, and he particularly noticed him as being servant to his own brewer, and having seen him in Mr. Calvert's yard.
Parte 4	The Prisoner in his defence said, that he never went near the house, nor was ever in the house in his life. Several respectable persons appeared to the Prisoner's character, and represented him as an honest, industrious, sober, peaceable man. Mr. Justice Nares summed up the evidence, and the Jury brought in a verdict—Not guilty.

Fonte: *Lloyd's Evening Post*, 28 a 30 de junho de 1780, edição nº 3592, p. 623.

Apesar da maioria dos relatos nos jornais seguirem o formato apresentado, há ainda algumas exceções. Um exemplo é quando o periódico, antes de apresentar os casos julgados, já informa que os prisioneiros dos julgamentos a seguir foram condenados à morte. Nesse caso, o veredito e a punição são colocadas antes mesmo do nome dos acusados. Isso acontece na edição número 7232 do *The General Evening Post*, referente aos dias 04, 05 e 06 de julho de 1780. Os relatos dos julgamentos de John Gamble, Benjamin Waters, James Buckley, George Staples e Samuel Solomons são introduzidos pela seguinte frase: “Ontem catorze prisioneiros foram julgados em Old Bailey, cinco dos quais foram sentenciados à pena capital, viz.”<sup>103</sup>, seguida do relato de cada caso.

<sup>103</sup> *The General Evening Post*, 04 a 06 de julho de 1780, edição nº. 7232. Tradução livre da autora. No original: “Yesterday fourteen prisoners were tried at the Old Bailey, five of whom were capitally convicted, viz.”

## 2.2 Extensão de cada parte dos julgamentos relatados nos panfletos

Com o objetivo de delimitar algumas características estruturais dos panfletos e dos jornais recorreu-se à contagem de palavras. Por meio desse enfoque foi possível delimitar elementos da configuração dos relatos de julgamentos com relação à distribuição de informações ao longo do texto que possibilitaram estabelecer pontos de comparação entre os dois gêneros documentais analisados. O procedimento de contagem de palavras foi efetuado nos julgamentos relacionados aos Gordon Riots publicados tanto nos dois conjuntos de *Proceedings* quanto no *The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*.<sup>104</sup> Na contagem, foi aplicada a separação em quatro partes dos relatos apresentada anteriormente. A partir disso, pode-se observar quais partes dos julgamentos são, normalmente, as mais extensas e que, conseqüentemente, possuem mais informações.

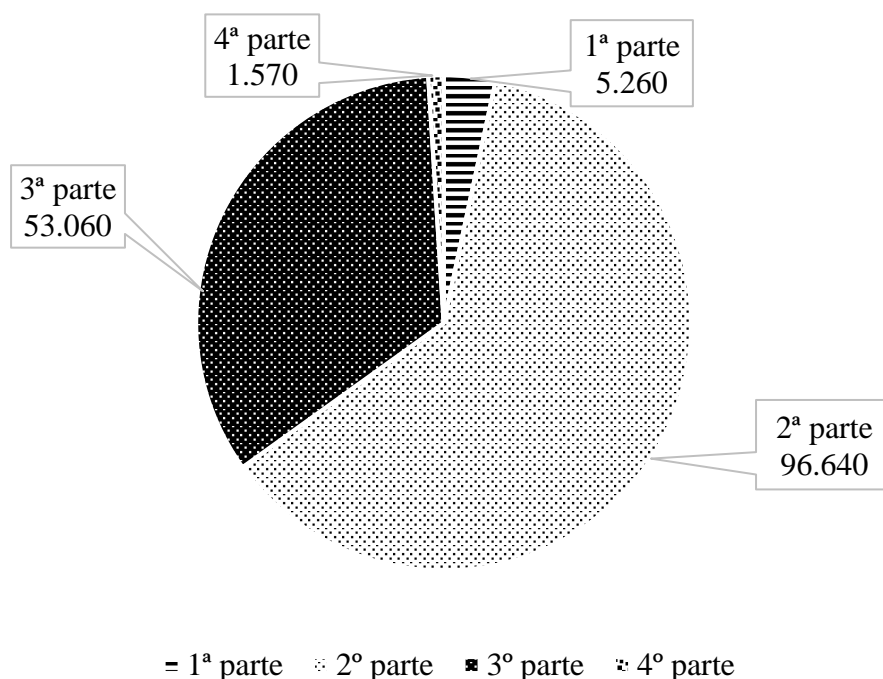
Os noventa casos que possuem ligação com os Gordon Riots dispostos nos *Old Bailey Proceedings* somam um total aproximado de 156.540 palavras. Na edição dessa publicação da sessão do dia 28 de junho de 1780, há oitenta e quatro julgamentos com aproximadamente 151.910 palavras. Na edição de 13 de setembro de 1780, cinco casos, somando por volta de 3.790 palavras. E, por fim, o único caso da sessão de 10 de janeiro de 1781 com, aproximadamente, 820 palavras.

Tendo como base o total de palavras dos noventa casos, foi feita a contagem aproximada do número de palavras de cada uma das quatro partes que compõem os julgamentos. Isto é apresentado pelo Gráfico 2:

---

<sup>104</sup> Por estarem disponíveis transcritos no *site* do projeto *Old Bailey Online*, a contagem de palavras empregada nos julgamentos publicados nos *Old Bailey Proceedings* foi efetuada diretamente a partir da ferramenta referente à essa função no Word. No caso dos *St. Margaret's Hall Proceedings* e dos quatro jornais, como os documentos estavam somente digitalizados, primeiro foi necessária a utilização de um programa que aplicasse o Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) nos arquivos. Depois desse primeiro passo, foi feita a contagem de palavras desses documentos no Word. Desse modo, a contagem de palavras exercida nos *Old Bailey Proceedings* é mais precisa do que a das outras fontes tendo em vista que o programa que aplicou o OCR tinha dificuldade de reconhecer alguns trechos mais ilegíveis dos documentos.

**Gráfico 2-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos noventa julgamentos relacionados aos Gordon Riots nos *Old Bailey Proceedings*.



Fonte: gráfico elaborado pela autora.

Por meio do gráfico, é possível perceber uma desigualdade significativa quanto à extensão de cada parte. As duas partes com menos palavras são a primeira e a quarta, representando, respectivamente, 3% e 1% do valor total. O tipo de informação apresentada nos *Old Bailey Proceedings* por esses dois segmentos tende a ser de natureza breve e sucinta, principalmente na quarta parte onde normalmente só consta uma indicação rápida da sentença, da punição do prisioneiro e do júri responsável por aquele julgamento.

As outras duas partes que englobam os testemunhos, no entanto, possuem uma grande representatividade quanto ao número de palavras. A terceira parte, dedicada à defesa do acusado e aos testemunhos de defesa, soma, aproximadamente, 53.060 palavras, representando 34% do total. A quarta parte, composta pelos testemunhos de acusação, é significativamente maior que as outras três em extensão, com cerca de 96.640 palavras, representando 62% do total.

A extensão dessas duas partes evidencia que, nos *Old Bailey Proceedings*, a maior parte do conteúdo publicado está voltada para a descrição e a narração dos depoimentos das testemunhas. Isso, de certa forma, é um reflexo da importância dos testemunhos para a construção do caso e para a acusação ou inocência do prisioneiro. É a partir dos fatos

apresentados pelos depoentes que o caso a favor ou contra o prisioneiro era criado, definindo, assim, o seu destino.

Comparando somente as duas partes dedicadas aos testemunhos, pode-se apontar que a extensão do segmento dedicado à acusação é significativamente maior que aquele voltado para a defesa. Em apenas catorze dos noventa casos relacionados aos Gordon Riots publicados nos *Old Bailey Proceedings*, a extensão do relato da defesa é maior do que o da acusação.

Essa diferença pode ser explicada a partir de duas hipóteses não excludentes. A primeira, é que essa distinção entre os testemunhos estaria espelhando o próprio funcionamento da corte de justiça. Os testemunhos de defesa consistiam em sua maioria em depoimentos do caráter do acusado. Estes poderiam ser apresentados de forma mais rápida em corte do que os testemunhos oculares da acusação voltados para a comprovação da participação do acusado na ação criminosa.

A segunda hipótese é que os testemunhos de defesa eram submetidos a mais simplificações e omissões do que os testemunhos de acusação. Estudando a trajetória dos *Old Bailey Proceedings* durante a Época Moderna, Shoemaker afirma que tanto os testemunhos de acusação como os de defesa passavam por um processo de seleção para serem publicados, podendo estar sujeitos a omissões e a sínteses.<sup>105</sup> Entretanto, o autor afirma que mesmo ambos sendo submetidos ao processo de seleção, o depoimento do acusado e os testemunhos a seu favor eram consideravelmente mais abreviados.<sup>106</sup> Isso seria principalmente aparente nos testemunhos de defesa que atestavam o bom caráter dos indiciados e nas escassas referências à participação e ação dos advogados de defesa no processo de julgamento. Shoemaker defende que, a partir da omissão de grande parte da defesa, os *Old Bailey Proceedings* acabavam por adotar na sua narrativa o ponto de vista da acusação, também causando no leitor a impressão de que a sentença havia sido fruto de uma sequência lógica da evidência apresentada.<sup>107</sup> Assim, era reforçada a ideia de que o sistema criminal era justo e eficaz na resolução do problema do crime na metrópole.

Para averiguar quais informações foram omitidas especificamente nos casos dos Gordon Riots seria necessário, assim como Shoemaker, realizar uma comparação entre os relatos

---

<sup>105</sup> SHOEMAKER, *The Old Bailey Proceedings and the Representation of Crime and Criminal Justice in Eighteenth-Century London*. p. 565

<sup>106</sup> EMSLEY; HITCHCOCK; SHOEMAKER, **The Proceedings - The Value Of the Proceedings as a Historical Source - Central Criminal Court**.

<sup>107</sup> SHOEMAKER, *The Old Bailey Proceedings and the Representation of Crime and Criminal Justice in Eighteenth-Century London*.



publicados nos *Proceedings* com narrativas dos mesmos julgamentos presentes em outros documentos impressos e em manuscritos, como as anotações dos escritores que assistiam às sessões e que resultavam nos relatos publicados nos panfletos. Porém, o outro conjunto documental analisado nesta pesquisa, os jornais, apesar de publicarem relatos dos julgamentos, contêm narrativas dos testemunhos de ainda menor extensão do que as dos *Proceedings*, impossibilitando delimitar quais informações podem ter sido omitidas ou simplificadas nos panfletos.

Mesmo sem saber o que foi possivelmente omitido dos julgamentos dos Gordon Riots, acredita-se que esse processo ocorreu, pois alguns testemunhos de defesa encontram-se redigidos de forma extremamente sucinta. O relato do julgamento de Thomas Price, James Burn e John Thompson<sup>108</sup>, por exemplo, é composto por aproximadamente 1.810 palavras, cerca de 1.570 destas dedicadas à acusação e somente 150 à defesa. Por um lado, enquanto a acusação é construída a partir de perguntas e respostas às testemunhas, por outro, a defesa dos indiciados é composta basicamente por três pequenos parágrafos que apontam cada qual os testemunhos dados em favor de cada um dos prisioneiros. A defesa de James Burn assim se apresenta: “Burn chamou John Clarke, que o conhecia há 10 anos; Phabe Fisher, 5 anos; Edward Jesson, muitos anos; e Edward Hale, quase 12 meses; todos os quais lhe atribuíram um bom caráter”.<sup>109</sup>

No julgamento de Timothy Avory<sup>110</sup>, as 1.340 palavras dedicadas à acusação são distribuídas nos testemunhos de quatro pessoas, enquanto as 480 palavras de defesa comportam o depoimento de onze testemunhas. Nessa ocasião, por exemplo, o depoimento de Ramsay, uma das testemunhas de defesa, possui somente as seguintes informações: “Eu conheço o prisioneiro há mais de 10 anos, ele é um homem honesto, merecedor e trabalhador”.<sup>111</sup>

Após a contagem de palavras dos *Old Bailey Proceedings*, efetuou-se o mesmo procedimento nos *St. Margaret's Hall Proceedings*. O resultado do processo de contagem dos vinte e sete casos ligados aos Gordon Riots e julgados em St. Margaret's Hall pode ser visualizado no Gráfico 3.

---

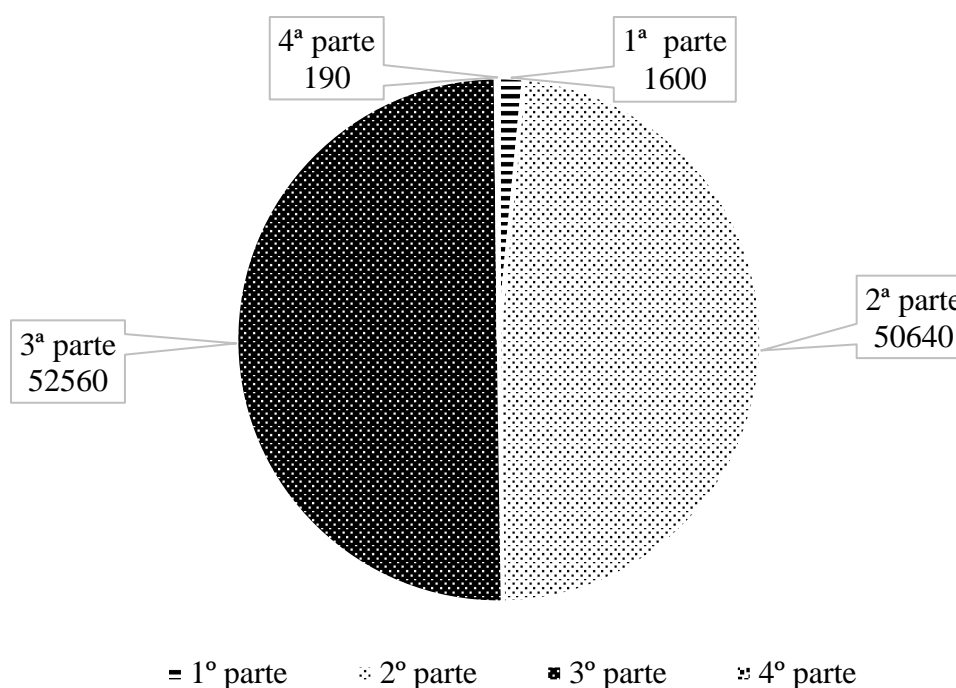
<sup>108</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-115. Acusados de auxiliarem uma multidão na destruição da casa de John Bradbury, Price e Burn foram condenados à pena capital, enquanto Thompson foi absolvido.

<sup>109</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-115. Tradução livre da autora. No original: “Burn called John Clarke who had known him ten years; Phabe Fisher five years; Edward Jesson, a great many years; and Edward Hale, near twelve months, who all gave him a good character”.

<sup>110</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-82

<sup>111</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-82. Tradução livre da autora. No original: “I have known the prisoner above ten years; he is an honest, worthy, industrious man.”

**Gráfico 3-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos vinte e sete julgamentos relacionados aos Gordon Riots nos *St. Margaret's Hall Proceedings*.



Fonte: gráfico elaborado pela autora.

Com base no gráfico, observa-se que, assim como nos *Old Bailey Proceedings*, os testemunhos (partes 2 e 3) ocupam a grande maioria dos relatos dos julgamentos. Os dois segmentos menores (partes 1 e 4) somam, respectivamente, o valor aproximado de 1.600 e 190 palavras. A primeira parte, representa, assim, 2% do conteúdo total dos relatos, enquanto a quarta parte não chega sequer a configurar 1% do total, o que faz com que ela não possua uma representação visual perceptiva no gráfico.

Ao comparar o formato do gráfico e os percentuais entre os casos publicados nos *Old Bailey Proceedings* e nos *St. Margaret's Hall Proceedings* ficam claras duas mudanças principais. A primeira delas é a diminuição do percentual total de conteúdo dedicado às partes 1 e 4. Isso se dá porque em *St. Margaret's Hall* foram julgados menos casos do que em *Old Bailey* e por essas duas partes sempre se localizarem no começo e no final de cada julgamento, sem a inclusão de informações adicionais para além do formato estabelecido; elas aparecem com menos frequência do que nos panfletos da outra corte de justiça.

A segunda mudança é que, apesar de nesses panfletos os julgamentos também constituírem a maioria dos relatos, percebe-se que a distribuição de palavras entre os testemunhos de defesa e de acusação é mais balanceada. Enquanto os depoimentos de defesa representam aproximadamente 50% do total de palavras, os de acusação são equivalentes a cerca de 48%. Nos casos publicados nos *Old Bailey Proceedings*, a diferença quantitativa entre esses dois segmentos era mais significativa.

Refletindo acerca das implicações, apresentadas por Shoemaker, que a ênfase em determinadas partes do julgamento pode ter para a mensagem ideológica do documento e tendo em vista que ambos os conjuntos de panfletos pertencem ao mesmo gênero documental assim como compartilham o mesmo impressor, buscou-se levantar algumas hipóteses para essa divergência entre os *Proceedings* de Old Bailey e os de St. Margaret's Hall.

A primeira hipótese era de que o desvio apresentado nos relatos na corte de St. Margaret's Hall havia sido causado por alguns casos específicos. Contudo, onze dos vinte e sete casos possuem mais informações na parte da defesa do que na da acusação, representando cerca de 40% do total.

A segunda hipótese ligaria o número de palavras da defesa ou da acusação ao veredito dos julgamentos, havendo um maior número de palavras no segmento da acusação caso na sentença final o acusado tenha sido considerado “culpado”, ou ênfase na defesa caso o julgado tenha sido inocentado. Porém, essa hipótese também não se sustenta. Dentre os casos julgados na Old Bailey, mesmo com mais palavras para a acusação, há maior incidência de acusados inocentados. Nesses panfletos, aponta-se sessenta e cinco casos nos quais a sentença foi proclamada como “inocente” e somente quarenta e nove nos quais foi decidida como “culpado”. Mesmo retirando da contagem as doze sentenças com o termo “inocente” em que não há texto de defesa ou de acusação, ou seja, são casos sem apresentação de evidências, constata-se uma predominância das absolvições. Nos casos de St. Margaret's Hall há vinte e seis sentenças indicadas pela palavra “culpado” e trinta indicadas pelo termo “inocente”. Dentre estes trinta, cinco não têm apresentação de provas, sobrando, assim, vinte e cinco casos inocentados.

Retirando os casos dos dois grupos documentais que não possuem no corpo do relato testemunhos nem de defesa nem de acusação, nos *Old Bailey Proceedings* ocorre maior predominância de indiciados inocentados, enquanto que nos *St. Margaret's Hall Proceedings* percebe-se o inverso. Configura-se o oposto do esperado, na medida em que nos panfletos de Old Bailey oferece-se mais espaço para a acusação e nos de St. Margaret's Hall para a defesa.

Portanto, ao se comparar as duas documentações, não há como atrelar o favorecimento quantitativo do texto da parte da acusação aos casos que geraram punição e do segmento da defesa aos acusados que foram inocentados.

A terceira hipótese é de que os *St. Margaret's Hall Proceedings*, apesar de terem o mesmo contexto de publicação, não deixam de ser um grupo de panfletos à parte da publicação principal. Os panfletos da reunião da corte em *St. Margaret's Hall* são um material impresso de caráter extraordinário, na medida em que foram produzidos simplesmente pela sua ligação direta com os Gordon Riots. Eles existem justamente por sua relação com esse acontecimento, estando limitados aos casos referentes às ações criminosas cometidas na Cidade de Londres, entre os dias 02 e 09 de junho. Dessa forma, eles não possuem uma tradição de publicação como os panfletos da *Old Bailey* por meio da qual podem-se estabelecer padrões do modo de composição e das possíveis mensagens por eles vinculadas.

Ainda se leva em consideração de que nos *St. Margaret's Hall Proceedings* existem vinte e sete casos ocupando um total de 167 páginas, enquanto na edição referente a 28 de junho de 1780 dos *Old Bailey Proceedings*, cento e vinte e nove julgamentos - sejam eles relacionados aos Gordon Riots ou não - estão distribuídos em somente 283 páginas. Assim, a média de páginas por relato nos panfletos de *St. Margaret's Hall* é claramente superior àquela dos relatos da *Old Bailey*. A disponibilidade de mais espaço para cada julgamento, devido ao número reduzido de casos, pode ter influenciado a presença superior de informações de defesa, que tiveram que ser menos comprimidas do que nos casos da corte da Cidade de Londres.

Por fim, chegou-se à conclusão de que é muito provável que um dos motivos para a diferença quanto à extensão textual e à distribuição das informações ao longo do texto entre os dois grupos de panfletos foi o fator comercial. Os *Old Bailey Proceedings* e os *St. Margaret's Hall Proceedings* eram publicações comercializadas e em seu processo de composição eram considerados não só os custos de produção, mas também eram pensadas estratégias para que este material vendesse mais exemplares.

Mesmo com o compromisso que o impressor dos *Old Bailey Proceedings* tinha com a Cidade de Londres de produzir o relato mais fiel possível, representando precisamente o que transcorreu nos julgamentos, como esta corte tinha um número maior de julgados, a quantidade de informação publicada tinha que ser controlada. Quanto maior o número de casos julgados e de detalhes publicados, cada vez se precisava de mais espaço físico nos panfletos, o que afetava o custo de produção da publicação.

Os julgamentos eram comprimidos e entre as informações que mais sofriam desse processo de seleção estavam os testemunhos de defesa, e as ações e pronunciamentos ao longo da sessão de membros da corte ou de advogados. Como apontam os organizadores da base de dados *Old Bailey Proceedings Online*: “Mesmo nos relatos mais longos, entretanto, os *Proceedings* somente proviam transcrições parciais do que foi dito em corte. Ter publicado transcrições completas teria deixado os *Proceedings* excessivamente longos e caros para publicação”.<sup>112</sup> Ainda assim, é importante ressaltar que a existência de uma motivação econômica não desconsidera a influência apontada por Shoemaker que as seleções e as omissões tinham para a mensagem dos panfletos, já que a própria escolha de quais informações seriam mais relevantes ou menos relevantes para serem publicadas é significativa em si.

Acredita-se que questões comerciais também interferiram nos *Proceedings* de St. Margaret’s Hall, mesmo que de forma distinta. Nesta corte, houve um número significativamente menor de casos relacionados aos Gordon Riots do que em Old Bailey. Assim, é possível que houvesse maior espaço para que mais detalhes desses julgamentos fossem publicados, sem a preocupação excessiva com a quantidade de páginas. É provável, inclusive, que, pensando no apelo popular da temática dos Gordon Riots, o impressor tenha tentado estender a publicação desses poucos casos, com o intuito de vender mais fascículos. Uma estratégia comercial utilizada nesses panfletos é a separação da publicação de um mesmo caso em mais de um fascículo, fazendo com que o leitor tivesse que comprar o número seguinte para conhecer a conclusão do julgamento. Essa e outras práticas utilizadas por impressores para vender cópias não eram mais empregadas nos *Old Bailey Proceedings* a partir de 1778 devido às exigências impostas pelo governo à publicação.<sup>113</sup>

Entretanto, apesar da extensão dos testemunhos de defesa e de acusação ser mais balanceada nos *St. Margaret’s Hall Proceedings* do que nos *Old Bailey Proceedings*, isto não afeta a característica principal da distribuição de palavras nos dois conjuntos de panfletos, isto é, que o conteúdo essencial dos relatos dos julgamentos em ambos os *Proceedings* são os testemunhos.

---

<sup>112</sup> EMSLEY; HITCHCOCK; SHOEMAKER, **The Proceedings - The Value Of the Proceedings as a Historical Source - Central Criminal Court**. Tradução livre da autora. No original: “Even in longer reports, however, the *Proceedings* only provided partial transcripts of what was said in court. To have published complete transcripts would have rendered the *Proceedings* excessively long and uneconomic to publish”.

<sup>113</sup> EMSLEY; HITCHCOCK; SHOEMAKER, **The Proceedings - Publishing History of the Proceedings - Central Criminal Court**.

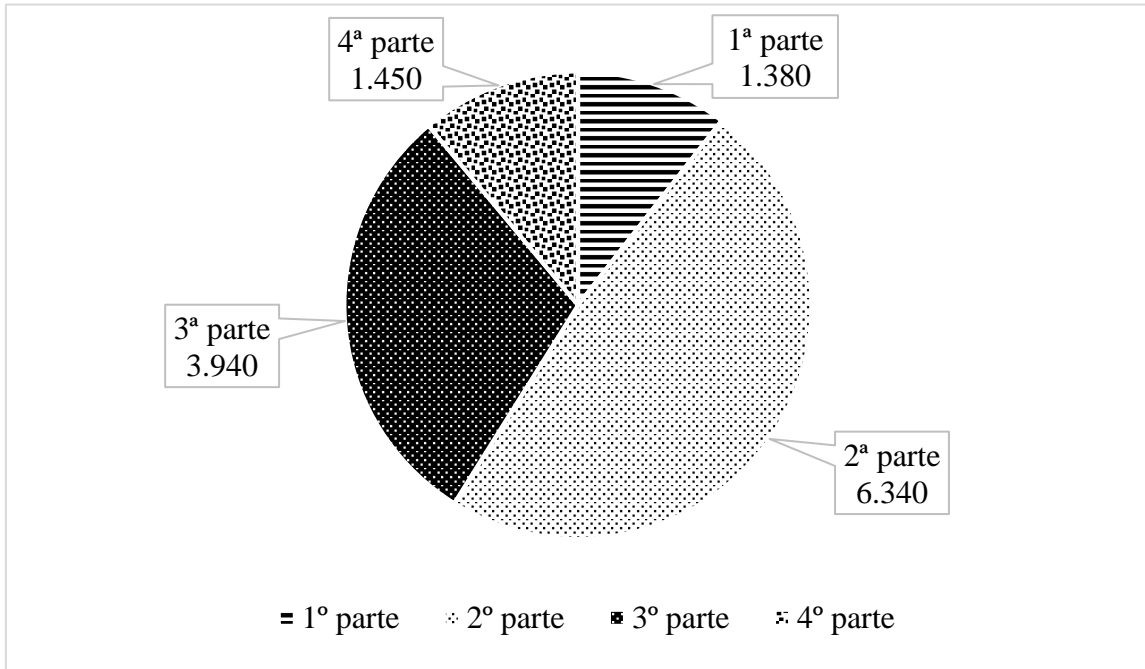
### 2.3 Extensão de cada parte dos julgamentos relatados nos jornais

Após a contagem de palavras dos panfletos, o mesmo procedimento foi aplicado aos jornais para que se pudesse identificar padrões gerais quanto à distribuição do espaço e ênfase dada a cada uma das partes dos julgamentos no *The General Evening Post*, no *Lloyd's Evening Post*, no *The London Courant and Westminster Chronicle* e no *The London Evening Post*. Os dados coletados auxiliam no estabelecimento de linhas de comparação entre os dois *Proceedings* e os quatro jornais.

Como os jornais publicaram relatos tanto dos casos julgados em Old Bailey quanto dos julgados em St. Margaret's Hall, a contagem foi feita separadamente. Entre os relatos dos julgamentos da Old Bailey, empregou-se a contagem de palavras somente nos casos que possuíam ligação direta com os Gordon Riots, independentemente se haviam sido publicados nos *Old Bailey Proceedings*, ou não (ver Tabela 1). Os Gráficos 4, 5, 6 e 7 trazem a representação do número aproximado de palavras publicadas nas narrativas dos casos julgados em Old Bailey, em cada um dos jornais.

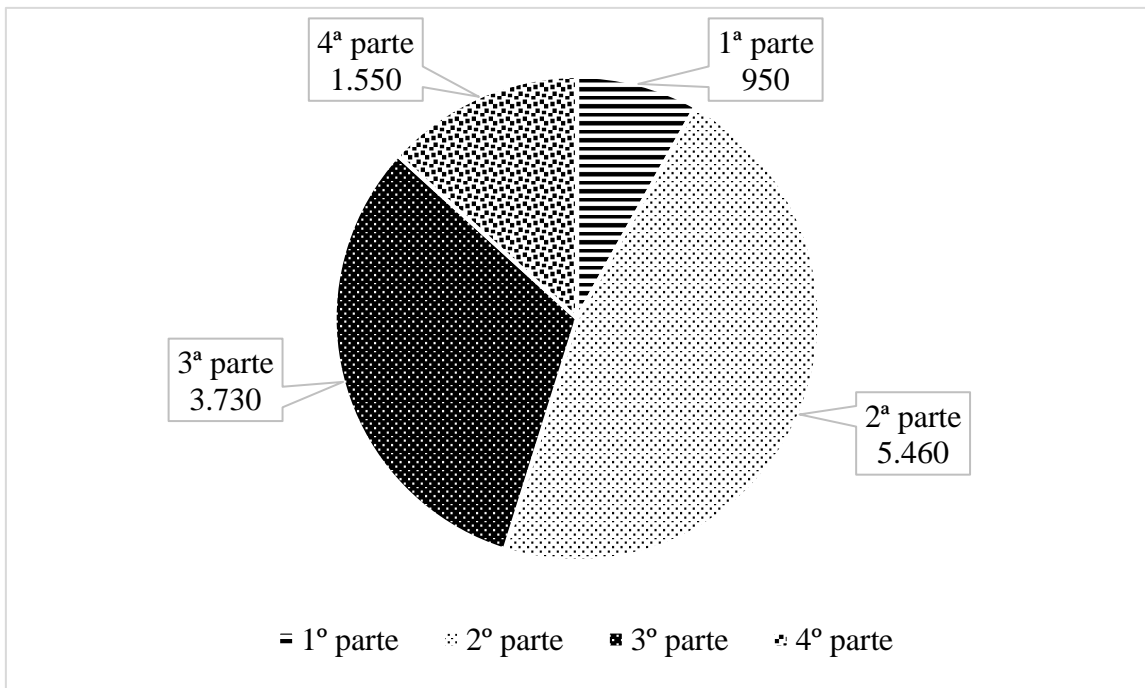
A contagem aproximada do total de palavras que compõe cada periódico se apresenta da seguinte forma: *The General Evening Post*, 13.120 palavras; *Lloyd's Evening Post*, 11.700 palavras; *The London Courant and Westminster Chronicle*, 22.610 palavras; e *The London Evening Post*, 16.830 palavras. Assim, o jornal que publicou um material mais extenso voltado para os relatos dos julgamentos dos amotinados foi o *The London Courant*, sendo este periódico o que também publicou um número maior de casos.

**Gráfico 4-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos quarenta e dois julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em Old Bailey e publicados no *The General Evening Post*.



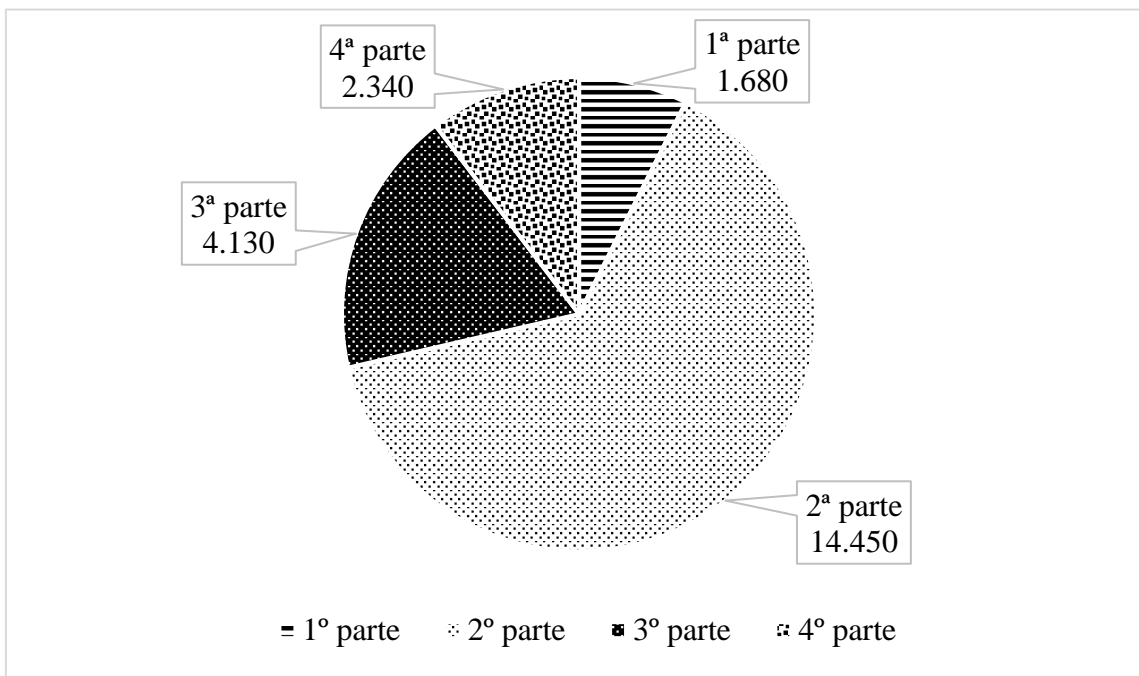
Fonte: gráfico elaborado pela autora.

**Gráfico 5-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos quarenta e dois julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em Old Bailey e publicados no *Lloyd's Evening Post*.



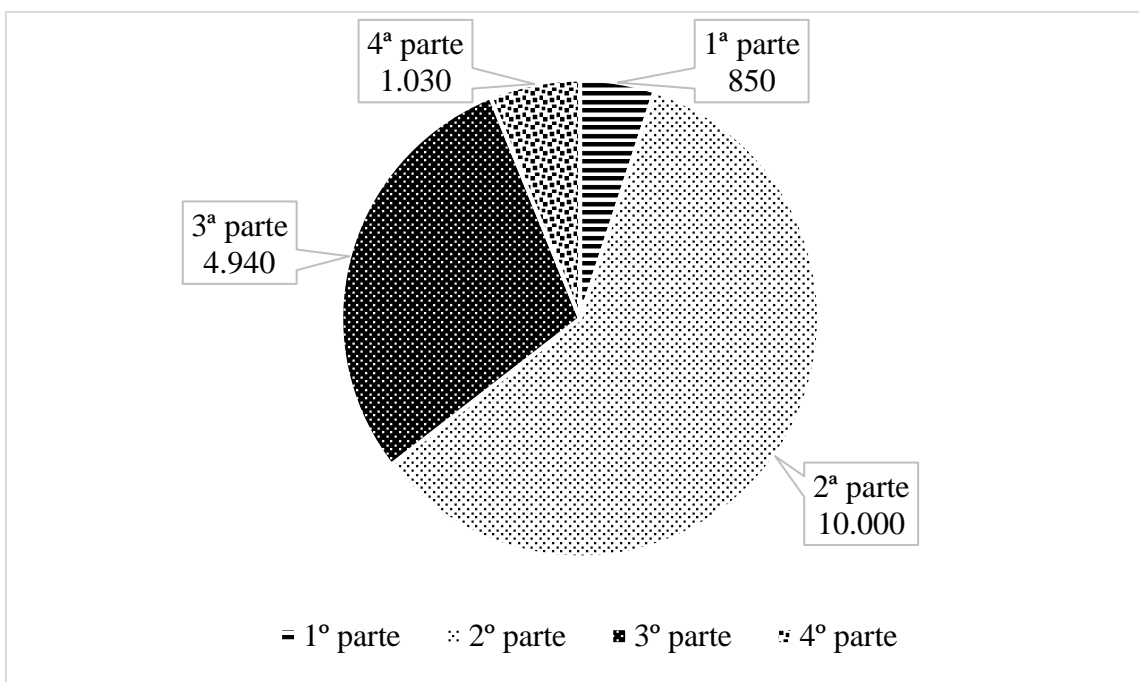
Fonte: gráfico elaborado pela autora.

**Gráfico 6-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos sessenta e nove julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em Old Bailey e publicados no *The London Courant and Westminster Chronicle*.



Fonte: gráfico elaborado pela autora.

**Gráfico 7-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos trinta e dois julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em Old Bailey e publicados no *The London Evening Post*.



Fonte: gráfico elaborado pela autora.



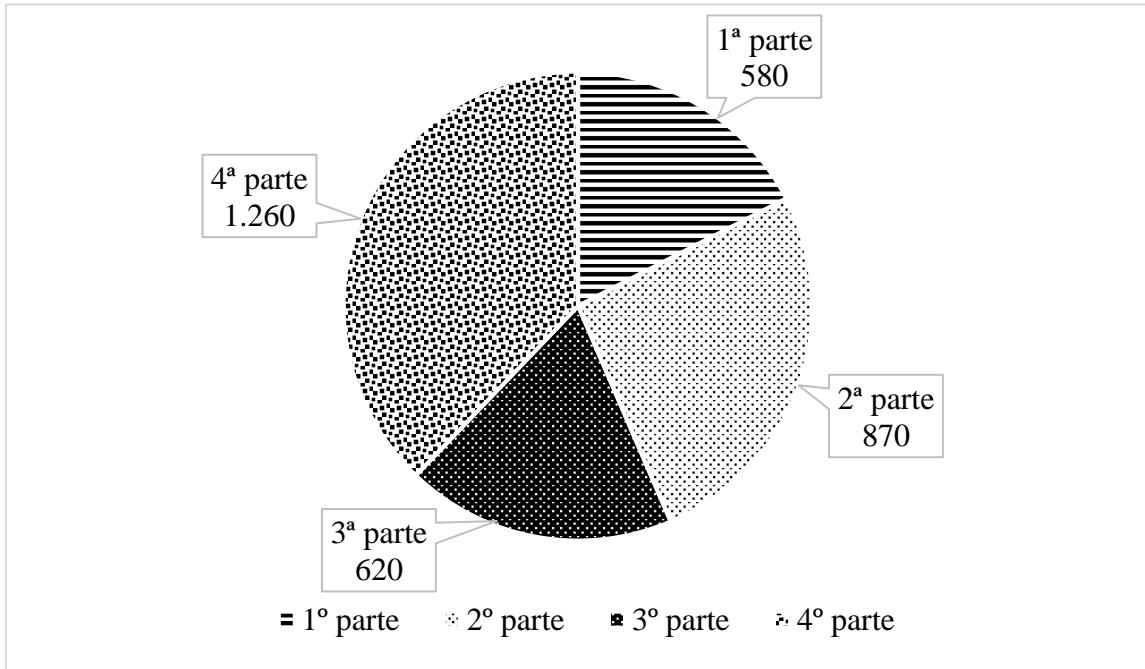
Comparando os quatro gráficos, é possível destacar que as duas sessões destinadas aos testemunhos são, assim como nos *Proceedings*, os dois segmentos mais extensos dos relatos nos quatro jornais. Contudo, calculando a média do número de palavras destinadas à acusação e à defesa a partir do número de casos publicados em cada um dos jornais, destaca-se que os quatro periódicos tendem a conter relatos de menor extensão do que os dos *Old Bailey Proceedings* para os mesmos casos. A média de palavras por julgamento nos panfletos da Old Bailey era de 1.073 palavras para a acusação e 589 para a defesa. Dentre os jornais, o que possui uma média maior é o *The London Evening Post*, com a média de 312 palavras por caso para a acusação e 154 para a defesa.

Outra tendência encontrada pela contagem de palavras é o crescimento da significância das partes 1 e 4 nos gráficos dos jornais. Apesar de ainda serem os dois segmentos de menor extensão, o seu percentual comparativamente ao que foi relatado sobre os julgamentos nos jornais é mais significativo do que nos *Old Bailey Proceedings*. Ao se calcular a média de palavras dessas partes pelo número de casos publicados por cada jornal, percebe-se que uma das diferenças entre os dois gêneros documentais se encontra no quarto segmento dos relatos. A média de palavras para essa parte nos *Proceedings* era de 17 palavras por julgamento, enquanto que para os jornais os números variam entre 36 e 32 palavras.

A diferença pode não ser tão significativa numericamente, mas a conta revela uma característica fundamental das narrativas dos jornais que os fazem diferir dos panfletos. Esta seria a publicação nos relatos de menções ou descrições de procedimentos da corte que são completamente omitidos pelos panfletos. Enquanto nos *Proceedings*, a quarta parte do julgamento é dedicada à indicação rápida da sentença, da punição, do júri responsável pelo caso e de uma possível recomendação do acusado ao perdão real, nos jornais são publicados em alguns casos menções a pronunciamentos dos juízes, debates entre membros da corte e outras informações que são completamente ignoradas pelos panfletos. Essas informações podem estar presentes em outras partes dos julgamentos, mas, em sua maioria, localizam-se quase ao final.

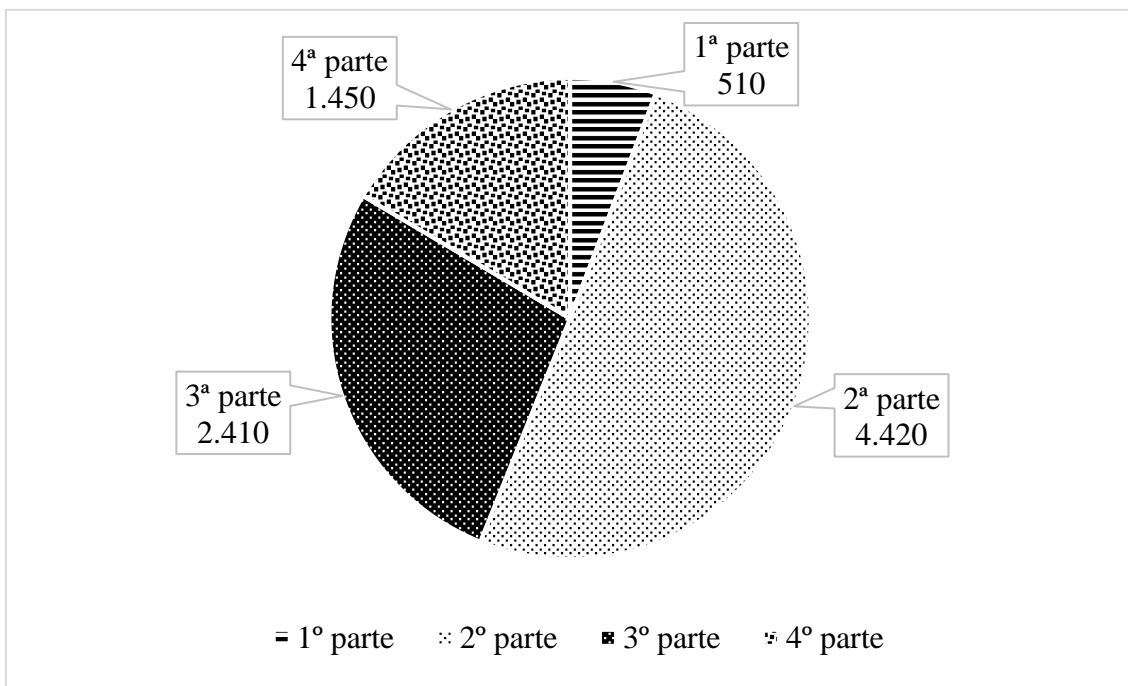
As mesmas tendências podem ser observadas na contagem de palavras empregada nos jornais para os casos julgados em St. Margaret's Hall. Os gráficos 8, 9, 10 e 11 trazem a representação visual do número aproximado de palavras publicadas nas narrativas dos casos julgados em St. Margaret's Hall, em cada um dos jornais.

**Gráfico 8-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos vinte e cinco julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em St. Margaret's Hall e publicados no *The General Evening Post*.



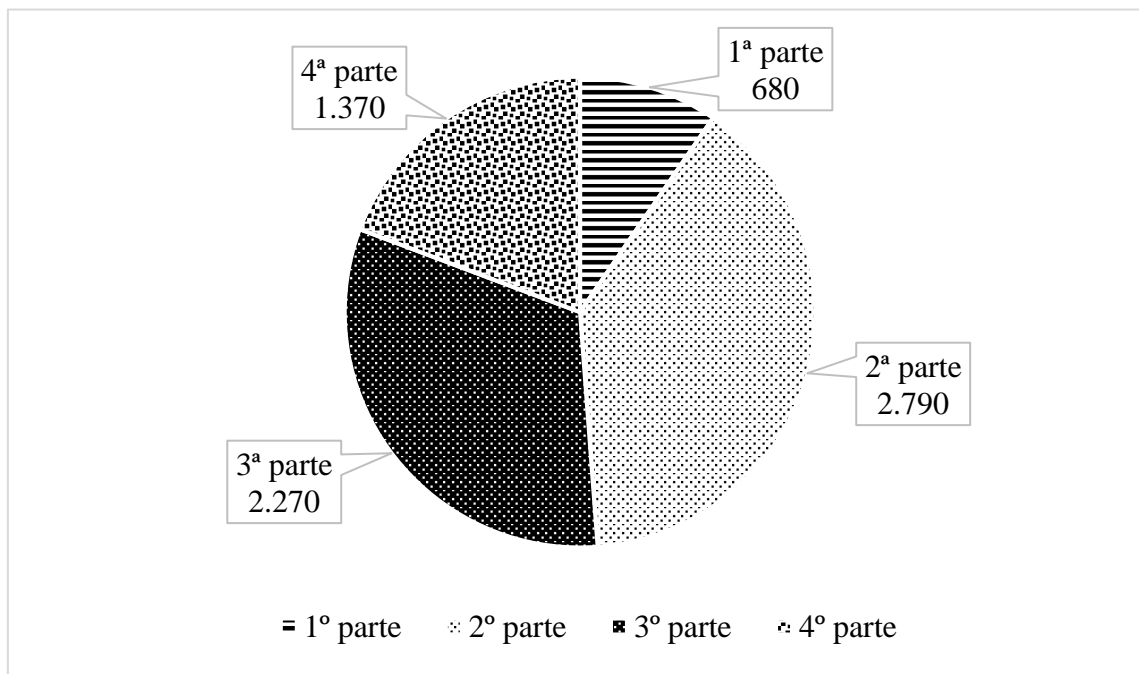
Fonte: gráfico elaborado pela autora.

**Gráfico 9-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos vinte e quatro julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em St. Margaret's Hall e publicados no *Lloyd's Evening Post*.



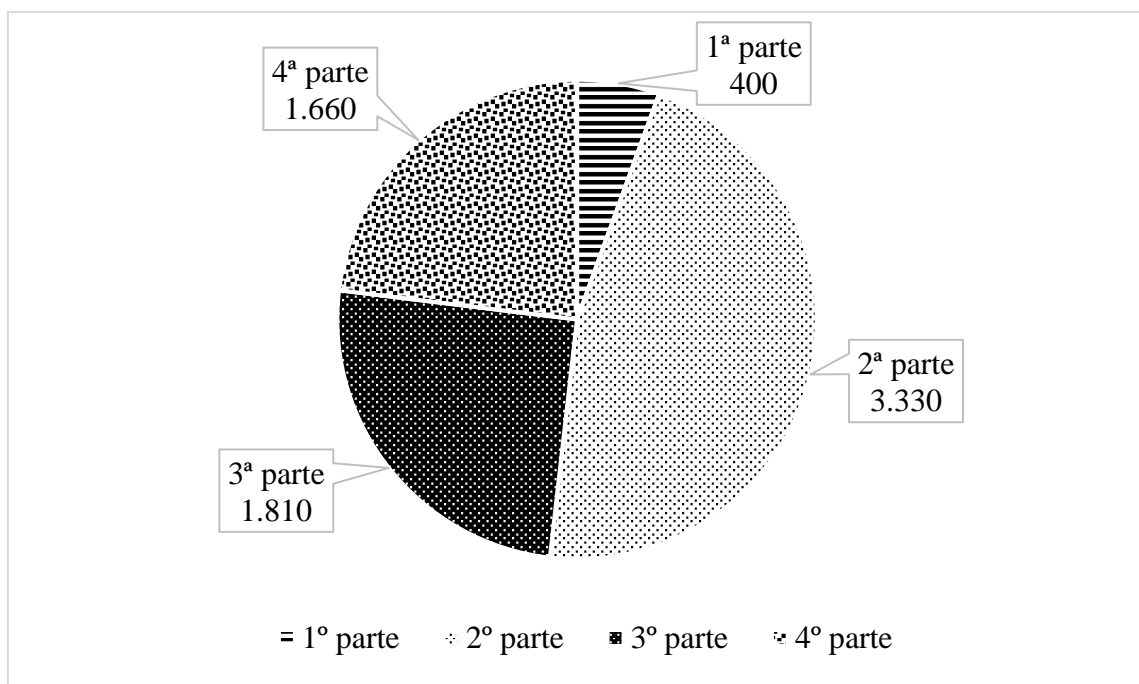
Fonte: gráfico elaborado pela autora.

**Gráfico 10-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos vinte e quatro julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em St. Margaret's Hall e publicados no *The London Courant and Westminster Chronicle*.



Fonte: gráfico elaborado pela autora.

**Gráfico 11-** Número de palavras aproximado de cada uma das quatro partes integrantes dos dezenove julgamentos relacionados aos Gordon Riots julgados em St. Margaret's Hall e publicados no *The London Evening Post*.



Fonte: gráfico elaborado pela autora.

A partir dos gráficos apresentados, pode-se apontar que, com exceção do *The General Evening Post*, as duas partes dedicadas aos testemunhos permanecem os segmentos de maior extensão e com mais informações. A divergência do *The General Evening Post* se dá pelo fato de que somente seis dos vinte e cinco casos julgados em St. Margaret's Hall publicados no jornal possuem o relato das testemunhas. A narrativa dos outros dezenove casos é composta somente pelas partes 1 e 4, ou seja, pela apresentação da ofensa, indicação da sentença e da punição. Isto também decorre do fato deste jornal ter sido o que publicou menos palavras dos relatos dos julgamentos dos amotinados em St. Margaret's Hall.

Quanto aos outros três jornais, se contabilizarmos, assim como nos casos da Old Bailey, a média do número de palavras que compõe as partes voltadas para a acusação e defesa a partir do número de julgamentos publicados em cada um dos periódicos, será observada a mesma tendência encontrada nos julgamentos da outra corte de justiça. O relato dos testemunhos tende a ser menos detalhado nos jornais. As médias dos *St. Margaret's Hall Proceedings* para acusação e defesa são, respectivamente, 1.875 e 1.946 palavras por caso. Entre os jornais, o que possui as maiores médias é o *Lloyd's Evening Post* com, respectivamente, 184 e 100 palavras por julgamento.

A segunda tendência observada nos casos da Old Bailey também se manifesta aqui, isto é, o aumento da representatividade das partes 1 e 4 nos Gráficos 8, 9, 10 e 11 quando comparados ao Gráfico 3, referente aos *St. Margaret's Hall Proceedings*. O percentual da quarta parte é muito maior nos jornais do que nos panfletos, assim como a média de número de palavras para essa sessão. Nos *St. Margaret's Hall Proceedings*, a média para o último segmento dos julgamentos é de 7 palavras, enquanto no *The London Evening Post* é de 87 palavras. Nos outros três jornais, a média varia entre 50 e 60 palavras. Assim como apontado nos relatos dos julgamentos da Old Bailey, os jornais como um todo tendem a publicar mais conteúdo no último segmento dos relatos do que os panfletos, expandindo a natureza das informações publicadas nessa seção.

Por meio do processo de contagem de palavras, então, foi possível destacar algumas características gerais dos relatos dos julgamentos publicados nos panfletos e nos jornais. Em primeiro lugar, em ambos os gêneros documentais, os relatos são constituídos pelos mesmos segmentos, isto é, pelas quatro partes: apresentação da acusação, testemunhos de acusação, testemunho de defesa, e veredito e sentença. Essa divisão espelha a ordem em que ocorriam os próprios julgamentos em corte. Apesar de nem todos os relatos possuírem os quatro segmentos,

seja por omissão de informação ou simplesmente porque o caso não teve apresentação de evidências pelas testemunhas, as partes que os constituem sempre seguem o formato típico em que os panfletos ou os jornais costumavam organizá-las. As diferenças entre as estruturas narrativas dos dois tipos documentais será discutida no próximo capítulo.

A segunda característica é que tanto nos panfletos, como em quase todos os jornais, o conteúdo com mais informações dentro dos relatos são os testemunhos. Os depoimentos de acusação e defesa formam a grande maioria do que é relatado sobre os casos nos documentos, mesmo que a narração seja construída de forma distinta nos dois gêneros documentais. A terceira característica é que os relatos publicados nos jornais tendem a ser de menor extensão do que os publicados nos panfletos. Essa diferença se dá principalmente nas partes 2 e 3, referentes, respectivamente, aos testemunhos de acusação e de defesa. Os *Proceedings* publicam mais detalhes sobre os depoimentos do que os jornais, que tendem a apresentar somente os pontos principais dos testemunhos.

A última característica é que, apesar dos relatos nos jornais terem menor extensão do que nos panfletos, a quarta parte nas narrativas publicadas nos jornais por vezes trazem informações completamente omitidas em todos os panfletos. Essas informações estão normalmente ligadas diretamente a procedimentos da corte de justiça e a discussões ocorridas durante as sessões. O próximo capítulo tem como objetivo explorar as diferenças estruturais entre os dois gêneros documentais.

### 3 OS RELATOS DOS JULGAMENTOS DOS GORDON RIOTS NOS *PROCEEDINGS* E NOS JORNAIS: UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA

#### 3.1 Recursos narrativos usados pelos panfletos e pelos jornais para a apresentação de evidências

Como apresentado no capítulo anterior, os testemunhos representam a maior parte dos relatos dos julgamentos dos Gordon Riots publicados tanto nos *Proceedings* como nos jornais. Entretanto, apesar dos depoimentos serem tão proeminentes em ambos os gêneros documentais, eles são construídos e apresentados de modo diferenciado em cada um deles. A primeira diferença entre os panfletos e os jornais é a tendência destes de publicarem relatos dos testemunhos com menor extensão e com menos detalhes do que aqueles. Essa distinção se relaciona diretamente com outra diferença entre os dois gêneros documentais, que se manifesta a partir da estrutura narrativa utilizada por cada documento.

Começando pelos panfletos, percebe-se que, tanto nos *Old Bailey Proceedings* quanto nos *St. Margaret's Hall Proceedings*, as duas partes destinadas aos testemunhos encontram-se sempre estruturadas a partir de um formato de perguntas e respostas. Nos *Old Bailey Proceedings*, este formato passou a ser empregado por volta do ano de 1712, sendo que o mesmo modo de exposição é aplicado aos *St. Margaret's Hall Proceedings*.

Esse recurso narrativo pode ser entendido como uma tentativa intencional de reproduzir no papel uma narrativa que se assemelhasse ao modo como os casos se desenrolavam durante as sessões da corte de justiça. Os julgamentos no século XVIII dependiam fortemente das testemunhas oculares para a confirmação ou não do crime e de testemunhas morais para assegurar o caráter do acusado. O pronunciamento das testemunhas era, então, fundamental para a o destino do prisioneiro.

A estrutura de perguntas e respostas pode ser identificada nos dois trechos selecionados a seguir (Imagens 7 e 8). A Imagem 7 corresponde a um trecho dos *Old Bailey Proceedings*, onde foi publicada uma parte do testemunho de John Lebart. Esse depoimento integra a acusação do caso de Mary Roberts e de Charlotte Gardiner, julgado na sessão do dia 28 de junho de 1780, em Old Bailey. A Imagem 8 corresponde a um trecho dos *St. Margaret's Hall Proceedings*, onde foi publicada uma parte do testemunho de Thomas Connolly. O depoimento

integra a acusação do caso de Charles King e de Ambrose Lane, julgado em St. Margaret's Hall, na sessão do dia 10 de setembro de 1780.

**Imagem 7-** Extrato do testemunho de John Lebarty (julgamento de Mary Roberts e Charlotte Gardiner) publicado nos *Old Bailey Proceedings*.

**JOHN LEBARTY** *sworn.*

What are you?—An Italian. I keep a publick-house and a sloop shop.

Was your house destroyed in June last?  
——It was. They began on Wednesday night and finished on Thursday morning. The house was all broke to pieces, and my goods burnt.

Do you know either of the prisoners?— I know the white woman, Roberts; she lived next door to me, some time ago; her behaviour was so audacious, I got the officers of the parish to remove her from me. On that account she had a great spite against me. After the mob had pulled down the ambassador's house, she came by my house, and said, *You outlandish bouger, I will have your house down; you outlandish Papist, I will have your house down..* She said so on Monday and Tuesday. On the Wednesday evening she went by my house with another woman. She terrified me.

Mention the expressions she used on Monday, Tuesday, and Wednesday, about pulling your house down?—In the evening she and another woman came by and called me *an outlandish bouger*, and said *my house must come down, that it was a Papist's house*. And used other language of that sort. She was like *wild fire to burn the world down*. These expressions were repeated on Monday, Tuesday, and Wednesday.

You heard these expressions?—Yes, and many of my neighbours. She fulfilled her word; my house was destroyed that night. When I went about three o'clock in the morning to see the condition of the house, I saw her in the room where I lay. She had taken possession of the house; she was leaning out at the window; she had the command of the house.

Fonte: *Old Bailey Proceedings*, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-65.

**Imagem 8-** Extrato do testemunho de Thomas Connolly (julgamento de Charles King e Ambrose Lane) publicado no *St. Margaret's Hall Proceedings*.

THOMAS CONNOLLY *sworn.*  
I was up one pair of stairs when I heard the hurry in the street, I got up and dressed myself, before I could get my clothes on, there were, I dare say, forty people in my bed-room, and the room which is on the same floor. As soon as I had dressed myself, I came down stairs, and from the stairs I saw Charley King breaking in the pannels of the boxes in the tap-room with his foot.  
Did you say any thing to him or he to you? --- No, I was afraid to say any thing to him, because there stood by him a tall man with a drawn sword in his hand, he said, *never fear, my lad, there is nobody dare oppose you whilst I am your captain.*  
How many persons do you think might be then in the tap-room? --- Several men, the main body were up stairs.  
How were the persons employed in the tap-room? --- Breaking the boxes and splitting up the tables.  
Were the tables fastened to the ground? --- No, they were not.  
You did not stay long, did you? --- From my first coming down till I quitted the house, did not exceed eight or ten minutes.  
You knew the prisoner King? --- Yes, many years, I never knew any harm of him, and never heard any bad character of him before this fatal affair.  
You are certain to his person? --- I am.  
What did they do when they went up stairs? --- They looked at my books; one of them said, *they found nothing but what was*

Fonte: *St. Margaret's Hall Proceedings*, 10 de julho de 1780, p. 19.

A partir dos dois exemplos, é possível observar como cada parágrafo dos depoimentos se inicia por uma pergunta direcionada à testemunha, seguida por um travessão e pela resposta. Nas sessões de julgamento, as perguntas eram normalmente feitas às testemunhas pelos juízes e/ou advogados. Essa estrutura de pergunta e resposta dos panfletos tenta, de certa forma, reproduzir o formato de como a troca de informações acontecia em corte entre os agentes envolvidos no julgamento.



Nos dois exemplos selecionados, o único momento em que não se tem uma pergunta precedendo a fala da testemunha é no primeiro parágrafo do depoimento da Imagem 8. Os pronunciamentos das testemunhas sem a presença de uma pergunta antes eram incomuns no relato dos testemunhos de acusação, aparecendo com mais frequência em depoimentos de testemunhas de defesa. Estes estavam normalmente voltados para a confirmação do caráter do acusado e eram compostos por poucas linhas.

Dentro do formato de perguntas e respostas, era ainda indicado em qual momento do testemunho ocorria a contra-argumentação do que estava sendo exposto pelo depoente. Este procedimento, anunciado pelo termo *Cross Examination*, podia acontecer tanto nos depoimentos de defesa quanto de acusação, indicando ao leitor que as perguntas que viriam a seguir faziam parte de uma tentativa de contra-argumentação e verificação dos dados apresentados pela testemunha.

Na Imagem 9, encontra-se um trecho da contra-argumentação dentro do testemunho de Samuel Gasford. Gasford era uma das testemunhas de acusação no caso de Henry Penny e John Bridport e percebe-se que as perguntas da contra-argumentação estão direcionadas para a averiguação do que foi dito anteriormente no depoimento e para a busca de mais detalhes sobre o momento do crime.

**Imagem 9-** Trecho do testemunho de Samuel Gasford (julgamento de Henry Penny e John Bridport) publicado no *St. Margaret's Hall Proceedings*.

*Cross Examination*  
Which lives nearest, you or Mr. Bick-  
ner to Mrs. Cooper's house?---He lives  
next door to me.  
Could he see as well as you?---I think  
he might.  
You saw him there the whole time?---I  
did not see him there the whole time I was  
standing at my own door.  
But about eight o'clock?---Yes.  
I suppose the mob was between you that  
you could not see him very well?---I was  
at my own door, almost opposite where the  
mischance was done.

Fonte: *St. Margaret's Hall Proceedings*, 10 de julho de 1780, p. 109.

Nessa estrutura adotada pelos *Proceedings*, percebe-se a recorrência de algumas perguntas entre os diferentes julgamentos. As perguntas feitas às testemunhas são um bom indicador de como as evidências contra ou a favor do acusado eram construídas. Elas guiam o rumo que o depoimento tomará e indicam quais as informações mais relevantes para a acusação ou absolvição de um acusado.

Entre as perguntas mais frequentes durante a acusação estão aquelas voltadas para saber se a testemunha havia visto o acusado efetivamente agindo de alguma forma motinosa, se a testemunha conhecia previamente o prisioneiro e/ou se o depoente sabia da recompensa oferecida pelo rei para aqueles que denunciassem participantes dos motins. Durante a defesa, era comum perguntar às testemunhas que atestariam o caráter do acusado há quantos anos elas conheciam o prisioneiro e/ou sobre hábitos dos acusados, como, por exemplo, como eles agiam após a ingestão de bebida alcoólica.

As repostas a essas perguntas eram fundamentais para a condenação ou liberação do acusado. Era necessário, por exemplo, confirmar se o prisioneiro tinha realmente sido visto cometendo ações motinosas, pois ele poderia estar no local do crime, até mesmo dentro da casa que estava sendo destruída, e ser somente um espectador. A confirmação de que o testemunho realmente viu o acusado pode ser observada no trecho abaixo:

Você disse que o viu muito ativo na casa? – Sim, com a luz do fogo, eu vi quando ele veio até as janelas para jogar coisas para fora da casa. Também o vi destruindo os lambris. O vi repetidamente. Em pé do lado oposto do caminho, o vi destruindo os lambris, após cinco fogueiras já estarem acessas na rua. Também vi muitos outros lá, os quais eu espero que sejam apreendidos em um dia futuro, não estando eu envergonhado de testemunhar.<sup>114</sup>

Questionar acerca do conhecimento prévio da testemunha sobre o acusado também era importante, pois esse conhecimento poderia facilitar o reconhecimento do prisioneiro pelo depoente a uma distância maior e sob baixa luminosidade durante o crime. Buscava-se assegurar que a pessoa sendo julgada era realmente aquela que havia sido vista. Perguntas sobre as vestimentas ou sobre o cabelo do prisioneiro, ou sobre algum objeto que este pudesse estar segurando durante o motim, ajudavam a atestar a participação do acusado no crime.

---

<sup>114</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-1. Tradução livre da autora. No original: “You said you saw him very active in the house? - Yes, by the light of the fire, I saw him when he came to the windows to throws things out of the house. I saw him pulling down the wainscoting too; I saw him repeatedly; I stood on the opposite side of the way, I saw him destroying the wainscoting after there were five fires alight in the street; and I saw many others there, who I hope will be found at a future day, and I am not ashamed to give evidence.”

O conhecimento prévio, ou não, do julgado pela testemunha era ainda importante caso houvesse alguma suspeita de que esta o estaria acusando falsamente. Tal situação fica clara no caso de Henry John Maskall, em cujo julgamento, publicado na segunda parte da edição dos *Old Bailey Proceedings* referente à sessão de 28 de junho, chegou-se à conclusão que a principal testemunha de acusação, Richard Ingram, havia cometido perjúrio.<sup>115</sup>

Um dos motivos que podiam levar as testemunhas a cometerem perjúrio era a recompensa oferecida pelo rei para quem denunciasse e testemunhasse contra os participantes dos motins. Desse modo, para assegurar a integridade da testemunha, eram importantes as perguntas feitas aos depoentes que tinham como objetivo averiguar se este sabia da recompensa, quando tomou conhecimento dela e se tem a intenção de reivindicá-la ou não. Os dois trechos abaixo apresentam essa preocupação:

Você sabia de alguma recompensa na época? - Não, eu não sabia, até que o Sr. Chetham a mencionou aqui. Eu escrevi para o Lord Hillsborough dizendo que eu não queria recompensa.

Você reivindica a recompensa? – Não, nem nunca irei reivindicar. Eu não quero a recompensa.<sup>116</sup>

Quando a proclamação que oferece a recompensa saiu? – Depois do homem ser apreendido.

Você se lembra? – Eu não vim aqui pela recompensa.

Quando a sua casa foi danificada? – No dia 7.

Você tem certeza de que você comentou sobre isso no domingo após o acontecido? Sim. Eu contei ao Juiz Staples sobre o que aconteceu.

Isso foi após a proclamação oferecendo a recompensa? – Isto eu não sei dizer, eu não a vi até meados da semana seguinte.<sup>117</sup>

O formato de estruturação dos testemunhos relatados nos *Proceedings* está associado diretamente à tentativa, durante os julgamentos, de se extrair informações das testemunhas e de se confirmar essas mesmas informações. Por meio da troca de perguntas e respostas pode-se ter uma ideia do caminho de investigação adotado nos julgamentos. Nesses relatos, é apresentada

---

<sup>115</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-10.

<sup>116</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-101. Tradução livre da autora. No original: “Did you know of any reward at that time? - No, I did not know of it till I heard it mentioned by Mr. Chetham here. I wrote to Lord Hillsborough that I wanted no see or reward. Do you claim the reward? - No, I never shall; I do not want the reward.”

<sup>117</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-23. Tradução livre da autora. No original: “When did the proclamation come out offering a reward? - After the man was taken. Recollect yourself? - I did not come here for the sake of the reward. When did your house receive a damage? - The 7th. Are you sure that on the Sunday after these things happened you spoke of this? - Yes. I told Justice Staples of it. That was after the proclamation offering a reward? - That I cannot tell; I did not see it till the middle of the next week.”

ao leitor a sequência de questionamentos que guiam o interrogatório das testemunhas. As respostas dadas a cada uma dessas perguntas eram fundamentais para a reunião de evidências a favor ou contra o acusado. A construção dos argumentos da acusação e da defesa nos relatos dos *Proceedings* é ofertada ao leitor, fazendo com que este possa acompanhar de perto as idas e vindas de informações entre os atores dos julgamentos.

A estrutura dos testemunhos nos relatos publicados nos quatro jornais analisados se apresenta de forma distinta à de perguntas e respostas presente nos dois panfletos. No *The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle*, e *The London Evening Post*, as narrativas dos testemunhos são fundamentadas a partir de descrições em terceira pessoa das falas dos depoentes. Essas descrições tendem a conter indicações das evidências mais significativas de cada testemunho para o resultado futuro do caso, isto é, a acusação ou absolvição do julgado. Apesar de normalmente conterem as informações principais dos casos, os relatos dos jornais tendem a não referenciar ou apresentarem as perguntas feitas em corte às testemunhas.

Nas imagens 10 e 11 é possível ver como o depoimento de John Lebarty, integrante do caso de Mary Roberts e Charlotte Gardiner, foi publicado em dois dos jornais analisados. A imagem 10 é um extrato do *The General Evening Post*, enquanto a 11 foi retirada do *The London Courant*. Em ambas, Lebarty encontra-se identificado como Debarty e a narração do testemunho consiste em uma pequena descrição do que foi dito em corte, sem qualquer indicação às perguntas norteadoras do interrogatório presentes nos *Old Bailey Proceedings* (Ver Imagem 7).

Essa mesma estrutura também pode ser encontrada nos jornais nos relatos dos casos julgados em St. Margaret's Hall. Na imagem 12 é possível ver como o testemunho de Thomas Connolly, do julgamento de Charles King e Ambrose Lane, foi publicado no *The London Courant*. No trecho, não só o depoimento de Connolly encontra-se sem a presença das perguntas feitas em corte, como também está comprimido com o testemunho da esposa. Nos *Proceedings*, o depoimento de sua esposa vem antes do seu e os dois testemunhos estão separados e apresentados a partir de perguntas e respostas.

**Imagem 10-** Testemunho de John Lebarty (julgamento de Mary Roberts e Charlotte Gardiner) publicado no *The General Evening Post*, edição dos dias 04 a 06 de julho de 1780.

Charlotte Gardner is a negro girl. Debarty, the prosecutor, was the first witness called. He deposed, that Mary Roberts, who lived within a few doors of him, had conceived some spiteful pique against him, on account of a complaint he had preferred against her some time since for disorderly behaviour, and that when the riots began on the score of Popery, the prisoner had frequently threatened him, by calling him a Papist, telling him she should now be revenged on him, and that the mob should come and pull his house down, a French b——; that she repeated this language and behaviour many times on the Monday, Tuesday, and Wednesday; that the witness then absconded through fear, and when he ventured to come the next morning, to look at the skeleton of his house; Mary Roberts was looking out of his bed-room window, leaning on the battered wall, and had taken the command of the house and mob upon herself.

Fonte: *The General Evening Post*, 04 a 06 de julho de 1780, edição n°. 7232, p. 1.

**Imagem 11-** Testemunho de John Lebarty (julgamento de Mary Roberts e Charlotte Gardiner) publicado no *The London Courant and Westminster Chronicle*, edição do dia 05 de julho de 1780.

The first witness was Mr. John Debarty, who deposed that he knew the prisoner Roberts very well; for that she had lived next door to him in St. Catherine's-lane: that she came frequently by the door of his house, from the Monday immediately preceding the day on which his house was destroyed, till that misfortune happened; and that she frequently insulted him, called him French *hougre*, menaced vengeance, and said that his house should come down: that he was too much frightened to be present at the time his dwelling was pulling down; but that in the morning, the guards being then present, he went to see the condition of his house, when he saw the prisoner Roberts in his bed-chamber; that she damned him, and said she had got the command of the same.

Fonte: *The London Courant and Westminster Chronicle*, 05 de julho de 1780, p. 2.

**Imagem 12-** Testemunho de Thomas e Margaret Connolly (julgamento de Charles King e Ambrose Lane) publicado no *The London Courant and Westminster Chronicle*, edição do dia 12 de julho de 1780.

of Thomas Connolly, publican. Connolly and his wife proved against King, that he came into the house along with the mob, and called out "No Popery;" but that he said at the same time, "Mother Connolly, dont be frightened." The mob, however, broke down and demolished all the furniture, and King was active in the depredation.

Fonte: *The London Courant and Westminster Chronicle*, 12 de julho de 1780, p. 2.

Por meio da comparação entre os dois gêneros documentais, percebe-se que os panfletos da Old Bailey e de St. Margaret's Hall apresentavam ao leitor uma narrativa mais detalhada dos testemunhos do que aquela presente nos jornais. Essa diferença se manifesta a partir, principalmente, da intenção dos *Proceedings* de apresentar um retrato fiel daquilo que aconteceu em corte, o que estava associado ao compromisso que o impressor dos panfletos tinha com a administração da Cidade de Londres. Acredita-se que a tentativa dos *Proceedings* de legitimar a sua narrativa afetava a quantidade de informações publicadas, assim como a forma com que estas estavam estruturadas.

Entretanto, mesmo com o objetivo de ser fiel, sabe-se que os julgamentos publicados nos panfletos também sofriam seleções que ditavam o que seria omitido e o que seria reduzido. Assim, apesar de apresentar mais informações, o conteúdo publicado também era uma escolha consciente por parte dos responsáveis pela produção dos documentos. A escolha por dar enfoque nas perguntas e respostas nos *Proceedings* pode ser interpretada como uma tentativa de que a publicação salientasse a importância da evidência presencial e a diligência dos agentes da corte de justiça em verificar a credibilidade dos dados apresentados pelas testemunhas.

### **3.2 O uso dos discursos direto e indireto nos relatos dos julgamentos**

A divergência estrutural entre os testemunhos publicados nos jornais e nos panfletos está também explícita no tipo de discurso utilizado por cada um dos gêneros documentais.

Enquanto, por um lado, o sistema de perguntas e respostas característico dos *Proceedings* é marcado pelo uso do discurso direto. Por outro lado, o modo narrativo utilizado nos julgamentos publicados nos jornais encontra-se majoritariamente ligado ao discurso indireto.

Florian Coulmas aponta que na língua inglesa, tradicionalmente, foram identificadas duas formas para se relatar discursos, a direta e a indireta.<sup>118</sup> De acordo com o autor:

A primeira evoca a situação original do discurso e transmite, ou pretende transmitir, as palavras exatas do locutor original em discurso direto, enquanto a segunda adapta aquilo que foi dito para o relato em discurso indireto. A principal diferença entre os dois se encontra na perspectiva do locutor ou no ponto de vista daquele que está fazendo o relato: No discurso direto o que reporta empresta sua voz para o locutor original e diz (ou escreve) o que ele disse do modo que havia dito, adotando o seu ponto de vista.

[...]

No discurso indireto, por outro lado, aquele que reporta assume a frente. Ele relata um momento de discurso como relataria qualquer outro evento: do seu próprio ponto de vista.<sup>119</sup>

Utilizando a diferença apresentada por Coulmas na análise dos testemunhos publicados nos panfletos e nos jornais, pode-se dizer que, na estrutura empregada nos *Proceedings*, tanto as perguntas quanto as repostas encontram-se narradas a partir do ponto de vista daquele que fala. Assim, o relato dos eventos se aproxima das características do discurso direto. Nos panfletos, a formulação do diálogo é de tal forma que os participantes dos eventos narrados (testemunha e agentes da corte de justiça) se pronunciam diretamente, sem a participação aparente de um relator.

No testemunho de Thomas Connolly (Imagem 8), por exemplo, encontra-se o seguinte trecho: “Você conhecia o prisioneiro King? – Sim, por muitos anos. Eu nunca soube de nenhum mal que ele tenha feito, e nunca ouvi nada que indicasse que ele tivesse um caráter ruim até este acontecimento”.<sup>120</sup> A pergunta e a resposta são apresentadas diretamente por aquele que fala, a partir de sua própria perspectiva. O trecho, ao representar a troca verbal entre duas pessoas, não

---

<sup>118</sup> O autor afirma que a dicotomia básica entre o discurso direto e o indireto não cobre toda a complexidade que é o relato de discursos. Assim, o autor aponta a existência de um terceiro tipo de discurso, próprio do texto literário, o qual ele se refere como “quase-direct speech”. Coulmas defende que este terceiro tipo de discurso só se desenvolveu como uma decisão estilística consciente a partir do século XIX. COULMAS, Florian, *Reported speech: some general issues*, in: COULMAS, Florian (Org.), **Direct and indirect speech**, Berlin; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1986, p. 2.

<sup>119</sup> *Ibid.* Tradução livre da autora. No original: “The former evokes the original speech situation and conveys, or claims to convey, the exact words of the original speaker in direct discourse, while the latter adapts the reported utterance to the speech situation of the report in indirect discourse. The fundamental difference between the two lies in the speaker perspective or point of view of the reporter: In direct speech the reporter lends his voice to the original speaker and says (or writes) what he said, thus adopting his point of view, as it were. [...] In indirect speech, on the other hand, the reporter comes to the fore. He relates a speech event as he would relate any other event: from his own point of view”.

<sup>120</sup> **St. Margaret’s Hall Proceedings**, 10 de julho de 1780, p. 19.

aparenta visivelmente a interferência, no texto, do narrador responsável por produzir o relato do testemunho.

A utilização do discurso direto nos *Proceedings* pode ser interpretada como uma característica que auxiliava na construção da legitimidade dessas publicações. O emprego do ponto de vista direto dos locutores gera ao leitor a impressão de que aquilo que está sendo publicado não sofreu a interferência de um relator ou passou por um processo de seleção. Assim, cria-se a noção de que aquilo que consta nos panfletos é igual ou muito parecido às palavras proferidas pelas testemunhas e pelos agentes da corte de justiça ao longo da sessão do julgamento. Essas impressões poderiam contribuir para que os *Proceedings* fossem vistos como documentos que estão próximos da realidade representada.

Entre os panfletos, sabe-se que pelo menos os *Old Bailey Proceedings* almejavam relatos *verbatim*. Ou seja, tinham como objetivo emular aquilo que foi dito pelas testemunhas ou membros da corte durante a sessão, buscando relatar os julgamentos com precisão. Isso pode ser entendido como especialmente verdadeiro devido à imposição do *Comittee for City Lands* sobre os *Proceedings* exigindo que abordassem os julgamentos mais fielmente.

Mesmo que não aparente nos panfletos, sabe-se que o texto publicado nos *Proceedings* era fruto do trabalho de diferentes agentes que moldavam o conteúdo publicado. O processo de produção desses documentos englobava tanto o procedimento de anotação pelo escritor de *shorthand* do que acontecia nas sessões quanto as decisões tomadas pela casa de impressão responsável pela publicação do material. Então, não é possível que o texto publicado e, conseqüentemente, as falas dos envolvidos, sejam uma réplica exatamente igual dos eventos que os panfletos têm como objetivo representar e relatar.

Comparando os panfletos com os jornais, e pensando na dicotomia apresentada por Coulmas, indentifica-se que estes, diferentemente dos primeiros, utilizam em seus relatos majoritariamente o discurso indireto. Nas narrativas publicadas no *The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*, a fala das testemunhas é apresentada por meio de um relator, o qual perceptivelmente presenciou o momento do diálogo e o descreveu depois. A figura do relator, evidenciada no texto pelo discurso indireto, acaba por fazer referência ao próprio trabalho do escritor de *shorthand* responsável por ir às sessões da corte de justiça e fazer as anotações dos julgamentos.



Para exemplificar o tipo de discurso utilizado nos testemunhos nos quatro jornais, destaca-se o início do relato do depoimento de John Lebarty (ou John Debarty) publicado no *The London Courant* (Imagem 11):

A primeira testemunha foi o Sr. John Debarty, que depôs que conhecia a prisioneira Roberts muito bem, pois ela havia morado ao lado dele em St. Catherine's Lane. Também falou que ela veio frequentemente à porta de sua casa, desde a segunda-feira anterior ao dia em que esta foi destruída, até a ocorrência do infortúnio, e que ela recorrentemente o insultava [...].<sup>121</sup>

No extrato acima fica claro o papel do relator de transmitir aquilo que foi dito originalmente durante a sessão da corte de justiça. Não é mais a testemunha ou o agente da corte que se pronuncia diretamente no texto publicado, e sim um espectador que presenciou o julgamento e o descreveu.

No caso dos jornais, a estrutura dos testemunhos não aparenta se apresentar de uma forma que queira transmitir a ideia de que aquilo que está sendo publicado é uma reconstituição minuciosa das palavras das testemunhas ou dos agentes da corte de justiça do modo como foram proferidas durante os julgamentos. Por meio do discurso indireto, o foco parece estar direcionado para o conteúdo do que foi dito. Não é necessário apresentar as falas do modo exato como foram ditas, pois mantem-se o conteúdo abordado. Nos jornais, há o desaparecimento das perguntas feitas às testemunhas e as informações apresentadas pelos depoentes em suas respostas são o conteúdo mais valorizado.

Esta característica se associa à tendência dos jornais de apresentarem os testemunhos de forma menos detalhada. O conteúdo dos relatos dos jornais também era fruto de um processo de seleções e omissões, e percebe-se que nos relatos mais detalhados apenas os pontos principais dos depoimentos eram publicados. Assim, informações repetidas ou pequenos detalhes relatados pelas testemunhas que podem ser encontrados nas narrativas dos *Proceedings*, não aparecem nos julgamentos publicados nos jornais.

O reconhecimento dos tipos de discursos utilizados nos *Proceedings* e nos jornais é auxiliado pela diferença nos pronomes empregados por cada gênero documental. No sistema de perguntas e respostas dos panfletos, o espaço de fala é dado à testemunha. Desse modo, como a narrativa é a partir do ponto de vista do depoente, os relatos são marcados por traços gramaticais de narrações em primeira pessoa, como os pronomes *I, me, mine* (eu, mim, meu). Nos jornais, a narrativa está voltada para a perspectiva do relator, fazendo com que o

---

<sup>121</sup> *The London Courant and Westminster Chronicle*, 05 de julho de 1780, p. 2.

testemunho seja representado por sentenças em terceira pessoa. Assim, a fala da testemunha é narrada por outro e é marcada pela utilização de pronomes como *he, she, him, her, his, hers* (ele, ela, dele, dela).

Para exemplificar a diferença entre a utilização dos pronomes, encontram-se abaixo três extratos do depoimento de Griffiths, testemunha de acusação no julgamento de Thomas Taplin em Old Bailey. A primeira imagem traz uma parte do relato do testemunho publicada nos *Old Bailey Proceedings*, enquanto a segunda e a terceira são os relatos deste mesmo depoimento, respectivamente, nos jornais *Lloyd's Evening Post* e *The General Evening Post*. Os pronomes utilizados para referenciar a própria testemunha que está falando foram circulados.

**Imagem 13-** Extrato do relato do testemunho de Griffiths (julgamento de Thomas Taplin) publicado nos *Old Bailey Proceedings*.

— GRIFFITHS *sworn.*

What are you?—An apothecary in Bedford-street, Covent-garden.

Do you remember on the evening of the 7th of June seeing the prisoner any where?

—Yes. **I** was not at home then. Money was gathered.

You see I carefully avoid asking you any thing you do not know yourself; did you on the course of that night see him?—**I** did not.

I understand you are the person who apprehended him?—Yes.

How happened that?—The neighbours were much dismayed; when **I** came home on Thursday morning they told **me** what had taken place. **I** went to Westminster to see what could be done in the present exigence of things. As **I** came from thence, on the Friday following, Mr. Davis, the mercer, told **me** the man who had been on horseback riding about the street collecting money was in the street then. **I** asked where? Mr. Wallace the woollen draper said I will get an officer to take him. They showed him to **me**; **I** laid hold of him directly. Then the other people came round and several of the neighbours came up.

What

Fonte: *Old Bailey Proceedings*, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-18.

**Imagem 14-** Relato do testemunho de Griffiths (julgamento de Thomas Taplin) publicado no *Lloyd's Evening Post*.

Mr. Griffith (Bedford-street) being informed what had happened, and on the Friday following hearing that the prisoner was in King-street, Covent-garden, he, with the assistance of a Mr. Wallace, Linendraper, and some neighbours, apprehended him. There was no mob then, nor riot.

Fonte: *Lloyd's Evening Post*, 28 a 30 de junho de 1780, edição nº. 3592, p. 617.

**Imagem 15-** Relato do testemunho de Griffiths (julgamento de Thomas Taplin) publicado no *The General Evening Post*.

Griffiths, apothecary, of Bedford-street, Covent-garden, deposed, that he was out of town on Wednesday the 7th instant, but on his return to town on Thursday, he was informed by the neighbours, that they had been greatly dismayed on the evening before; and that the person who headed the mob on horseback was then in the street; he immediately asked which was the man? and the neighbours pointed out the prisoner, who was speaking to some persons in a chaise; the witness, with assistance, directly secured him, but knew nothing farther.

Fonte: *The General Evening Post*, 27 a 29 de junho de 1780, edição nº. 7228, p. 3.

O formato adotado pelos *Proceedings* por meio do discurso direto parece dar maior fluidez para o texto e para a leitura, na medida em que o leitor, ao ler o material em primeira pessoa, é colocado como participante do julgamento. Isso talvez seja mais significativo ao se considerar que muitas vezes esses documentos eram lidos em voz alta, o que faz com que aquele que lê se coloque no lugar de quem fala. O processo de imersão com os relatos publicados nos panfletos aparenta ser maior do que aquele com as narrativas dos jornais, pois o leitor dos *Proceedings* se depara com uma estrutura que dialoga com a estrutura textual dos diálogos publicados nos romances da Inglaterra setecentista. O uso do discurso direto também omite o papel do relator na construção das narrativas já que passa a impressão de que o que está sendo narrado é exatamente aquilo que foi dito.

### 3.3 O itálico como recurso visual nos *Proceedings*

Em meio às diferenças de discurso entre panfletos e jornais, é possível apontar somente um tipo de ocasião em que a natureza dos discursos utilizados nos dois gêneros documentais se aproxima. Isto ocorre algumas vezes quando, ao longo do testemunho, o depoente se refere a frases proferidas por outras pessoas durante o evento que está narrando. Normalmente, nos jornais, essas referências permanecem no discurso indireto, mas, em alguns casos, ocorre o emprego do discurso direto, como pode ser observado no relato do testemunho de Thomas Connolly, parte do julgamento de Charles King e Ambrose Lane, publicado no *The London Courant* (Imagem 12):

Contra King, Connolly e sua esposa provaram que ele entrou na casa junto com a multidão e que gritou: “No Popery”; mas que, ao mesmo tempo, falou: “Mãe Connolly, não tenha medo”. A multidão, entretanto, desmantelou e destruiu todo o mobiliário e King participou da depredação.<sup>122</sup>

Nos panfletos, o emprego do discurso direto, ao longo dos testemunhos, também permanece nos momentos em que há a tentativa de reprodução do que foi ouvido pelos depoentes. Essas referências figuram nos *Proceedings* com muito mais frequência do que nos jornais. Além disso, nos *Proceedings*, elas são frequentemente marcadas por uma mudança de tipografia para o tipo itálico, o que acaba por destacar esses trechos do restante do texto. No depoimento dado pelo Sr. James Mahon, no julgamento de Thomas Taplin<sup>123</sup>, por exemplo, as interações verbais entre a testemunha de acusação e outros envolvidos nos eventos do crime são indicadas por frases no tipo itálico:

---

<sup>122</sup> **The London Courant and Westminster Chronicle**, 12 de julho de 1780, p. 2. Tradução livre da autora. No original: “Connolly and his wife proved against King, that he came into the house along with the mob, and called out ‘No Popery;’ but that he said at the same time, ‘Mother Connolly, don’t be frightened.’ The mob, however, broke down and demolished all the furniture, and King was active in the depredation.”

<sup>123</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-18.

**Imagem 16-** Trecho do relato do testemunho de James Mahon (julgamento de Thomas Taplin) publicado nos *Old Bailey Proceedings*.<sup>124</sup>

**Had they weapons?—Thick sticks and different things. This boy had in his hand a broomstick cut short. The boy said, Now I have brought my captain, Sir. The mob immediately upon that, said, God blefs this gentleman, he is always generous. When the boy said, Now, I have brought my captain, I stood on the kirb stone. I had my hat in my hand. Understanding that their motive was for money, I said to the prisoner How much, Sir? Half a crown, Sir, says he. I had intended to give but a shilling, but upon that I put two shillings and sixpence into his hand. He looked at it some time, what he meant by looking at it I do not know. They then gave me three cheers, and went to the next house, and I immediately turned in.**

Fonte: *Old Bailey Proceedings*, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-18.

A referência dentro dos testemunhos de conversas e frases proferidas durante os eventos narrados parece fazer parte do movimento de tentativa de reconstruir para o leitor os acontecimentos que circundam cada caso. Busca-se reproduzir para aquele que lê como determinada situação de oralidade teria ocorrido no momento passado que está sendo relatado. Pensa-se que essas reproduções, apesar de se apresentarem de tal forma que aparentem ser a representação direta daquilo que foi dito, também passam pelo filtro da narração, na medida que elas já foram, inclusive, reinterpretadas pelas testemunhas.

A presença do discurso direto nos jornais quebra o padrão de narração em terceira pessoa típica do gênero, mas, por se constituir em exceção, acredita-se que isso não afeta as inferências que podem ser feitas a partir das diferenças narrativas existentes entre cada um dos gêneros

---

<sup>124</sup> *Old Bailey Proceedings*, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-18. Tradução livre do trecho: “Eles tinham alguma arma? – Varas grossas e outras coisas. O garoto tinha na sua mão uma vassoura cortada. O garoto disse: *Agora eu trouxe meu capitão, Senhor*. A partir disso, a multidão imediatamente disse: *Deus abençoe esse cavalheiro, ele é sempre generoso*. Quando o garoto disse, *Agora eu trouxe o meu capitão*, eu estava na calçada. Eu tinha meu chapéu na mão. Entendendo que o seu motivo era dinheiro, eu disse para o prisioneiro: *Quanto, senhor? Meia coroa, senhor*, disse ele. Eu tinha a intenção de dar a ele só um shilling, mas depois disso eu coloquei em sua mão dois shillings e seis pence. Ele olhou para eles por algum tempo, o que isto significava eu não sei. Então eles me deram três vivas, foram para a próxima casa, e eu imediatamente entrei”.

documentais. Essas referências são muito mais comuns nos *Proceedings*, assim como há o destaque dessas informações nos panfletos a partir do uso do tipo itálico.

Três tipos eram empregados em panfletos ingleses durante a Época Moderna: o romano, o itálico e o gótico (*black-letter*). O tipo gótico era o mais usado em documentos impressos, no início da Época Moderna, porém, em meados do século XVII, o tipo romano passou a ser o predominante nos panfletos ingleses.<sup>125</sup> Complementarmente, o tipo itálico era frequentemente utilizado ao longo dos textos dos panfletos como recurso visual para destacar determinadas informações. Assim, a variação tipográfica nos panfletos ocorria tanto como consequência de convenções de como determinada informação era apresentada, como também pelo objetivo de se destacar determinados trechos daquilo que estava escrito. As mudanças tipográficas nos documentos estavam diretamente ligadas às casas de impressão, pois levando em consideração o lado material das publicações, era necessário que os impressores tivessem os recursos materiais suficientes para executar essas mudanças.

Os *Old Bailey Proceedings* e os *St. Margaret's Hall Proceedings* seguem o padrão dos outros panfletos ingleses da época e são majoritariamente compostos pelo tipo romano, com o uso ocasional do gótico e do itálico. O tipo gótico é utilizado somente em uma ocasião nas duas documentações: quando se indica que a sentença final escolhida foi a pena de morte. O itálico, entretanto, pode ser encontrado em mais seções dos panfletos.

Além do seu emprego na folha de rosto e nos anúncios ao final da publicação<sup>126</sup>, o itálico é usado como recurso visual ao longo dos relatos dos julgamentos para organizar o texto, destacando determinadas informações e elementos da narração que facilitam a identificação de partes do texto pelo leitor. O começo de cada testemunho, por exemplo, é marcado pelo nome da testemunha em letras maiúsculas, seguido da palavra “jurou” (*sworn*) em itálico, assim como o início da defesa do acusado era normalmente marcado pelas expressões “defesa do prisioneiro” (*Prisoner's defence*) e/ou “pelo prisioneiro” (*For the prisoner*) em itálico ou letra

---

<sup>125</sup> SUHR, **Publishing for the Masses: Early Modern English Witchcraft Pamphlets**. p. 70

<sup>126</sup> Os anúncios normalmente ou fazem propaganda de fascículos anteriores dos próprios *Proceedings*, sejam eles os de Old Bailey ou os de St. Margaret's Hall ou anunciam o livro escrito por Joseph Gurney sobre a técnica de *shorthand*. No oitavo fascículo da edição dos *Old Bailey Proceedings* referente à sessão de 28 de junho de 1780, por exemplo, há o anúncio da publicação dos panfletos de St. Margaret's Hall: “A QUINTA PARTE dos SURREY SESSIONS PAPER, sendo uma Continuação dos Julgamentos dos AMOTINADOS, sob A Comissão Especial, em St. Margaret's Hill, transcrita em Short Hand (com a Permissão da Corte) por JOSEPH GURNEY, é publicada nesse dia, Preço Sixpence”. No original: “The FIFTH PART of the SURREY SESSIONS PAPER, being a Continuation of the Trials of the RIOTERS, under The Special Commission, at St. Margaret's Hill, taken in Short Hand (with Permission of the Court) by JOSEPH GURNEY, is published this day, Price Sixpence”. Cf.: **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, p. 500.

maiúscula. Outras informações apresentadas nos panfletos no tipo itálico são o início do contra-interrogatório das evidências, a indicação de que o acusado foi recomendado ao perdão real e, no caso dos *Old Bailey Proceedings*, a indicação de qual júri e juiz foram responsáveis por aquele julgamento.

Somada a todas essas ocasiões encontra-se, então, o emprego do itálico nos testemunhos na reprodução de falas proferidas durante os eventos que estão sendo narrados. Dentre essas interações estão conversas entre as testemunhas e os acusados, comentários de espectadores ou participantes dos motins que foram ouvidos pelos depoentes e conversas entre o acusado e outros amotinados também ouvidas pelas testemunhas.

Por exemplo, no relato publicado nos *Old Bailey Proceedings* do julgamento de Mary Roberts e Charlotte Gardiner, acusadas de participarem da destruição da casa de John Lebarty, os fragmentos destacados dos testemunhos salientam as intenções das acusadas de destruir a propriedade, assim como expressam o possível motivo por trás do ato criminoso e apontam momentos em que as prisioneiras incitaram a multidão:

JOHN LEBARTY *jurou*.

[...]

Mencione as expressões que ela usou na segunda, na terça, e na quarta-feira a respeito da destruição de sua casa? – De noite ela e uma outra mulher passaram lá e me chamaram de *idiota estranho* e disseram que *a minha casa deveria ser destruída, pois era a casa de um Papista*. E falou outras coisas parecidas. Tal como *um incêndio queimaria o mundo*. Essas expressões foram repetidas na segunda, na terça e na quarta.

[...]

ELISABETH FRAZER *jurou*.

[...]

Quando a multidão veio pela primeira vez? - [...] Eu vi Charlotte Gardiner na casa do meu mestre, muito ocupada entre a multidão. Ela estava gritando. Quando eu a encontrei, ela trouxe dois castiçais da sala de jantar do meu mestre e chamou a multidão: *huzza, meus meninos, bem feito, para baixo para baixo, com isso!* Quando eles desceram as escadas, ela estava carregando muitas coisas para o fogo, e estava trazendo-as para fora da casa do meu mestre. Quando ela voltou eu ouvi ela gritar: *Mais madeira para o fogo, abaixo com isso, abaixo com isso, mais madeira para o fogo!*

[...]

Ela falou algo naquela noite? – Sim, ela foi andando, batendo palmas, e disse que *Ela iria buscar a multidão, e destruir a casa, pois era a residência de um Papista e destruída deveria ser*.<sup>127</sup>

---

<sup>127</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-65. Tradução livre da autora. No original: “JOHN LEBARTY *sworn*. [...] Mention the expressions she used on Monday, Tuesday, and Wednesday, about pulling your house down? - In the evening she and another woman came by and called me *an outlandish bouger*, and said *my house must come down, that it was a Papist's house*. And used other language of that sort. She was like *wild fire to burn the world down*. These expressions were repeated on Monday, Tuesday, and Wednesday.

No julgamento de Henry John Maskall, acusado de participar da destruição da residência do Earl of Mansfield, o itálico é utilizado nos testemunhos de defesa, destacando comentários que vão contribuir para que o prisioneiro seja inocentado. Em testemunhos distintos, os depoentes apresentam o sentimento de repulsa que Maskall teria exprimido acerca dos motins, e o seu pesar ao ver os bens de Mansfield destruídos:

- EVANS *jurou*.

[...]

O seu mestre lhe contou, quando ele chegou em casa, se havia ocorrido um incêndio na casa de Lord Mansfield, ou o que ele havia visto? – Eu o perguntei sobre isto. Ele disse que *sim, que era a visão mais horrível que ele já havia tido em sua vida, e a coisa mais terrível com que ele já havia se deparado, e que isto gelou seu sangue.*

[...]

JOHN COOPER *jurou*.

[...]

Que horas vocês falou com ele pela primeira vez? – Não deveria ser mais do que uma hora e vinte e cinco minutos. Eu falei que este trabalho era chocante; em meio minuto, algo foi jogado para fora da janela. O Sr. Maskall levantou suas mãos e disse: *Bom Deus! o quão chocante é ver todos esses bons móveis destruídos.*

[...]

SUSANNAH COOPER *jurou*.

[...]

Você manteve alguma conversa com o Sr. Maskall? – Eu não me lembro de nenhuma conversa, ele nos perguntou como estávamos. Nós o perguntamos como ele estava e ele se juntou a nós na *lamentação da perda de tão bons móveis*. As expressões específicas que ele usou eu não me lembro.<sup>128</sup>

Em alguns julgamentos, é encorajado que as testemunhas incluam em suas narrativas as expressões exatas usadas pelos envolvidos durante os eventos narrados. No julgamento de

---

[...] ELISABETH FRAZER *sworn*. When did the mob first come? – [...] I saw Charlotte Gardiner in my master's house, very busy amongst the mob. She was huzzaing to the mob; when I met her she brought two candlesticks out of my master's dining-room, and called out to the mob, *huzza, my boys, well done, down down, with it!* When they came down stairs she was carrying things by loads to the fire, and was bringing things out of my master's house. When she came back I heard her cry out, *More wood for the fire, down with it, down with it; more wood for the fire!* [...] Did she say any thing that night? - Yes, she went by clapping her hands and said, *She would go and fetch the mob, and have it pulled down; it was a Papist house and down it should come.*”

<sup>128</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-10. Tradução livre da autora. No original: “- EVANS *sworn*. [...] Did your master tell you when he came home whether there had been a fire at Lord Mansfield's, or what he had seen? - I asked my master? he said *yes it was the horridest sight he had ever seen in his life, and the most awefullest thing he ever met with, and it chilled his blood in him.* [...] JOHN COOPER *sworn*. [...] At what time did you first speak to him? - It could not be more than a quarter past one. I said what shocking work this is; in about half a minute something was thrown out at the window. Mr. Maskall held up his hands and said, *Good God! how shocking it is to see all this fine furniture destroyed.* [...] SUSANNAH COOPER *sworn*. [...] Did you hold any conversation with Mr. Maskall? - I do not recollect any conversation; he asked us how we did? we asked him how he did; he joined with us in *lamenting the loss of such fine furniture*. The particular expressions I do not remember.”



Thomas Haycock, sentenciado à morte por participar da destruição da residência de Richard Akerman, os questionamentos feitos às testemunhas incentivam que estas apresentem a fala do prisioneiro da forma mais próxima possível de como aconteceu:

THOMAS WATSON jurou.

[...]

Dê um relato específico do que você ouviu o prisioneiro dizer, e diga da forma mais próxima das palavras usadas pelo próprio prisioneiro que você puder. – Quando ele entrou pela primeira vez, ele fez um juramento e disse: *Nós fizemos aquilo que intencionávamos fazer*. Eu perguntei a ele o que eles haviam feito? Ele disse: *Nós queimamos os bens do Sr. Akerman, e libertamos todos os prisioneiros de Newgate*. Eu disse que era melhor ele não falar mais nada sobre, se ele esteve envolvido em tal coisa. Ele disse *que eles estavam primeiro em Westminster, que ele comandou um grupo até a casa do Juiz Hyde, que então ele liderou um grupo que subiu por Long-Acre, que eles pararam lá e em Holbourn para pegar as coisas que eles queriam, como pés-de-cabra, martelos e formões; que então eles foram para Newgate. Ele disse que eles deram ao Sr. Akerman seis ou sete minutos para que este considerasse se deixaria eles soltarem os prisioneiros. Ele disse que o Sr. Akerman não entregaria os prisioneiros; que então eles começaram a trabalhar e entraram na casa em aproximadamente quinze minutos*.

Essa é toda a conversação que você se lembra? – Isto é tudo o que eu consigo relembrar; pode haver mais, que eu esqueci.

[...]

FRANCIS O'BRIEN jurou.

[...]

Repita, da melhor forma que você conseguir se lembrar, da conversa do prisioneiro quando ele chegou? Ele chegou com suas juntas sangrentas; e disse: *Malditos sejam meus olhos, Jack, agora nós conseguimos!* Conseguiram o quê? Disse Sr. Lambert. *Porque* (disse ele) *nós tocamos fogo em Newgate e soltamos os prisioneiros*. Então ele começou a contar a história de *Como ele liderou as pessoas de Leicester-fields; que ele entrou em algumas lojas em Long Acre; lá se equiparam de raios de rodas, pés de cabra, picaretas e barras de ferro, e então foram para Newgate*.<sup>129</sup>

---

<sup>129</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, julgamento t17800628-34. Tradução livre da autora. No original: “THOMAS WATSON sworn. [...] Give a particular account of what you heard the prisoner say, and as near as you can give it in the prisoner's own words? - When he first came in he swore an oath, and said, *We have been and done the business we intended to do*. I asked him what business they had done? He said, *We have burned Mr. Akerman's goods, and let all the prisoners out of Newgate*. I said he had better not say any thing more about it, if he had been concerned in such a thing. He said *they were first at Westminster, that he headed a party up to Justice Hyde's house, that then he headed a party which went up Long-Acre, that they stopped there and in Holbourn to get such things as they wanted, such as crows, hammers and chissels; that then they went to Newgate. He said they gave Mr. Akerman six or seven minutes to consider whether he would let them have the prisoners out. He said Mr. Akerman would not deliver the prisoners; that then they set to work and got into the house in about fifteen minutes*. Is that all the conversation you remember? - That is all I can recollect; there might be more, which I have forgot. [...] FRANCIS O'BRIEN sworn. [...] Repeat as nearly as you can what you recollect of the conversation of the prisoner when he came in? He came in with his knuckles bloody; he said, *D - n my eyes, Jack, we have done for 'em now!* Done for who? said Mr. Lambert. *Why* (says he) *we have set Newgate on fire, and let the prisoners out*. Then he began to tell a story, *How he headed the people from Leicester-fields; that he went into some shops in Long-acre; that there they got spokes of wheels, crows, pickaxes, and iron bars, and then went to Newgate*.”

Diferentemente dos jornais, nos *Proceedings*, há o destaque desses trechos do restante do texto por meio da mudança tipográfica. A escolha do tipo estava associada às decisões da casa de impressão de como diagramar e publicar os panfletos sendo, assim, uma ação intencional. Nos jornais, a presença do tipo itálico é bastante limitada, se restringindo ao destaque ocasional de alguma palavra. Isso provavelmente acontecia ou por um desinteresse por parte dos impressores de usar esse recurso visual nos jornais ou por questões materiais que envolviam a troca dos tipos para a impressão.

Percebe-se, nos panfletos, não só uma tentativa do relator de reconstruir a fala das testemunhas, como fica clara durante a narração a significância de que as próprias testemunhas, ao longo do julgamento, relatem os fatos da forma mais próxima do que aconteceu. Essa preocupação com a veracidade contribui para a construção da legitimidade deste gênero documental, validando não só a informação transmitida, mas também a decisão e os procedimentos da corte de justiça frente cada um dos casos. As testemunhas são entendidas como autoridades do que aconteceu e na medida que narram aquilo que ocorreu e apresentam evidências do crime, são base para as decisões da corte e fundamentais para o futuro dos acusados.

Acredita-se que é possível que a recorrência do tipo itálico nos panfletos auxiliava o leitor na entonação da leitura, isto é, variações na leitura em voz alta entre as diferentes partes dos documentos. Suhr defende que:

Os corpos dos textos em panfletos eram normalmente lotados, na medida que impressores tentavam encaixar o máximo de texto possível no menor número de páginas possível, e a mudança de tipos para indicar diferentes vozes ajudavam leitores a processar o texto e a identificar partes importantes dele, especialmente quando lido em voz alta [...].<sup>130</sup>

Desse modo, por meio do emprego do discurso direto nos trechos destacados, o leitor era novamente colocado como protagonista do que estava sendo narrado.

---

<sup>130</sup> SUHR, **Publishing for the Masses: Early Modern English Witchcraft Pamphlets**. p. 81. Tradução livre da autora. No original: “The bodies of text in pamphlets were often cramped, as printers tried to fit in as much text as possible into as few pages as possible, and switching type to indicate a different voice helped readers process the text and identify significant parts of it, especially when reading aloud [...]”

### 3.4 Camadas comunicativas nos relatos dos julgamentos

O modo como os panfletos e os jornais relatavam os julgamentos e como apresentaram especificamente os casos relacionados aos Gordon Riots era fruto do trabalho de diferentes agentes. No decorrer de seus processos de produção, esses agentes interferiam no conteúdo e no formato dos textos publicados, influenciando o modo como estes eram posteriormente consumidos pelo público-leitor. Quanto aos panfletos, Suhr aponta que: “Um panfleto impresso não é um texto abstrato, mas um objeto físico em cuja produção múltiplas pessoas participaram. Suas contribuições para os panfletos, sejam elas linguísticas ou não, afetam o modo como o texto é lido e entendido [...]”<sup>131</sup>. Acredita-se que as mesmas considerações podem ser estendidas aos jornais.

A preocupação acerca da influência que agentes das casas de impressão teriam sobre o produto final publicado é apontado por Suhr como pertencente a uma inflexão acadêmica conhecida como “sociologia dos textos”.<sup>132</sup> A partir dessa perspectiva, passou-se cada vez mais a reconhecer o papel que os impressores e as casas de impressão tinham sobre aquilo que era publicado, inclusive ao se tratar de elementos visuais que compõem as publicações. Roger Chartier, por exemplo, aponta a importância de se dispensar atenção “aos dispositivos técnicos, visuais e físicos que organizam a leitura do escrito quando ele se torna um livro”<sup>133</sup>.

Desse modo, entende-se que certos elementos das publicações analisadas eram selecionados pelo impressor ou pela casa de impressão e as decisões tomadas por estes não deixavam de estar ligadas a implicações mercadológicas. O preço de produção dos impressos, assim como a busca de que aquele material tivesse um apelo para o público e, dessa forma, vendesse exemplares, tinham papel fundamental no modo como determinada publicação seria produzida. “Em uma escala maior, é inteiramente possível que as perspectivas de editores sobre quais textos venderiam, no período da Época Moderna, influenciou que tipos de livros eram produzidos”<sup>134</sup>.

---

<sup>131</sup> *Ibid.* p. 32. Tradução livre da autora. No original: “A printed pamphlet is not an abstract text, but a physical object in whose production multiple people have participated. Their contributions to pamphlets, whether linguistic or not, affect the way the text is read and understood [...]”

<sup>132</sup> *Ibid.* p. 37. Cf.: McKenzie, D. F. **Making Meaning: “Printers of the Mind” and Other Essays**. Amherst & Boston: University of Massachusetts Press, 2002.

<sup>133</sup> CHARTIER, Roger, **A Ordem dos Livros: Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**, 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. p. 8

<sup>134</sup> SUHR, **Publishing for the Masses: Early Modern English Witchcraft Pamphlets**. p. 39. Tradução livre da autora. No original: “On a broader scale, it is entirely possible that publishers’ views of what kinds of text would sell in the early modern period influenced the kinds of books that were produced.”

Acredita-se que a interferência dos impressores, aliada à preocupação mercadológica, faz-se sentir em como os julgamentos eram apresentados ao público-leitor em cada um dos gêneros documentais. Além de questões de ordem econômica, tanto as escolhas de impressores acerca do conteúdo dos relatos, quanto outros elementos visuais e textuais que compõem as publicações influenciavam as mensagens construídas pelos documentos acerca dos julgamentos e da corte de justiça, e o modo como os leitores se relacionavam com os textos publicados.

A partir da trajetória de determinado fato desde sua ocorrência até que o leitor pudesse ler o seu relato nos panfletos ou jornais, pode-se dizer que as narrativas contidas nessas publicações possuem múltiplas camadas comunicativas. Nessas camadas, as linguagens escrita e oral encontram-se em diálogo por meio das diferentes situações que compõem a realidade representada pelos relatos de julgamentos e o processo de produção dessa representação do passado.

Peter Koch defende que as linguagens escrita e oral não devem ser entendidas por meio de uma dicotomia excludente.<sup>135</sup> Nessa perspectiva, entende-se que tanto os textos escritos podem possuir elementos de oralidade, quanto a língua falada pode ter elementos ligados à escrita. Para isto, Koch toma como essencial a distinção elaborada por Ludwig Söll entre, por um lado, os meios gráficos e fônicos e, por outro lado, as concepções escritas e orais.<sup>136</sup> Com o intuito de superar a dicotomia entre as linguagens escrita e oral, Koch utiliza as ideias de “distância comunicativa” e “proximidade comunicativa”.<sup>137</sup> Por meio dessas duas expressões, o autor pensa em um contínuo conceitual de manifestações linguísticas com o objetivo de entender a dinâmica entre os dois tipos de linguagem. A representação gráfica disso pode ser vista na Imagem 17.

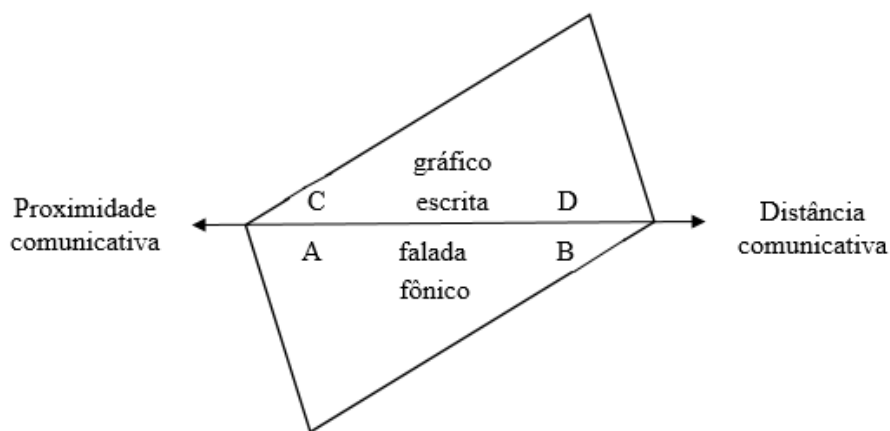
---

<sup>135</sup> KOCH, Peter, Court Records and Cartoons: Reflections of Spontaneous Dialogue in Early Romance Texts, *in: Historical Dialogue Analysis*, Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1999, p. 399–429.

<sup>136</sup> *Ibid.*

<sup>137</sup> *Ibid.*

**Imagem 17-** O contínuo conceitual da proximidade comunicativa e da distância comunicativa, e a sua relação com os meios fônicos e gráficos.



Fonte: modelo traduzido e adaptado a partir daquele elaborado por Peter Koch.<sup>138</sup>

Na imagem, vê-se no contínuo conceitual duas extremidades, a “proximidade comunicativa” e a “distância comunicativa”, ambas interagindo com os meios gráfico e fônico. Koch aponta os seguintes parâmetros para a proximidade comunicativa: proximidade física (espacial, temporal); privacidade; familiaridade entre os participantes; alta carga emocional; integração ao contexto; proximidade dêitica; diálogo (entendido no sentido de diálogos do dia-a-dia); cooperação comunicativa entre os participantes; desenvolvimento de um tópico livre; e espontaneidade.<sup>139</sup> Opostos a esses são os parâmetros da distância comunicativa: distância física; público; ausência de familiaridade entre os participantes; etc.

Os níveis de manifestação desses parâmetros oscilam de acordo com as diferentes situações de enunciados da linguagem escrita e oral. Por isso, as letras A, B, C e D representam na imagem diferentes situações que acabam por se relacionar cada qual de uma maneira distinta com as distância e proximidade comunicativas e com os meios gráficos e fônicos. A letra A é a manifestação fônica da proximidade comunicativa, englobando, por exemplo, as interações orais espontâneas do cotidiano, situações caracterizadas pela oralidade. A letra D é a manifestação gráfica da distância comunicativa, sendo representada por situações estereotipadas enquanto escritas como, por exemplo, textos legais. Entretanto, a proximidade comunicativa também existe na forma gráfica, representada por C, que engloba textos escritos com elementos da proximidade comunicativa como correspondências privadas espontâneas. Do

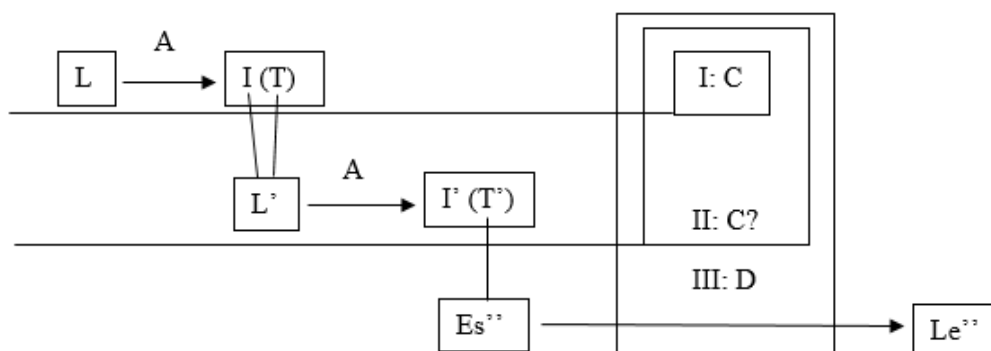
<sup>138</sup> *Ibid.* p. 400

<sup>139</sup> *Ibid.*

mesmo modo que a distância comunicativa também pode estar presente no formato fônico (letra B), na medida em que situações orais contém aspectos da linguagem escrita, como em discursos pronunciados em situações formais.

Os relatos dos julgamentos dos jornais e dos panfletos mesclam diferentes níveis comunicativos. As testemunhas, em seus relatos, se referem a momentos e falas pronunciadas em uma determinada situação informal passada, marcada por grande proximidade comunicativa. Esses testemunhos foram proferidos originalmente em um contexto oral mais formal, o da corte de justiça, o que faz com que as trocas de palavras entre o depoente e os membros da corte tenham um pouco mais de traços de distância comunicativa. Por fim, ainda tem que se levar em consideração que tudo isto encontra-se relatado em forma escrita em uma publicação impressa que será vendida e consumida pelos leitores.

**Imagem 18-** Esquema construído por Koch para representar os níveis de comunicação existentes em documentos judiciais (As letras A, C e D se referem à Imagem 17).



Fonte: modelo traduzido e adaptado a partir daquele elaborado por Peter Koch.<sup>140</sup>

Ao examinar registros judiciais, Peter Koch aplica as ideias de distância e proximidade comunicativas, montando o esquema representado na Imagem 18. Esta demonstra as diferentes camadas de comunicação presentes em documentos judiciais. Na camada I, temos uma interação oral entre um locutor (L) e um interlocutor (I) ou uma testemunha (T). Este interlocutor ou testemunha se torna, durante o julgamento, ele próprio um locutor, transmitindo aquilo falado na primeira camada para outro interlocutor (I') ou testemunha (T'). Desse modo, a camada II é composta pelos testemunhos orais dados nos julgamentos em corte. Na terceira e

<sup>140</sup> *Ibid.* p. 411.

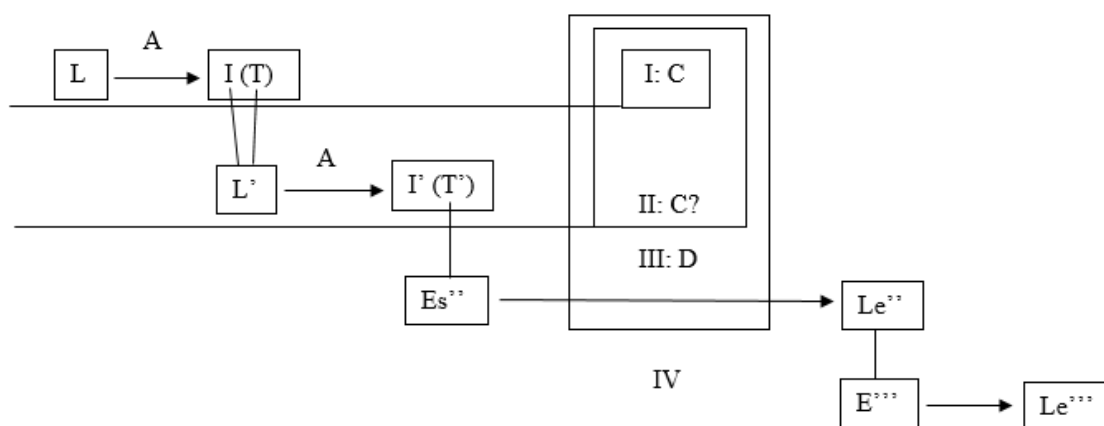
última camada, as anotações do escrivão (Es'') que frequentou a sessão são transformadas no registro jurídico. Neste último formato, a informação entra em contato com um leitor (Le'').

Nesse esquema, Koch aponta as duas primeiras situações com tendo um alto grau de proximidade comunicativa. Elas podem ser identificadas como pertencentes à área A da Imagem 17 por serem situações marcadas pelo diálogo. Essas interações orais são documentadas em forma escrita nas camadas I e II, continuando a ter um alto nível de proximidade comunicativa, porém agora na sua manifestação gráfica. Koch inclui ambas na área C, apesar da camada II possuir um pouco mais de formalidade que a I por estar ligada a uma linguagem oral proferida em um contexto mais formal. Por último, temos a terceira camada caracterizada pela distância comunicativa. Ela configura-se no relato escrito dos julgamentos produzido por meio das anotações do escrivão e posteriormente acessadas por um leitor em formato escrito. Koch defende que os registros judiciais, por serem documentos oficiais, possuem um caráter formal, adentrando a letra D do espectro entre a distância e a proximidade comunicativas.

Para se pensar as diferentes camadas nos panfletos e jornais que publicaram relatos dos julgamentos dos Gordon Riots, é frutífera a interpretação e revisão que Carla Suhr faz do esquema montado por Koch. A principal mudança que a autora apresenta para o modelo é a inclusão de uma quarta camada. Estudando especificamente panfletos de bruxaria que relatam julgamentos, Suhr acredita na existência de mais um nível de comunicação derivado justamente do processo de produção dos impressos da Época Moderna ligado à casa de impressão. A autora destaca as decisões tomadas durante a impressão das publicações que permeiam a seleção das informações a serem publicadas e os modos visuais e textuais como esses dados serão apresentados. Tendo em vista que é somente após esse processo que os impressos eram vendidos e consumidos pelos leitores, Suhr modifica o esquema de Koch, o apresentando da forma retratada na Imagem 19.

A quarta camada incluída no esquema por Suhr se refere ao momento em que as anotações do escrivão são lidas em sua forma textual por um leitor (Le''), que faz um processo de edição no material, para que este finalmente seja publicado e acessado pelo público-leitor (Le'''). Essa intervenção que compõe o processo de edição do material original do escrivão é conduzida pela personagem E'''. Este pode ser tanto um autor que constrói um texto a partir das anotações do escrivão, como pode representar o papel dos impressores na composição do material.

**Imagem 19-** Esquema dos níveis de comunicação em panfletos dedicados a relatos de julgamentos construído por Suhr a partir do modelo de Koch.



Fonte: modelo traduzido e adaptado a partir daquele elaborado por Carla Suhr.<sup>141</sup>

Suhr defende que esta quarta camada estaria mais distante da manifestação gráfica tipo D (ver Imagem 17) e mais próxima da do tipo C. Isto se dá devido a uma relação de proximidade que se estabelece entre o autor ou impressor e o público-leitor. Essa relação é criada a partir das decisões que autores e/ou impressores fazem quanto ao conteúdo e ao formato das publicações, considerando quais informações chegariam até os leitores e como elas estariam apresentadas nesses materiais.

Baseando-se no que Shoemaker aponta acerca da seleção de informações no processo de produção dos *Old Bailey Proceedings*, Suhr afirma que a quarta camada está claramente presente nessa publicação já que se percebe uma preocupação de edição do material original para o consumo popular. Assim, as anotações do escrivão são formatadas e apresentadas de determinada maneira para os leitores. Essa preocupação com o público-leitor pode também ser estendida aos *St. Margaret's Hall Proceedings*, tendo em vista as similaridades entre estes e os panfletos da Old Bailey.

O processo de produção dos relatos publicados em cada um dos jornais é um pouco mais vago do que o dos panfletos. Enquanto nos dois *Proceedings* é indicada a origem dos relatos, isto é, as anotações em *shorthand* de Joseph Gurney, nos jornais não fica claro a partir de qual fonte de informação os relatos foram baseados. Entretanto, acredita-se que eles provenham, assim como os panfletos, de anotações feitas durante as sessões. Desse modo, apesar de não

<sup>141</sup> SUHR, *Publishing for the Masses: Early Modern English Witchcraft Pamphlets*. p. 46. Ver Imagem 18.



estar clara as fontes de informação dos relatos publicados em cada um dos jornais, entende-se que a eles também se aplica a quarta camada apontada por Suhr. Isto é, o material escrito original, as anotações das sessões, são editadas e moldadas pelos impressores para a formulação daquilo que será publicado e a qual o público-leitor terá acesso.

As semelhanças e diferenças entre o material publicado sobre os Gordon Riots nos dois conjuntos de *Proceedings* e nos quatro jornais são moldadas durante as camadas III e, principalmente, IV. As circunstâncias narradas pelos testemunhos e os próprios testemunhos são os mesmos, o que muda de um gênero documental para o outro é como esses acontecimentos estão sendo relatados em forma escrita e apresentados para os leitores. Nos panfletos, como mostrado anteriormente, os julgamentos são organizados a partir da estrutura de perguntas e respostas que compõe os testemunhos. Os jornais, por sua vez, apresentam os relatos a partir de descrições em terceira pessoa desses depoimentos.

Analisando essas características a partir do modelo adaptado por Suhr, acredita-se que o texto final dos *Proceedings* que chega às mãos do leitor dá um grande enfoque às camadas I e II de comunicação. Isto se dá, primeiramente, pelo destaque dado dentro da narrativa dos panfletos aos diálogos entre testemunhas e agentes da corte de justiça, assim como pelas eventuais reconstruções ao longo dos testemunhos de falas proferidas durante os eventos relatados pelos depoentes. Nos relatos dos *Proceedings* não se tem a publicação exatamente daquilo que foi dito em ambas situações de oralidade, mas a estrutura narrativa dessas publicações faz questão de reiterar o caráter de oralidade desses momentos em sua forma escrita.

Nos jornais, essas duas camadas são menos proeminentes, especialmente a II, e a narração dá mais enfoque à terceira camada. Na medida em que os relatos presentes nos quatro periódicos se apresentam em terceira pessoa, fica evidente a existência de um relator, que vivenciou o julgamento e o relatou. Desse modo, dentro da estrutura narrativa desses documentos, o papel do escrivão é evidenciado para aquele que lê o material, ficando clara a presença da terceira camada.

Quanto à localização dessas camadas no contínuo de proximidade e distância comunicativas, acredita-se que independentemente dos diferentes enfoques dados em cada uma das estruturas narrativas dos panfletos e dos jornais, o produto final de ambos, isto é, os relatos dos julgamentos publicados, encontram-se na área C do Imagem 17. Os panfletos e os jornais são documentos escritos, estando, assim, diretamente ligados à representação gráfica, mas os

dois gêneros documentais têm o objetivo de dialogar com o público-leitor, assim como seus processos de produção estão intimamente ligados à seleção de informações e aos modos como estas serão apresentadas. Suhr afirma que os gêneros são marcados não apenas pela relação entre autores e leitores (ou ouvintes), mas também pelo trabalho do editor ou do impressor, e que tanto os elementos linguísticos como os paratextuais sofrem da influência causada por mudanças no contexto sociocultural.<sup>142</sup>

### 3.5 Os relatos dos julgamentos nos jornais para além dos testemunhos

As diferenças estruturais entre panfletos e jornais se manifestam em outras sessões dos julgamentos que não os testemunhos, evidenciando os distintos caminhos tomados pelos relatores e impressores nas camadas III e IV de cada uma dessas publicações. Se, por um lado, os jornais condensam os testemunhos, omitindo as perguntas feitas às testemunhas por agentes envolvidos no processo do julgamento, por outro lado eles publicam trechos dedicados a momentos dos julgamentos que não se encontram nos panfletos nem da Old Bailey nem de St. Margaret's Hall. Assim, por meio desses trechos, as narrativas dos julgamentos nos jornais vão além da narração do caso e apresentam mostras da estrutura e das normas sociais, da organização do sistema de justiça criminal, dos agentes nele envolvidos e dos procedimentos legais.

Entre esses momentos encontram-se pronunciamentos da acusação, falas dos advogados de defesa, discussão entre os membros da corte sobre questões específicas de determinado caso, e referências à síntese final das evidências (*sum up*) feita pelos juízes no final de cada julgamento. Essas parcelas de texto, apesar de serem frequentemente curtas, apresentam ao leitor uma participação dos agentes envolvidos nos julgamentos que não pode ser vista nos panfletos fortemente focados nos depoimentos das testemunhas.

A existência desses trechos não representa uma falta de notoriedade dada aos testemunhos nos jornais, até porque eles continuam sendo o conteúdo majoritário dos relatos. Entretanto, eles trazem informações inéditas, ausentes nos *Proceedings*, e isto acaba refletido no gráfico de contagem de palavras de cada um dos jornais. A percentagem de palavras dedicadas nos jornais à parte 4 é superior à dos *Proceedings*, pois, salvo algumas exceções, é

---

<sup>142</sup> *Ibid.* p. 226

nela onde foram contabilizadas essas informações extras, na medida em que normalmente se localizavam no final dos julgamentos.

Como exemplo, duas ocasiões em que houve pronunciamento dos juízes podem ser destacadas, ambas relacionadas a casos julgados em St. Margaret's Hall e que não aparecem nos *St. Margaret's Hall Proceedings*.

No julgamento de William Inbest, Richard Miller, Samuel Jordan, George Fletcher, Robert Lovell, John Berry, James Palmer, Benjamin Rowland, John Quintin, Oliver Johnson e Elizabeth Collins há uma tentativa do prisioneiro Inbest e seu advogado, Sr. Silvester, de deslegitimar algumas testemunhas de acusação, pois elas eram irlandesas. No relato do caso publicado na edição dos dias 13 a 15 de julho do *The General Evening Post* é apresentado, no momento desta tentativa de deslegitimação, o posicionamento de um dos magistrados, o Sr. Baron Eyre. No jornal o acontecimento é narrado da seguinte forma:

Mas o Sr. Baron Eyre se opôs ao advogado, e disse que falar isso acerca de um país com o qual somos tão intimamente conectados é iliberal, assim como observou que a tentativa favorecia muito o espírito que havia se espalhado; já que na Irlanda um prisioneiro poderia, com justiça, dizer a mesma coisa de um inglês.

O Sr. Baron Eyre passou mais de duas horas resumindo as evidências.

Após o Juíz concluir sua fala, na qual ele claramente demonstrou que acreditava na evidência irlandesa, o Júri se retirou [...].<sup>143</sup>

Além de narrar o posicionamento do juiz acerca da tentativa do prisioneiro Inbest e de seu advogado, o relato do julgamento ainda aponta que esta opinião foi reforçada na síntese final das evidências do juiz. Em corte, o momento da síntese do juiz ao fim de cada julgamento tinha como função resumir toda a evidência coletada ao longo do caso, para que depois o júri pudesse, então, deliberar e chegar a um veredito. O posicionamento do juiz acerca do que havia sido dito no decorrer do julgamento podia influenciar a decisão final do júri.

Apesar das referências às sínteses finais dos juízes nos jornais normalmente serem de pequena extensão, elas podem indicar como o juiz se posicionou quanto às evidências. No caso de Inbest, o relato aponta que Baron Eyre claramente expressou sua opinião de que não havia motivo para os testemunhos serem desconsiderados. Inbest é condenado à morte, juntamente

---

<sup>143</sup> **The General Evening Post**, 13 a 15 de julho de 1780, p. 1. Tradução da autora. No original: “But Mr. Baron Eyre checked the Counsel, and said it to be illiberal to throw such reflections upon a country, with which we were so intimately connected; and observed that the attempt favoured but too much of the spirit that had gone abroad; saying at the same time, that in Ireland a prisoner might, with as much justice, say as much against an Englishman. / Mr. Baron Eyre was more than two hours in summing up the evidence. / After the Judge gave his charge, in which he clearly demonstrated that he believed the Irish evidence, the Jury withdrew [...]”.

com os outros oito julgados que estavam sendo acusados com ele de terem participado da destruição à propriedade de Laurence Welch.

A manifestação de Baron Eyre acerca da questão dos irlandeses é um dado importante que pode ter interferido no modo como o júri percebeu o caso, na medida que o que estava sendo apresentado pela defesa foi negado pelo juiz. O posicionamento de Baron Eyre é completamente omitido nos *St. Margaret's Hall Proceedings*. Entretanto, os outros três jornais estudados, assim como o *The General Evening Post*, citam a situação e enfatizam a manifestação do juiz. No relato do *The London Evening Post*, indica a forte oposição de Baron Eyre à evidência de que os irlandeses não reconheciam um juramento feito sobre o Testamento, valorizando somente aquele feito sobre o crucifixo: “O advogado dos prisioneiros mencionou isso à corte, a qual se recusou a ouvir tal evidência e reprovou de modo severo a tentativa de retirar a credibilidade de testemunhas dessa maneira”<sup>144</sup>.

Outro exemplo encontra-se no relato do julgamento de Joseph Haynes, onde no meio da narração dos testemunhos de defesa há um relato de um debate entre os juízes se uma pergunta feita pelo advogado de defesa a uma das testemunhas era válida. Referência a essa situação pode ser encontrada em três dos quatro jornais estudados, a saber, *The General Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*.

O relato do julgamento de Joseph Haynes se encontra na edição dos dias 15 a 18 de julho de 1780 em *The London Evening Post*. No momento da defesa é relatado, então, que o advogado do prisioneiro, Sr. Mingay, quis perguntar para Ann Haynes, mãe do acusado, questões específicas acerca das ações filiais deste para com ela. Sr. Baron Eyre o interrompe e afirma que esta não seria uma evidência válida, pois somente seriam aceitas afirmações relativas ao caráter geral do prisioneiro. Os juízes, então, começam a debater, pois Justice Gould discordava da opinião de Eyre. Por fim,

Lord Loughborough disse que seria ruim para ele decidir a discussão entre os estudados Juízes, e propôs ao Sr. Mingay que perguntasse de forma generalizada se o prisioneiro havia sido bom com seus pais.

Sr. Mingay observou que isto já alcançaria o seu objetivo, e a boa mulher respondeu que ele tinha sido.<sup>145</sup>

---

<sup>144</sup> **The London Evening Post**, 13 a 15 de julho de 1780, p. 2. Tradução livre da autora. No original: “The prisoners Counsel mentioned this to the Court, who refused to hear such evidence, and reprobated in pretty severe terms an attempt to *blow* away the credit and characters of witnesses in such a way”.

<sup>145</sup> **The London Evening Post**, 15 a 18 de julho de 1780, p. 2. Tradução livre da autora. No original: “Lord Loughborough said, it would ill befit him to decide the difference between the learned Judges, and he proposed to Mr. Mingay, to ask generally, whether the prisoner had been kind to his parents. / Mr. Mingay observed, that that would answer his purpose, and the good woman replied he had”.

A interação acima é completamente omitida nos *St. Margaret's Hall Proceedings*. O testemunho de Ann Haynes segue, no panfleto, no formato pergunta e resposta sem qualquer interrupção da narrativa. Caso o leitor dos *Proceedings* tivesse acesso somente àquele material não teria contato nenhum com a discussão da questão em corte.

Ainda em se tratando dos julgamentos de St. Margaret's Hall, há nos jornais alguns momentos relacionados ao dia-a-dia da corte de justiça que são relatados, mas que não fazem parte dos julgamentos em si. Um deles é o discurso feito por Lord Chief Justice Loughborough para a abertura da sessão em St. Margaret's Hall, que se iniciou em Surrey, no dia 10 de julho de 1780.

O discurso pode ser encontrado em edições dos quatro jornais analisados.<sup>146</sup> Comparando o texto publicado em cada um dos jornais, percebe-se, primeiramente, que o discurso presente no *Lloyd's Evening Post* é idêntico ao de *The London Evening Post*. A única diferença entre eles são cinco linhas a mais publicadas em *The London Evening Post* que não estão presentes no outro periódico, mas estas sequer fazem parte do discurso em si. Entre as possibilidades de o porquê dos textos serem iguais estão: 1- o *Lloyd's Evening Post* ter republicado o relato impresso em *The London Evening Post*, tendo em vista que sua edição foi publicada dois dias depois; e 2- os dois periódicos terem em comum uma pessoa que possa ter vendido o material para ambos os jornais ou prestado serviço para os dois.

Entre os quatro jornais, tem-se, então, três relatos distintos do discurso. A partir da comparação entre eles, pode-se destacar que os três seguem a mesma estrutura, com as informações na mesma sequência. De modo geral, os relatos começam com a indicação do que está sendo publicado, referenciando ao início da sessão e o discurso de Lord Loughborough. Se dirigindo ao *Grand Jury*, Loughborough inicia seu pronunciamento apontando o objetivo da convocação desta comissão especial, afirmando que nesta sessão serão julgados somente casos de *high treason* e *felony*.

Logo depois, Loughborough apresenta uma breve descrição do que foram os motins e adentra em uma explicação sobre os dois tipos de *high treason*. Para isto, recorre a autoridade do texto de Mr. Justice Foster, que, para tratar a questão, faz referência a dois casos julgados durante o governo da rainha Anne, Dameree e Purchase, acusados de participar na destruição de *meeting-houses*. Posteriormente, Lord Loughborough menciona o *Riot Act* instituído por

---

<sup>146</sup> No *The London Courant*, o discurso foi publicado na edição do dia 11 de julho, no *The General Evening Post* e *The London Evening Post* na edição dos dias 08 a 11 de julho e no *Lloyd's Evening Post* na edição dos dias 10 a 13 de julho.

George I, apontando características do crime de motim. Por fim, elogia o caráter do júri, salientando o papel dele de determinar quem seria considerado culpado e quem seria inocentado.

Apesar de seguir a mesma estrutura, em alguns jornais determinadas informações encontram-se relatadas de forma mais detalhada do que em outros. Em *The General Evening Post* e em *The London Courant*, por exemplo, há uma descrição mais minuciosa do que transcorreu nos motins do que no *Lloyd's Evening Post* e *The London Evening Post*. Entretanto, *The London Courant* é o único dos três que não faz uma citação direta do texto do Justice Foster, fazendo um resumo do conteúdo abordado pelo trecho citado.

Acredita-se que o pronunciamento inicial de Loughborough era um elemento fundamental da sessão, na medida que apresenta e situa o júri quanto às características gerais do caso, assim como aponta aspectos legais relevantes para os julgamentos. Apesar das divergências entre os jornais, os relatos do pronunciamento de Lord Loughborough publicados nestes periódicos apresentam para o leitor informações que não foram impressas nos *Proceedings*.

Assim, apesar dos relatos publicados nos panfletos trazerem mais detalhes das falas das testemunhas do que os jornais, eles completamente omitem determinadas partes dos julgamentos, assim como discussões e decisões tomadas pelos envolvidos que compõem os casos. A maior manifestação dos agentes da corte nos *Proceedings* são as perguntas feitas às testemunhas que guiam o rumo do interrogatório. Os jornais não fazem referências às perguntas, mas a publicação ocasional de informações sobre o posicionamento dos juízes e do júri, assim como de outras ações ao longo dos casos, contribuem para o entendimento de como o caso está sendo interpretado pelos agentes da corte de justiça, assim como os diferentes processos que influenciam o veredito final.

### **3.6 Os jornais e a presença do crime em múltiplas notícias**

A maior periodicidade dos jornais é uma característica desse gênero documental que afeta o modo como os conteúdos sobre crime serão apresentados ao público-leitor. Mesmo sem se saber ao certo o mês em que os *Proceedings* com os relatos dos julgamentos dos Gordon Riots foram publicados, acredita-se que as narrativas dos jornais foram impressas antes das narrativas dos panfletos. Principalmente ao se tratar de crimes ocorridos em Londres e julgados

na Old Bailey, as notícias eram publicadas nos jornais, no caso dos periódicos diários, no dia seguinte ao ocorrido. Quanto aos jornais trissemanais, apesar da maior distância temporal entre o acontecimento e a publicação, ela ainda era pequena, variando de um a quatro dias.

Assim, o contato do leitor com os relatos impressos nos panfletos não se dava de forma tão imediata como com os relatos publicados nos jornais. Com o crescente número de jornais no final do século XVIII em Londres e com a presença frequente neles de notícias voltadas para a temática da criminalidade, os consumidores do gênero conseguiam ter acesso mais rápido a esse tipo de informação do que anteriormente.

É importante lembrar que os conteúdos impressos voltados à temática da criminalidade eram consumidos não só por aqueles que liam individualmente, mas alcançavam outros públicos na medida em que essas publicações eram muitas vezes lidas em voz alta em locais públicos, assim como as notícias eram transmitidas e discutidas boca-a-boca. Isto dificulta qualquer tipo de medição, por meio das fontes históricas existentes, do número de pessoas que teriam acesso aos conteúdos publicados.

Comparado com os *Proceedings*, a partir dos jornais o leitor entrava em contato com uma gama maior de tipos diferentes de informações relacionadas à criminalidade. Isto é, nos jornais, o leitor acompanha as diferentes fases de um mesmo caso julgado. Começando com uma possível notícia sobre o crime, passando pela ação legal do acusado sendo julgado, e, por vezes, chegando à notícia do enforcamento do condenado.

Para exemplificar isso, pode-se destacar o caso do distúrbio ocorrido na propriedade de Robert Charlton associado ao julgamento posterior de William Pateman em Old Bailey. Na edição do dia 08 de junho de 1780 em *The London Courant*, uma parte da terceira página do impresso é dedicada à publicação da descrição breve dos acontecimentos relacionados aos motins que vinham acontecendo nos últimos dias na metrópole.

Dentre as notícias encontra-se uma referência ao ataque, pela multidão, à casa de Sir John Fielding, o qual teve sua propriedade e seus bens destruídos, assim como uma pequena narração sobre o ataque à casa em Bloomsbury-square do Earl of Mansfield, onde quatro homens e uma mulher morreram quando soldados foram autorizados a atirar contra os amotinados. Na mesma página e edição do jornal, há o seguinte relato sobre o motim que se desenrolou na casa de Robert Carlton:

Ontem à tarde um grupo de pessoas chegou na casa do Sr. Charlton, um apotecário situado em Coleman-Street, e jogou todos os móveis pela janela, depois os carregaram para Moorfields em carrinhos e os queimaram, posteriormente destruindo o interior

da casa. Os soldados a pé e a cavalo foram chamados, mas chegaram tarde demais para serem de alguma serventia.<sup>147</sup>

Quase um mês após a publicação desse trecho, é impresso no mesmo periódico, na terceira página da edição do dia 1º de julho de 1780, o relato do julgamento de William Pateman em Old Bailey, na sessão que se iniciou no dia 28 de junho do mesmo ano. Pateman, de acordo com a narrativa apresentada pelo jornal, havia sido julgado “por ter auxiliado na destruição da casa e dos móveis do Sr. Charleton, apotecário, em Coleman-Street”<sup>148</sup>.

Cruzando esse relato com os julgamentos publicado nos *Old Bailey Proceedings*, identifica-se a existência de uma narrativa nos panfletos para esse mesmo caso. A diferença de extensão entre eles, entretanto, é significativa. Enquanto em *The London Courant* o julgamento de Pateman é composto somente por quinhentos e noventa palavras, nos *Proceedings* esse número quase triplica, englobando duas mil, cento e oitenta e seis palavras.

Por meio do cruzamento, conclui-se que o Sr. Charleton indicado no julgamento do *The London Courant* é o mesmo Sr. Carlton apresentado na notícia do motim presente na edição do jornal do dia 08 de junho. Sobre o caso, também é importante ressaltar que William Pateman foi considerado culpado e, de acordo com os *Old Bailey Proceedings*, condenado à pena capital.

Essa informação é relevante na medida em que em *The London Courant*, o leitor continua a acompanhar o caso de Pateman, condenado por participar do motim na casa de Carlton, por meio das notícias relacionadas à sua execução. Dez dias depois da publicação do seu julgamento no jornal, na edição do dia 11 de julho de 1780, há uma série de pequenas notícias sobre os locais de execução de alguns já condenados naquela sessão da Old Bailey. Nela, pode-se ler: “William Pateman também será executado, em Coleman-Street, porque esteve envolvido na destruição da casa do Sr. Charlton nesta mesma rua”<sup>149</sup>.

Continuando a trajetória do caso de William Pateman em *The London Courant*, na edição do dia seguinte, 12 de julho de 1780, é possível encontrar uma descrição da execução

---

<sup>147</sup> **The London Courant and Westminster Chronicle**, 08 de junho de 1780, p. 3. Tradução livre da autora. No original: “Yesterday afternoon a number of persons went to the house of Mr. Charlton, a chymist in Coleman-Street, and threw all the furniture out of the windows, which they carried away in carts to Moorfields and burnt, and afterwards pulled the inside of the house down. The horse and foot were sent for, but came to late to be of any service”.

<sup>148</sup> **The London Courant and Westminster Chronicle**, 1º de julho de 1780, p. 3. Tradução livre da autora. No original: “[...] for being accessory in demolishing the house and furniture of Mr. Charleton, druggist, in Coleman-Street”.

<sup>149</sup> **The London Courant and Westminster Chronicle**, 11 de julho de 1780, p. 3. Tradução livre da autora. No original: “Also William Pateman will be executed in Coleman-Street, for being concerned in demolishing the house of Mr. Charlton in the said street”.



dele. De acordo com Matthew White, as execuções dos amotinados ocorreram em locais distintos para evitar a aglomeração de muitas pessoas e, possivelmente, o começo de outro tumulto.<sup>150</sup> No jornal, primeiro se diz quais prisioneiros no dia anterior foram retirados da prisão Newgate e levados para os respectivos locais de execução. Logo depois, vem o apontamento da precedência das autoridades no cortejo cerimonial. Por fim, há o relato das execuções.

William Pateman foi o primeiro a ser retirado de Newgate, por volta das oito horas, e executado em Coleman-street, por estar envolvido na destruição da casa do Sr. Charlton, nesta mesma rua.

Assim que chegou ao patíbulo, Pateman pediu que ele não fosse amarrado até que houvesse terminado suas preces. Sendo aceito o pedido, ele permaneceu rezando por mais ou menos meia hora com o Ordinário. O carrasco então colocou a corda ao redor de seu pescoço e o levou rapidamente para o cadafalso, mas, sob o questionamento do prisioneiro quanto ao capuz para cobrir seu rosto, o carrasco disse que havia esquecido de trazer um com ele. Isto foi divulgado e um capuz foi dado a ele por uma casa próxima, este foi colocado no prisioneiro, o qual foi imediatamente lançado para a eternidade. Depois de ficar pendurado por volta de vinte minutos, o corpo foi colocado no ataúde que estava à sua espera.

Pateman tinha cerca de vinte anos de idade, tinha um metro e setenta centímetros de altura, e era um rapaz robusto. Ele aparentou ser bastante penitente e quando o chão cedeu, ele gritou: ‘Senhor Jesus receba a minha alma!’<sup>151</sup>

Assim, a partir de múltiplas edições do *The London Courant and Westminster Chronicle*, o leitor pôde acompanhar diferentes momentos da trajetória do caso de William Pateman. Desde a notícia do ato criminoso de motim, passando pelo seu julgamento em Old Bailey, até a notícia e descrição de sua execução na mesma rua em que o crime havia ocorrido. Outros dois jornais também publicaram relatos do julgamento de William Pateman, a saber, o *The General Evening Post* e o *The London Evening Post*.<sup>152</sup>

---

<sup>150</sup> WHITE, Matthew, “For the safety of the city”: the geography and social politics of public execution after the Gordon riots, in: HAYWOOD, Ian; SEED, John (Orgs.), **The Gordon Riot: Politics, Culture and Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain**, Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 204–225.

<sup>151</sup> **The London Courant and Westminster Chronicle**, 12 de julho de 1780, p. 3. Tradução livre da autora, com adaptação e aproximação das medidas de tamanho para o sistema de metros e centímetros. No original: “William Pateman was the first taken from Newgate about eight o’clock, and executed in Coleman-street, for being concerned in demolishing the house of Mr. Charlton, in the said street. / As soon as the cart reached the gallows, Pateman requested he might not be tyed up till he had finished his prayers, which being granted, he continued praying about half an hour with the Ordinary. The executioner then put the rope about his neck, and made it fast to the gallows, but on enquiry of the prisoner for his cap to put over his face, he said he had forgot to bring one with him. This being known, a cap was set him from a house opposite, which being put on, he was immediately launched into eternity. After hanging about twenty minutes the body was put into a hearse which waited to receive it. / Pateman was about twenty years of age, five feet seven inches high, and a stout young man. He appeared very penitent and when the cart drew away, cryed out aloud, ‘Lord Jesus receive my soul!’”

<sup>152</sup> No *Lloyd’s Evening Post* foram publicadas informações sobre a execução de William Pateman nas edições dos dias 10 a 13 de julho de 1780 e dos dias 12 a 14 de julho de 1780, mas não houve publicação de um relato do julgamento do caso na corte de justiça.

Em *The General Evening Post*, entre as notícias voltadas para a descrição dos acontecimentos dos motins publicadas na edição do dia 06 de junho à 08 de junho de 1780, identificou-se uma referência ao ataque da casa de Robert Charlton. É importante apontar que esse trecho se encontra exatamente nas mesmas palavras utilizadas em *The London Courant*. Era comum que jornais publicassem determinadas notícias e trechos idênticos.<sup>153</sup> Isso acontecia particularmente no caso dos jornais trissemanais, que, por vezes, copiavam os conteúdos dos jornais diários.<sup>154</sup> Mesmo tendo essa parte similar à do outro periódico, outras partes de notícia não são iguais às de *The London Courant*.

Ainda em *The General Evening Post* foi publicado, na edição do dia 29 de junho a 1º de julho de 1780, o relato do julgamento de Pateman. Posteriormente, na edição de 06 a 08 de junho, é publicada uma notícia apontando as datas marcadas para as execuções dos amotinados. A de Pateman foi marcada para a terça-feira seguinte à publicação, “em Coleman-street, no local mais perto possível da casa de Robert Charlton”<sup>155</sup>. Na edição seguinte, é apresentada a procissão que acompanhou os acusados e há a notícia do enforcamento do prisioneiro. Aqui, o texto corresponde a um trecho similar ao publicado em *The London Courant*, com a mudança de local de somente duas palavras. É na edição seguinte, dos dias 11 a 13 de julho de 1780, que é publicada uma descrição da execução de Pateman. O primeiro parágrafo do trecho apresentado abaixo também foi publicado em *The London Courant*, na edição do dia 14 de julho de 1780.

Foi com grande dificuldade que Sr. Villette, o pároco de Newgate, conseguiu convencer Wm. Pateman (que foi executado na terça-feira pela manhã) a tirar do seu chapéu um adorno azul, Ele declarou que estava morrendo como mártir da causa protestante, e deixava esse mundo feliz. Sr. Villette protestou com o iludido prisioneiro quanto às suas noções erradas da religião, e o aconselhou que deixasse de lado todas as considerações que poderiam abrandar sua culpa, e que se preparasse para seu terrível destino; algo que deveria ser feito era abandonar o seu espírito motinoso, o qual o levou para sua infâmia e vergonha; O prisioneiro, por meio desses argumentos, foi convencido a retirar o adorno. Quando ele chegou ao local de execução, mergulhou em uma série de aflições, e permitiram que se sentasse; ele olhou seriamente para o que restou da casa do Sr. Charleton diversas vezes, e balançou a cabeça.

Pateman tinha cerca de vinte anos de idade, tinha um metro e setenta centímetros de altura, e era um rapaz robusto.<sup>156</sup>

---

<sup>153</sup> KING, Peter, Newspaper reporting, prosecution practice and perceptions of urban crime: the Colchester crime wave of 1765, *Continuity and Change*, v. 2, n. 3, p. 423–454, 1987.

<sup>154</sup> *Ibid.*

<sup>155</sup> *The General Evening Post*, 06 de julho – 08 de julho de 1780, p. 1. Tradução livre da autora. No original: “[...]in Coleman-street, as near as may be to the of Robert Charlton”.

<sup>156</sup> *The General Evening Post*, 11 a 13 de julho de 1780, p. 1. Tradução livre da autora, com adaptação e aproximação das medidas de tamanho para o sistema de metros e centímetros. No original: “It was with the utmost difficulty that Mr. Villette, the Ordinary of Newgate, could prevail on Wm. Pateman (who was executed on Tuesday morning) to strip his hat of a blue cockade, declaring that he died a Martyr to the Protestant Cause, and

Em *The London Evening Post*, a trajetória do caso de William Pateman se dá de forma similar. Na edição dos dias 29 de junho a 1º de julho há a publicação do seu julgamento. Posteriormente, na edição dos dias 06 a 08 de julho, encontra-se uma notícia de que a sua execução seria na semana seguinte. E, por fim, na edição dos dias 08 a 11 de julho, foi publicada a notícia de sua execução nos seguintes termos: “De manhã, por volta das sete e meia, William Pateman, um dos amotinados, foi retirado de Newgate e levado para Coleman-street, onde foi executado”<sup>157</sup>. Há ainda a indicação da ordem da procissão, como nos outros dois jornais, assim como este comentário: “Um número maior de pessoas se reuniu nas diversas ruas pelas quais a procissão passou do que é lembrado de haver se reunido em uma ocasião como esta”<sup>158</sup>. Não se sabe se uma descrição mais detalhada da execução foi publicada, pois a edição depois desta não constava na base de dados.

Essa conexão entre informações não acontece nos *Old Bailey Proceedings*. O julgamento de Pateman foi publicado na sétima parte da edição dos *Proceedings* dedicado à sessão do dia 28 de junho de 1780. Além do relato em si, com seus testemunhos e sentença, a única menção deste caso nos panfletos é na décima terceira parte da mesma edição. Nesta há um segmento nas duas últimas páginas desta edição indicando as punições recebidas pelos acusados e a lista de execuções já realizadas. Quanto a Pateman, seu nome aparece na lista daqueles sentenciados à morte, assim como é citado no seguinte trecho referenciando a sua execução: “William Macdonald, Charlotte Gardiner, e Mary Roberts foram executados em Tower-hill, William Brown em Bishopsgate-street, e William Pateman em Coleman-street, na terça-feira, dia 11 de julho”<sup>159</sup>. Não há nenhuma descrição ou informação a mais acerca do momento da execução.

---

should leave the world cheerfully. Mr. Villette remonstrated with the deluded prisoner on his mistaken notions of religion, and advised him to throw aside all considerations to palliate his guilt, and to prepare for his awful fate, one necessary part of which was to abandon that spirit of riot, whereby he was brought to his ignominy and shame; the prisoner by these arguments was prevailed on to suffer the cockade to be taken away. When he came to the place of execution he sunk under the load of affliction, and was permitted to sit down; he looked earnestly at the remains of Mr. Charleton’s house several times, and shook his head. / Pateman was about twenty years of age, five feet seven inches high, and a stout young man”.

<sup>157</sup> **The London Evening Post**, 08 a 11 de julho de 1780, p. 4. Tradução livre da autora. No original: “The morning, about half after seven o’clock, William Pateman, one of the rioters, was brought out of Newgate, and taken to Coleman-street, where he was executed”.

<sup>158</sup> **The London Evening Post**, 08 a 11 de julho de 1780, p. 4. Tradução livre da autora. No original: “The greatest number of persons assembled in the different streets which they went through that we ever remember before on such an occasion”.

<sup>159</sup> **Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780, p.640 Tradução livre da autora. No original: “William Macdonald, Charlotte Gardiner, and Mary Roberts were executed on Tower-hill, William Brown in Bishopsgate street, and William Pateman in Coleman street, on Tuesday the 11th of July”.

A distinção entre os *Proceedings* e os quatro jornais analisados no tratamento dos conteúdos voltados para a temática da criminalidade está iminentemente ligada à proposta narrativa de cada um dos gêneros documentais. Os jornais tinham como objetivo fornecer ao seu público-leitor notícias recentes com naturezas distintas, incluindo tanto questões locais como não locais. Nessa gama de conteúdos encontram-se aqueles dedicados ao crime e à justiça, cobrindo a ocorrência do crime, o julgamento, a punição e a atuação das instituições ligadas à justiça. Essa diversidade fazia parte do que era entendido como jornal no período e permitia que o leitor acompanhasse determinados casos ao longo de sua trajetória na publicação. A atualidade da informação era fundamental para os jornais, o que fazia com que os materiais publicados estivessem sempre mudando.

Peter King defende que os diferentes materiais sobre criminalidade nos jornais podiam trazer mensagens conflitantes ou posições ideológicas distintas, fazendo com que uma mesma publicação apresentasse mais de uma visão sobre o crime e a justiça.<sup>160</sup> As possíveis divergências ideológicas entre diferentes tipos de notícia acerca dos Gordon Riots e da sua trajetória judicial presentes em um mesmo jornal abre caminho para novos rumos de pesquisa para além do que foi abordado neste trabalho.

Se, por um lado, era inerente aos jornais publicar uma multiplicidade de conteúdos, por outro lado, os *Old Bailey Proceedings* e os *St. Margaret's Hall Proceedings* tinham como objetivo principal apresentar somente os julgamentos de cada uma das cortes. Apesar de serem consumidos também para entretenimento, os panfletos da Old Bailey, no final do século XVIII, perderam grande parte do seu apelo comercial devido às mudanças em extensão e forma ocasionadas pela nova regulamentação imposta pela administração da Cidade de Londres. Assim, os *Proceedings* da Old Bailey eram compostos por muito mais páginas e demoravam mais tempo de serem produzidos e vendidos, o que afetava o seu consumo pela população londrina. O público-leitor podia ter acesso aos julgamentos de uma forma mais rápida por meio dos jornais. Como acredita-se que os *Proceedings* de St. Margaret's Hall foram criados em caráter extraordinário e possuíam o mesmo impressor que os da outra corte de justiça, os mesmos impedimentos se aplicam.

Comparando os relatos dos julgamentos nos dois gêneros documentais, os *Proceedings* dão enfoque quase exclusivamente às falas das testemunhas, assim como às perguntas que

---

<sup>160</sup> KING, Newspaper reporting and attitudes to crime and justice in late-eighteenth- and early-nineteenth-century London.

guiam o interrogatório, apresentando-as em uma narração em primeira pessoa. Desse modo, as narrativas dos panfletos chegam a dar a impressão de que os vereditos derivam diretamente dos testemunhos. São omitidas quaisquer informações que indiquem a interferência de outros momentos dos julgamentos na decisão final. O relato das evidências que compõem os casos é o que se mostra importante.

As narrativas dos jornais se apresentam de outra forma. Em alguns dos casos publicados nos quatro jornais foram acrescentadas referências e descrições de momentos para além das falas das testemunhas, que mostram indícios de como as instituições ligadas ao sistema de justiça criminal operavam. Nos jornais, também fica claro para o leitor, por meio dos recursos narrativos utilizados, a participação dos relatores no processo de produção da publicação. As diferenças entre os dois gêneros documentais quanto ao que é publicado e como derivam em grande parte das decisões tomadas nos processos referentes às camadas III e IV apontadas por Suhr. As diversas escolhas feitas por relatores e impressores moldam o material que é publicado e apresentado ao público-leitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação buscou-se empreender uma análise formal e linguística de dois gêneros documentais para investigar o modo como cada um deles relatou o mesmo conjunto de acontecimentos históricos. Para tal, teve-se como base as narrativas publicadas em panfletos e jornais londrinos acerca dos julgamentos daqueles indiciados por participarem dos Gordon Riots em junho de 1780. Os casos, julgados em Old Bailey e em St. Margaret's Hall, foram relatados em dois panfletos vinculados às cortes de justiça e dedicados exclusivamente à publicação desse tipo de material, os *Old Bailey Proceedings* e os *St. Margaret's Hall Proceedings*, e em quatro jornais impressos na Cidade de Londres, *The General Evening Post*, *Lloyd's Evening Post*, *The London Courant and Westminster Chronicle* e *The London Evening Post*. Na historiografia, os *Old Bailey Proceedings*, particularmente, são frequentemente referenciados como fontes fundamentais para se estudar a criminalidade na Inglaterra do período.

Os panfletos e os jornais eram partes integrantes da cultura impressa inglesa do final do século XVIII e frequentemente dialogavam com as questões da criminalidade e da justiça ao serem utilizados como meios para a publicação de textos voltados para essas temáticas. As narrativas que, nessas publicações, abordavam o crime e o sistema de justiça criminal eram tanto fontes de entretenimento como de informação. O que era publicado nesses impressos assim como o modo como essas informações eram apresentadas ao público-leitor estavam ligados aos processos de produção dessas publicações e à proposta narrativa de cada gênero documental.

Desse modo, os dois panfletos e os quatro jornais analisados são marcados por características próprias dos gêneros aos quais pertencem. Apesar do que se entende por panfleto na Época Moderna ser algo amplo, foi possível delimitar características em comum entre os *Old Bailey Proceedings* e os *St. Margaret's Hall Proceedings*, pois ambas as publicações possuíam a mesma função e o mesmo público-alvo. Com isso, pôde-se estabelecer uma comparação e apontar semelhanças e diferenças entre as formas como os panfletos e os jornais relataram os julgamentos dos Gordon Riots.

Primeiramente, se estabeleceu que nem todos os casos que foram relatados nos *Proceedings* haviam sido também relatados nos jornais. Uma das funções dos *Old Bailey Proceedings* era publicar narrativas de todos os casos julgados em Old Bailey. Acredita-se que

esse objetivo foi estendido aos *St. Margaret's Hall Proceedings* ao publicarem os julgamentos ocorridos na sessão especial para os Gordon Riots que aconteceu em St. Margaret's Hall. Os jornais não compartilhavam da intenção de relatar todos os julgamentos. Quantos e quais casos eram publicados em cada jornal variava de acordo com a publicação. Dentre os jornais analisados, aquele que relatou mais casos referentes aos Gordon Riots foi o *The London Courant and Westminster Chronicle*, único jornal diário entre os quatro estudados.

Em segundo lugar, determinou-se que os relatos dos julgamentos tanto nos panfletos como nos jornais são estruturados a partir de quatro partes principais: a apresentação da acusação; os testemunhos da acusação; o depoimento dos indiciados e os testemunhos de defesa; e o veredito, a punição e possíveis informações adicionais. Por meio da contagem de palavras, foi possível delimitar que os relatos dos panfletos tendem a ter maior extensão do que os dos jornais e que as partes destinadas aos testemunhos representam na grande maioria das publicações dos dois gêneros aquelas que possuem maior extensão.

A diferença entre as extensões dos julgamentos nos dois gêneros documentais está relacionada aos recursos narrativos utilizados por cada impresso para narrar os testemunhos. Os *Proceedings* relatam-nos sob a forma de perguntas e respostas, em discurso direto, apresentando o processo de interrogatório da testemunha. A partir dessa estrutura, os panfletos publicam mais detalhes dos testemunhos do que os jornais, e o tipo de discurso utilizado coloca o leitor como participante do julgamento durante a leitura. As narrativas dos julgamentos nos jornais se apresentam como uma descrição em terceira pessoa do que aconteceu em corte. Nesse formato, as partes destinadas aos testemunhos focam na apresentação dos pontos principais dos depoimentos. As divergências entre os dois gêneros documentais também se manifestam nos recursos visuais utilizados.

Por meio da contagem de palavras, também pode-se concluir que, apesar de os relatos nos jornais serem de menor extensão que os relatos presentes nos panfletos, em média, a quarta parte dos julgamentos nos jornais é composta por mais informações do que a dos panfletos. Isso se dá pela inclusão nos jornais de informações que são totalmente omitidas nas narrativas dos *Proceedings*. Dentre elas, encontram-se referências à síntese do juiz no final dos julgamentos, a posicionamentos dos advogados e a discussões ocorridas durante os julgamentos entre os agentes ali presentes. Relacionados aos casos, mas sem pertencerem ao relato de nenhum deles em específico, há também a descrição de outros momentos que englobam o cotidiano da corte, como o discurso de abertura da sessão em St. Margaret's Hall. Essas informações publicadas

nos jornais se complementam com as outras múltiplas notícias sobre a criminalidade que envolvem tanto descrições do crime como da punição infringida àqueles considerados culpados.

Por fim, a partir da comparação entre as publicações dos dois gêneros documentais, destaca-se uma diferença fundamental entre o tratamento dado por cada uma delas aos julgamentos. O objetivo principal dos *Proceedings* é relatar os casos, assim, o foco está principalmente na apresentação das evidências que compõem esse caso. Para os jornais, era importante noticiar não só os casos julgados, mas também outras informações relacionadas à temática da criminalidade. Desse modo, pode-se encontrar nos jornais tanto os relatos dos julgamentos como outros tipos de notícias envolvendo os crimes. Nas seções dos jornais dedicadas às narrativas dos julgamentos dos Gordon Riots percebe-se que, para além do relato do caso, também ganham peso informações relacionadas às instituições ligadas ao sistema de justiça criminal. Referências ao modo como essas instituições operam podem ser encontradas de forma mais acentuada nos jornais do que nos panfletos.

Portanto, ao se analisar as publicações voltadas para os julgamentos dos Gordon Riots, conclui-se que os dois gêneros documentais têm o seu próprio modo de relatar os julgamentos. A seleção e as omissões de informações juntamente com os recursos narrativos e visuais utilizados fazem parte da construção da narrativa apresentada pelos documentos. Ao se interpretar os eventos dos Gordon Riots e sua relação com o sistema de justiça criminal, é fundamental que o historiador reconheça todos esses elementos, na medida em que eles interferem na interpretação do pesquisador tanto do documento estudado como da representação que este faz dos acontecimentos.



## REFERÊNCIAS

### Fontes

#### Panfletos

**CONTRIBUTORS. The proceedings on the King's special commission of oyer and terminer for the county of Surry, held at St. Margaret's-Hill, on Monday the 10th of July, 1780, and the following days;...Taken in short-hand...by Joseph Gurney,...** [s.l.]: Gale ECCO, Print Editions, 2010. (Social Sciences).

**Old Bailey Proceedings**, 28 de junho de 1780 (17800628), disponível em <[www.oldbaileyonline.org](http://www.oldbaileyonline.org)>, (versão 8.0 acessada em 17 de janeiro de 2019).

**Old Bailey Proceedings**, 13 de setembro de 1780 (17800913), disponível em <[www.oldbaileyonline.org](http://www.oldbaileyonline.org)>, (versão 8.0 acessada em 17 de janeiro de 2019).

**Old Bailey Proceedings**, 10 de janeiro de 1781 (17810110), disponível em <[www.oldbaileyonline.org](http://www.oldbaileyonline.org)>, (versão 8.0 acessada em 17 de janeiro de 2019).

#### Jornais

**Lloyd's Evening Post**, 28 a 30 de junho de 1780, edição 3592, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**Lloyd's Evening Post**, 03 a 05 de julho de 1780, edição 3594, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**Lloyd's Evening Post**, 05 a 07 de julho de 1780, edição 3595, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**Lloyd's Evening Post**, 07 a 10 de julho de 1780, edição 3596, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**Lloyd's Evening Post**, 10 a 13 de julho de 1780, edição 3597, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**Lloyd's Evening Post**, 12 a 14 de julho de 1780, edição 3598, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**Lloyd's Evening Post**, 14 a 17 de julho de 1780, edição 3599, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**Lloyd's Evening Post**, 17 a 19 de julho de 1780, edição 3600, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 27 a 29 de junho de 1780, edição 7228, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 29 de junho a 01 de julho de 1780, edição 7229, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 01 a 04 de julho de 1780, edição 7230, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 04 a 06 de julho de 1780, edição 7232, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 06 a 08 de julho de 1780, edição 7233, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 08 a 11 de julho de 1780, edição 7234, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 11 a 13 de julho de 1780, edição 7235, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 13 a 15 de julho de 1780, edição 7236, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 15 a 18 de julho de 1780, edição 7237, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The General Evening Post**, 18 a 20 de julho de 1780, edição 7238, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 29 de junho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 30 de junho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 01 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 04 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 05 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 06 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 07 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 08 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 10 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 11 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 12 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 14 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 15 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 17 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 18 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Courant**, 19 de julho de 1780, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 27 a 29 de junho de 1780, edição 9083, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 29 de junho a 01 de julho de 1780, edição 9084, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 01 a 04 de julho de 1780, edição 9085, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 04 a 06 de julho de 1780, edição 9086, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 06 a 08 de julho de 1780, edição 9087, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 08 a 11 de julho de 1780, edição 9088, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 13 a 15 de julho de 1780, edição 9090, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 15 a 18 de julho de 1780, edição 9091, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

**The London Evening Post**, 18 a 20 de julho de 1780, edição 9092, *17th-18th Century Burney Collection Newspapers*.

### Riot Act

**Full text of the Riot Act (c. 1714 - 1715)**. Disponível em: <<http://www.gutenberg.org/files/8142/8142-h/8142-h.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

### Bibliografia

BEATTIE, J. M. **Crime and the Courts in England, 1660-1800**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

BEATTIE, J. M. **Policing and Punishment in London, 1660-1750: Urban Crime and the Limits of Terror**. New York: Oxford University Press, 2001.

BÖKER, Uwe. “**The people that the maddest times were ever plagued with**”: **English Justice and Fair Trials after the Gordon Riots (1780)?** Disponível em: <[http://webdoc.sub.gwdg.de/edoc/ia/eese/artic23/boeker/5\\_2003.html#fu12](http://webdoc.sub.gwdg.de/edoc/ia/eese/artic23/boeker/5_2003.html#fu12)>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros: Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

COULMAS, Florian. Reported speech: some general issues. *In*: COULMAS, Florian (Org.). **Direct and indirect speech**. Berlin; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1986, p. 1–28. (Trends in linguistic: studies and monographs, 31).

DEVEREAUX, Simon. From Sessions to Newspaper? Criminal Trial Reporting, the Nature of Crime, and the London Press, 1770–1800. **The London Journal**, v. 32, n. 1, p. 1–27, 2007.

EMSLEY, Clive; HITCHCOCK, Tim; SHOEMAKER, Robert. **Crime and Justice - Punishment Sentences at the Old Bailey - Central Criminal Court**. Disponível em: <<https://www.oldbaileyonline.org/static/Punishment.jsp>>. Acesso em: 8 mar. 2018.

EMSLEY, Clive; HITCHCOCK, Tim; SHOEMAKER, Robert. **The Proceedings - Publishing History of the Proceedings - Central Criminal Court**. Disponível em: <<https://www.oldbaileyonline.org/static/Publishinghistory.jsp>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

EMSLEY, Clive; HITCHCOCK, Tim; SHOEMAKER, Robert. **The Proceedings - The Value Of the Proceedings as a Historical Source - Central Criminal Court**. Disponível em: <<https://www.oldbaileyonline.org/static/Value.jsp>>. Acesso em: 8 mar. 2018.

FRENCH, Henry. Legal and judicial sources. *In*: SANGHA, Laura; WILLIS, Jonathan (Orgs.). **Understanding Early Modern Primary Sources**. London: Routledge, 2016, p. 35–57. (The Routledge guides to using historical sources).

GILMOUR, Ian. **Riots, Risings And Revolution: Governance And Violence In Eighteenth Century England**. London: Pimlico, 1993.

HAYDON, Colin. **Anti-Catholicism in Eighteenth-Century England, c. 1714 - 1780**. Manchester: Manchester University Press, 1993.

HAYWOOD, Ian; SEED, John. Introduction. *In*: HAYWOOD, Ian; SEED, John (Orgs.). **The Gordon Riots: Politics, Culture and Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 1–17.

HAYWOOD, Ian; SEED, John (Orgs.). **The Gordon Riots: Politics, Culture and Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HITCHCOCK, Tim; SHOEMAKER, Professor Robert. **London Lives: Poverty, Crime and the Making of a Modern City, 1690-1800**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2016.

HUBER, Magnus. **The Old Bailey Proceedings, 1674-1834: Evaluating and annotating a corpus of 18th- and 19th-century spoken English**. Disponível em: <<http://www.helsinki.fi/varieng/series/volumes/01/huber/>>. Acesso em: 8 mar. 2018.

KING, Peter. Newspaper reporting and attitudes to crime and justice in late-eighteenth- and early-nineteenth-century London. **Continuity and Change**, v. 22, n. 1, p. 73–112, 2007.

KING, Peter. Newspaper reporting, prosecution practice and perceptions of urban crime: the Colchester crime wave of 1765. **Continuity and Change**, v. 2, n. 3, p. 423–454, 1987.

KNIGHTS, Mark. The 1780 Protestant petitions and the culture of petitioning. *In*: HAYWOOD, Ian; SEED, John (Orgs.). **The Gordon Riots: Politics, Culture and**

**Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 46–68.

KOCH, Peter. Court Records and Cartoons: Reflections of Spontaneous Dialogue in Early Romance Texts. *In: Historical Dialogue Analysis.* Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1999, p. 399–429. (Pragmatics and Beyond New Series, 66).

LANGBEIN, John H. Shaping the Eighteenth-Century Criminal Trial: A View from the Ryder Sources. **The University of Chicago Law Review**, v. 50, n. 1, p. 1–136, 1983.

LANGBEIN, John H. **The Origins of Adversary Criminal Trial.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

PEACEY, Jason. Pamphlets. *In: Cheap Print in Britain and Ireland to 1660.* Oxford: Oxford University Press, 2011. (The Oxford History of Popular Print Culture, 1).

RAYMOND, Joad. **The Oxford History of Popular Print Culture: Volume One: Cheap Print in Britain and Ireland to 1660.** 1 edition. New York: Oxford University Press, 2011.

RAYMOND, Joad. What is a pamphlet? *In: Pamphlets and pamphleteering in Early Modern Britain.* Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 4–26.

ROGERS, Nicholas. **Crowds, Culture, and Politics in Georgian Britain.** Oxford: Clarendon Press, 1998.

RUDÉ, George F. E. The Gordon Riots: a Study of the Rioters and their Victims. **Transactions of the Royal Historical Society (Fifth Series)**, v. 6, p. 93–114, 1956.

SHOEMAKER, Robert B. The Old Bailey Proceedings and the Representation of Crime and Criminal Justice in Eighteenth-Century London. **Journal of British Studies**, v. 47, n. 3, p. 559–580, 2008.

SUHR, Carla. **Publishing for the Masses: Early Modern English Witchcraft Pamphlets.** Tese de Doutorado, University of Helsinki, Helsinki, 2011.

WARD, Richard M. **Print Culture, Crime and Justice in 18th-Century London.** London/ New York: Bloomsbury, 2014.

WHELAN, Timothy. Martha Gurney and the Anti-Slave Trade Movement, 1788-94. *In: CLAPP, Elizabeth J.; JEFFREY, Julie Roy (Orgs.). Women, Dissent and Anti-Slavery in Britain and America, 1790-1865.* Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 44–65.

WHITE, Matthew. “For the safety of the city”: the geography and social politics of public execution after the Gordon riots. *In: HAYWOOD, Ian; SEED, John (Orgs.). The Gordon Riot: Politics, Culture and Insurrection in Late Eighteenth-Century Britain.* Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 204–225.

ZBRIZHER, YEVGENIYA. **Representations of Riot: The Transformation of the Gordon Riots from History into Cultural Myth.** Tese de Doutorado, Rutgers University, New Brunswick, New Jersey, 2011.

## **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Eu, Joana Rios Ribeiro Maia Carbonesi, declaro, para todos os efeitos, que o texto apresentado para a defesa do projeto de mestrado foi integralmente por mim redigido, e que assinali devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado no todo ou em parte a este e/ou a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.

---